

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS  
SEMIÁRIDOS - PPGESA**

**TATIANE LEMOS ALVES**

**BIBLIOTECA ESCOLAR E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO  
SEMIÁRIDO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS  
EM ESCOLAS DE JUAZEIRO-BA**

**JUAZEIRO - BA  
2017**



**TATIANE LEMOS ALVES**

**BIBLIOTECA ESCOLAR E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESCOLAS DE JUAZEIRO-BA**

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Campus III, para obtenção do título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de pesquisa: Letramento e Comunicação Intercultural

Orientador: Prof. Dr. Cosme Batista Dos Santos

**JUAZEIRO - BA  
2017**

A47b

ALVES, Tatiane Lemos

Biblioteca escolar e letramento no contexto do Semiárido:  
análise a partir das políticas públicas em escolas de Juazeiro-BA /  
Tatiane Lemos Alves - Juazeiro, 2017.  
174f. il: 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos.

Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios  
Semiáridos ) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de  
Ciências Humanas -Campus III, 2017.

1. Biblioteca escolar 2. Letramento. 3 Políticas públicas I. Santos,  
Cosme Batista dos II. Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Ciências Humanas III. Título

CDD 027.8

**TATIANE LEMOS ALVES**

**BIBLIOTECA ESCOLAR E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO:  
ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESCOLAS DE JUAZEIRO-BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiárido – PPGESA, ofertado pelo Departamento de Ciências Humanas – Campus III da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, para obtenção do título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de Pesquisa: Letramento e Comunicação Intercultural

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos  
Orientador/UNEB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Conceição da Silva Paiva  
Membro Interno/ UNEB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira  
Membro Externo/ UFBA

A minha família, pelo apoio incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por sempre definir o momento certo das coisas acontecerem.

A minha avó Dalva por me lembrar a todo o momento que apesar dos obstáculos, no fim sempre vencemos, pois nunca deixamos de lutar.

Aos meus pais por me permitirem sonhar e alcançar voos cada vez mais altos.

As minhas irmãs pelo incentivo e amor de sempre.

A minha filha Sofia e meu esposo Renato, pela paciência e companheirismo.

A meu orientador Prof. Cosme pela disponibilidade, sensibilidade e paciência necessárias para construir o meu eterno aprendizado.

Aos professores do PPGESA que me ensinaram a estabelecer os diálogos entre a Educação e a Ciência da Informação.

Aos professores que se dispuseram a avaliar este trabalho, agradeço pela disponibilidade e pela possibilidade de enriquecer meu olhar a partir dos seus olhares.

Aos colegas de turma do Mestrado pelos momentos compartilhados e amizades firmadas.

Aos amigos, Rosilene Vieira de Jesus (Rose Maria), Selma Maria Rodrigues de Andrade Alves, Adelmo Carvalho Santana, pelo apoio em todos os momentos, mas em especial aqueles que parecem que não vamos conseguir transpor.

Aos colegas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, que torceram por mim desde a seleção até o momento final.

A todos os entrevistados por me permitir adentrar nos seus cotidianos.

Finalmente, a todos aqueles que de uma ou outra forma colaboraram para o que parecia tão distante e quase impossível pudesse se tornar realidade. Obrigada a todos!

“ A biblioteca é um lugar onde se pode consultar o mundo.”  
Pétit, 2013, p.55

## RESUMO

No processo educativo, a leitura tem grande relevância no empoderamento dos indivíduos, pois esse é um dos investimentos mais eficientes para melhorar a qualidade de vida em sociedade. Diante disso, a biblioteca escolar tem um importante papel, principalmente apoiando o currículo, promovendo a aprendizagem e oportunizando a democratização cultural, através do acesso ao mundo da leitura. Essas reflexões são bastante pertinentes em se tratando de Semiárido Brasileiro, pela possibilidade desta biblioteca poder ser instrumento de uma educação com mais pluralidade que considera os valores, concepções e potencialidades desse contexto. Sendo assim, a presente pesquisa busca investigar o papel da biblioteca na formação dos leitores em escolas públicas da cidade de Juazeiro-BA. Para tanto, o estudo objetivou analisar a participação da biblioteca da escola na formação dos leitores. Especificamente, mapeou as produções científicas, estabelecendo o estado da arte sobre biblioteca escolar, nos artigos, dissertações e teses no período de 2010 a 2015; traçou o perfil dos usuários das bibliotecas escolares; identificou as práticas desenvolvidas no ambiente das bibliotecas; além de verificar se existia articulação das práticas de leitura desenvolvidas pelos professores com a biblioteca. A metodologia de investigação apoiou-se no estudo de caso (YIN, 2010), seguindo uma abordagem quali-quantitativa, visto que nos preocupamos em compreender as várias faces que envolvem um fenômeno social. Os instrumentos que foram utilizados para construção dos dados são a observação participante, a entrevista e a análise documental. Para constituição do *lôcus* de pesquisa, foi realizado um levantamento de caráter exploratório nas escolas e extensões da Rede Estadual de Ensino da cidade de Juazeiro-BA, identificando quais possuíam biblioteca, em seguida foram selecionadas as escolas que estavam em pleno funcionamento, com espaço específico para as atividades da biblioteca, com funcionário encarregado e que estivesse dentro do perímetro territorial preestabelecido. Em seguida concentramos a investigação nas duas bibliotecas que atendiam a todos os critérios preestabelecidos, sendo realizado no Colégio Estadual Artur Oliveira da Silva e na Escola Mandacaru. Obtivemos como resultados informações que possibilitaram conhecer o perfil dos usuários reais para indicar como melhor atender as necessidades informacionais desses indivíduos, averiguamos que as práticas desenvolvidas na biblioteca podem ser divididas em três grandes eixos, a leitura, a utilização dos serviços oferecidos pelo setor e outras atividades demandadas pelos usuários. E por fim detectamos a existência da articulação das práticas de leitura desenvolvidas pelos professores entrevistados. Consideramos que a biblioteca escolar, apesar das dificuldades encontradas, tem papel importante para a formação dos leitores nas escolas e na comunidade externa, contudo ainda tem algumas lacunas que precisam ser sanadas para potencializar e multiplicar as iniciativas positivas visando melhor atender a comunidade escolar e formar leitores críticos e autônomos.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Letramento. Políticas de leitura. Semiárido.

## ABSTRACT

At the educational process, the lecture has a great relevance to powerful people, and this is one of the most efficient investments to improve the quality of life of the society. Due to this, the school library has a very important function, specially supporting the curriculum, promoting learning and opportunizing the cultural democratization. All of these reflections are very relevant to talk about Brazilian Semi-Arid, just because of the possibility of library becomes apparatus to an education with more pularity that considers values, conceptions and potentialities of this context. In this context, the present research aims to investigate the function of libraries in the training of readers in public schools in Juazeiro-BA. Therefore, it was analyzed the participation of school libraries in the formation of readers in the Semi-Arid of Bahia. Specifically, it was mapped the scientific productions, establishing the art state about school library in articles, dissertations and thesis in the period from 2010 to 2015; it was designed the profile of the users of school libraries; it was identified the practices developed into libraries, as well as verifying an eventual articulation between reading practices developed by teachers and libraries. The investigation methodology was supported in case study (YIN, 2010), according to a quali-quantitative approach, because of the concern in understanding the several faces that involves a social phenomenon. It was used the participant observation, the interview and the documentary analysis for the data's collection. For constitution of the of the "locus" of research, was carried out a survey of exploratory character in Schools of State Educational Teaching identifying ones that had a library. Additionally, were selected those who had, in full operation, a specific space to the library activities, with an official in charge, that was within the pre-established territorial perimeter. After that, the investigation focused on two libraries that attended all the pre-established criteria, that was needed to known, about Estadual Artur Oliveira da Silva and Mandacaru schools. Obtained as results information that made it possible to know the profile of real users, in order to indicate how to better suit the informational needs of these users, it was verified that the practices developed at library can be divided into three big axes: reading, use of the services offered by the sector and other activities demanded by users. And finally, the existence of the articulation of reading practices was detected by the interviewed teachers. Considering that the libraries have several positive points, being in accordance with the standards in many respects, there are still some gaps that need to be healed for the purpose of enhance and multiply the initiatives to better serve the school community and form critical and autonomous readers. After that, the investigation focused on two libraries that attended all the pre-established criteria, that was needed to known, about Estadual Artur Oliveira da Silva and Mandacaru schools. Obtained as results information that made it possible to know the profile of real users, in order to indicate how to better suit their informational needs of these users, it was verified that the practices developed at library can be divided into three big axes: reading, use of the services offered by the sector and other activities demanded by users. And finally, the existence of the articulation of reading practices was detected by the interviewed teachers. Considering that the libraries have several positive points, being in accordance with the standards in many respects, there are still some gaps that need to be healed for the purpose of enhance and multiply the initiatives to better serve the school community and form critical and autonomous readers.

**Keywords:** School library. Literacy. Reading Policies. Semi-Arid.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revista da área de Ciência da Informação – Biblioteconomia utilizadas no estado da arte	24 e 25
Quadro 2 – Distribuição dos artigos pelos periódicos analisados na área de ciência da informação	26
Quadro 3: Revistas da área de Educação - utilizadas no estado da arte	27 e 28
Quadro 4 – Distribuição dos artigos pelos periódicos analisados na área de educação	28
Quadro 5 – Número de teses e dissertações defendidas por ano	30
Quadro 6 – Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras, segundo CFB/GEBE	52 e 53
Quadro 7- Parâmetros para bibliotecas escolares segundo IFLA/UNESCO	54 e 55
Quadro 8 – Programa de atividades desenvolvidos por Kuhlthau	72
Quadro 9 -Categorização do PNBE	75 e 76
Quadro 10 - Atendimento as escolas pelo PNBE	76
Quadro 11– Levantamento das escolas que estão localizadas na área urbana	87 a 89
Quadro 12 – Levantamento das escolas que funcionam como extensões na área rural da cidade de Juazeiro- BA	89 e 90
Quadro 13 – Código atribuídos aos sujeitos da pesquisa	97
Quadro 14 – Frequência de uso da Biblioteca Mandacaru	116
Quadro 15- Usuários potenciais	121

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Distribuição das produções por Instituições	31
Gráfico 2 - Distribuição das produções por área do conhecimento	34
Gráfico 3 : Unidades escolares que tem bibliotecas	90
Gráfico 4 – Relação entre bibliotecas e as unidades escolares	91
Gráfico 5 – Alunos de escolas com bibliotecas	92
Gráfico 6 – Usuário por categoria	117
Gráfico 7 – Distribuição por faixa etária	118
Gráfico 8 – Gosto pela leitura	120
Gráfico 9 – Uso da biblioteca escolar	124
Tabela1: Distribuição por faixa etária e sexo	117
Tabela 2: Local de residência dos usuários	119
Tabela 3: Grau de escolarização por categoria de usuários	119

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de distribuição das teses e dissertações por estado	32
Figura 2- Foto da Escola Mandacaru – Visão interna (Pátio)	102
Figura 3 – Foto da Biblioteca da Escola Mandacaru – área externa	105
Figura 4 – Foto da Biblioteca da Escola Mandacaru – área interna – Espaço dos computadores	107
Figura 5 – Foto da Biblioteca da Escola Mandacaru – área interna – Acervo e espaço de leitura	107
Figura 6– Foto do Colégio Artur Oliveira da Silva - Visão externa	109
Figura 7 – Visão interna da biblioteca do C. Artur Oliveira da Silva – parte 1	111
Figura 8 – Visão interna da biblioteca do C. Artur Oliveira da Silva – parte 2	111
Figura 9 – Foto do <i>Jornal Juazeiro, Memória e Poesia</i> – Fascículo 1 e 2	126
Figura 10 – Atividade de exibição de filmes na Escola Mandacaru	129
Figura 11 – Espaço de leitura no XV Ação Cidadania, 2016	129

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CCN** - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
- CEALE** - Centro de alfabetização, leitura e escrita
- CECA** - Centro de Educação, Comunicação e Artes
- CEE** – Conselho Estadual de Educação
- CERLALC** – Centro Regional para el fomento del libro em América Latina, el Caribe, España y Portugal
- CEMIT SERTÃO** - Centro Regional de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica do Sertão do São Francisco
- CETEP** - Centro Territorial de educação profissional do sertão do são Francisco
- CFB** – Conselho Federal de Biblioteconomia
- CODEFAS** - Colégio Florentina Alves
- DIREC** - Diretoria Regional da Educação
- ECI** – Escola de Ciência da Informação
- ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio
- GEBE** – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
- IASI** - Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade de Informação
- IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IFLA** - International Federation of Library Associations and Institutions
- LIBES** - Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar
- MEC** – Ministério da Educação
- PNBE** - Programa Nacional de Bibliotecas da Escola
- PNLD** – Programa Nacional do Livro Didático
- PPGESA** – Programa de Pós-graduação de Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos
- PUC-CAMPINAS** – Pontifícia Universidade Católica de Campinas- São Paulo
- PUC- RS** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- SEB** – Secretaria de Educação Básica
- SEBE** – Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares
- TICs** – Tecnologias de Informação e Comunicação
- UCS** – Universidade de Caxias do Sul
- UEL** – Universidade Estadual de Londrina

**UFBA** – Universidade Federal da Bahia  
**UFJF** - Universidade Federal de Juiz de Fora  
**UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais  
**UFMS** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba  
**UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
**UFSC**– Universidade Federal de Santa Catarina  
**UFSCAR** – Universidade Federal de São Carlos  
**UFU** – Universidade Federal de Uberlândia  
**UnB** – Universidade de Brasília  
**UNESCO** - Organização das Nações Unidas  
**UNESP** – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho  
**UNICAMP** – Universidade Estadual de Campinas  
**UNIVALE** – Universidade do Vale do Itajaí  
**USP** – Universidade de São Paulo  
**UTP** - Universidade Tuiuti do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2.</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTADO DA ARTE</b>	<b>22</b>
2.1	BIBLIOTECA ESCOLAR NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	22
2.1.1	<b>Artigos de periódicos</b>	<b>24</b>
2.1.2	<b>Dissertações e teses</b>	<b>29</b>
2.1.3	<b>Biblioteca na produção acadêmica em educação: possibilidades</b>	<b>35</b>
<b>3.</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA</b>	<b>42</b>
3.1	BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	42
3.2	FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR	46
3.3	SERVIÇOS E PRODUTOS	48
3.4	USUÁRIOS	50
3.5	PADRÕES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES	52
<b>4.</b>	<b>LEITURA, LETRAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	<b>57</b>
4.1	LEITURA	57
4.1.1	<b>A leitura na escola e na biblioteca</b>	<b>61</b>
4.2	LETRAMENTO	65
4.3	POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA PARA BIBLIOTECAS	73
4.3.1	<b>Programa Nacional Biblioteca da Escola</b>	<b>74</b>
<b>5.</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS</b>	<b>81</b>
5.1	ESTUDO DE CASO	81
5.2	INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	82
5.2.1	<b>Observação participante</b>	<b>82</b>
5.2.2	<b>Entrevista</b>	<b>84</b>
5.2.3	<b>Análise documental</b>	<b>85</b>
5.3	TRILHANDO O CAMINHO PARA A CONSTITUIÇÃO DO <i>LÓCUS</i>	86
5.3.1	Levantamento exploratório nas escolas estaduais de Juazeiro	86
5.4	IDENTIFICANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA	96
<b>6.</b>	<b>A COMUNIDADE, ESCOLA E BIBLIOTECA</b>	<b>98</b>
6.1	AS CONDIÇÕES DE ACESSO À LEITURA NA ESCOLA	98
6.1.1	<b>Escola Mandacaru</b>	<b>102</b>

## SUMÁRIO (continuação)

6.1.1.1 Biblioteca da Escola Mandacaru	103
<b>6.1.2 Colégio Estadual Artur de Oliveira da Silva</b>	109
6.1.2.1 Biblioteca do Colégio Artur Oliveira Da Silva	110
6.2 O PERFIL DOS USUÁRIOS	115
6.3 AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS	122
6.3.1 <b>Leitura na biblioteca</b>	124
6.3.2 <b>Utilização dos serviços na biblioteca</b>	127
6.3.3 <b>Outras atividades</b>	128
6.4 INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E BIBLIOTECA ESCOLAR	131
6.5 POLÍTICAS PÚBLICAS NAS BIBLIOTECAS	133
6.6 PERCEPÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PELOS USUÁRIOS	135
6.7 BIBLIOTECA DOS SONHOS	139
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	145
<b>REFERÊNCIAS</b>	149
<b>APÊNDICES</b>	156
<b>ANEXOS</b>	168

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um importante instrumento para o empoderamento dos sujeitos, inclusive nas suas práticas sociais, e permeia a essência da biblioteca, principalmente a da escola, que tem a função de aproximar os indivíduos, já na primeira fase da vida escolar, ao universo dos livros e da leitura.

É na escola que se dá o encontro decisivo das crianças com a leitura e a escrita. Assim, cabe a ela o importante papel de levar o aluno aos primeiros contatos com as práticas letradas, possibilitando a esse uma visão mais crítica do mundo, através das diferentes aprendizagens de cada área de conhecimento.

No âmbito escolar, a biblioteca tem como papel principal o apoio ao currículo em toda educação básica, promovendo a aprendizagem e satisfazendo às necessidades informacionais da comunidade escolar.

A biblioteca pode também vir a oportunizar a democratização cultural onde os cidadãos tenham acesso à leitura e uma distribuição equitativa das condições de acesso para todos na sociedade. No que diz respeito à democratização da leitura, Soares (2008) indica que algumas barreiras têm que ser vencidas para que se tenha um acesso à informação de forma igual e justa para todos os cidadãos. Dentre as barreiras citadas pela autora estão: i) diferenças de qualidade das oportunidades para adquirir a tecnologia da escrita, criando assim as condições mínimas para possibilitar a leitura; ii) distribuição desigual de cinemas, museus, teatros e espaços musicais pelas regiões do país; iii) número inadequado de livrarias com relação a população brasileira; iv); alto valor dos livros produzidos pelo setor editorial brasileiro, onde houve um aumento no número de títulos mas não no número de exemplares, o que os torna bastante caros; v) e por fim, a distribuição e qualidade das bibliotecas do país.

Essas reflexões também são bastante relevantes quanto tratamos do Semiárido Brasileiro, pois repensar a biblioteca pode fazer com que essa seja instrumento de uma educação com mais pluralidade, rompendo com a narrativa hegemônica que desconsidera os valores, concepções e potencialidades do Semiárido possibilitando os frequentadores desta biblioteca inserida na região, principalmente nas escolas,

lançarem novos olhares na perspectiva de transformar sua realidade a partir do mundo da leitura.

Isso significa pensar em uma biblioteca que atenda aos anseios de uma educação contextualizada para a convivência com o Semiárido, proporcionando a leitura de textos que contemplem a realidade local, com seus valores, crenças e costumes. Todavia, ressalta-se que falar em contextualização dos saberes não quer dizer que as bibliotecas se tornariam “ilhas” de conhecimento somente local, mas unir o local, regional ao nacional e internacional através de seu acervo ou serviços.

Nesse sentido se fortalece a necessidade de dar uma atenção as bibliotecas, pois estas devem funcionar como instrumentos de democratização da leitura, principalmente através das políticas públicas.

Vale salientar dentre as definições de biblioteca escolar que circulam na literatura específica, chama a atenção a de Negão (1987) apud Silva (2005, p. 4) por explicitar as diversas nuances que essa unidade informacional pode desempenhar no universo escolar.

A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento de currículo e permite o fomento à leitura e à formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomenta a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes na sua capacitação e oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais e outros agentes da comunidade.

As bibliotecas ampliam os horizontes dos seus usuários, pois oferta uma visão mais ampla do mundo, dando assim uma nova dimensão a sua vida social, cultural, política e intelectual. Elas podem, através de seus acervos em várias áreas do conhecimento, proporcionar aos alunos o primeiro contato com as inúmeras áreas através da leitura, aguçando a curiosidade para que este aluno mergulhe no mundo dos livros.

Nesse espaço podem ser desenvolvidas múltiplas práticas culturais em torno do livro e da leitura. Se distanciando assim, da figura de um depósito de livros ou de um espaço destinado ao castigo de alunos considerados indisciplinados.

Dessa maneira, longe de ser um templo sagrado e intocável, a biblioteca da escola deve ser um espaço dinâmico, que proporcione a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo.

Daí surgiu o interesse por tal estudo, primeiro pelas inquietações da pesquisadora como frequentadora de bibliotecas e segundo por ser profissional da área de Biblioteconomia visto que, entendemos a biblioteca como espaço de interação social e de ampliação da visão do mundo dos indivíduos através dos livros.

Assim, nas primeiras visitas às bibliotecas da cidade de Juazeiro-BA, e a partir de conversas com seus interlocutores (principalmente as pessoas encarregadas pela biblioteca) foram levantadas informações muito pertinentes como a necessidade de se dar uma maior atenção às ações desenvolvidas na biblioteca para que esse setor cumpra realmente sua função, principalmente, porque alguns desses espaços demonstraram potencialidades de inserção social, através da prática da leitura visto que estão inseridos no ambiente educacional.

Outro aspecto importante a ser observado e que corrobora pelo interesse desta pesquisa é a pouca incidência de investigações sobre biblioteca escolar, sobretudo na região semiárida, onde se desenvolverá esta pesquisa, porque este território se encontra geograficamente distante dos grandes centros urbanos do país, e por isso, carente de políticas culturais relacionadas à promoção do hábito da leitura

Considerando os aspectos abordados até o momento, a questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa é: **Qual o papel da biblioteca na formação dos leitores em escolas públicas na cidade de Juazeiro-BA?**

Para tanto foi traçado como objetivo geral, analisar a participação da biblioteca da escola na formação dos leitores, em escolas da rede pública de ensino. Diante desse desafio sentimos a necessidade de estabelecer como objetivos específicos: i) mapear as produções científicas, estabelecendo o estado da arte sobre biblioteca escolar; ii) traçar o perfil dos usuários das bibliotecas escolares; iii) identificar as práticas desenvolvidas no ambiente dessas bibliotecas; iv) verificar se existe articulação das práticas de leitura desenvolvidas pelos professores com a biblioteca.

Para compreensão do problema de pesquisa e alcance dos objetivos definidos, serão utilizados com aportes metodológicos, a abordagem quali-quantitativa, tendo

como base o estudo de caso em duas bibliotecas de escolas da rede pública de ensino da cidade de Juazeiro- Bahia, utilizando como instrumentos de construção de dados, a entrevista, a observação participante e a análise documental.

As técnicas coleta de dados baseiam-se numa triangulação que envolve os instrumentos de construção de dados. Os dados obtidos serão organizados e tratados mediante a análise de conteúdo através de categorias.

Pretendemos, com essa pesquisa, contribuir para reflexões acerca do papel da biblioteca no ambiente da escola, tanto em relação à sua participação no processo de ensino-aprendizagem quanto ao processo de formação de leitores. Assim convocamos ao público leitor dessa dissertação, a compartilhar com os ensinamentos possibilitados pela pesquisa. Logo convidamos à leitura inicialmente aos estudantes de mestrados para vislumbrar a análise de políticas públicas de leitura no contexto das bibliotecas, além de visualizar iniciativas voltadas para potencializar as bibliotecas escolares como instrumento de formação de leitores. Para aqueles que assumem o papel de gestores de instituições de ensino, convido a ler esta publicação para atenta-se para a necessidade da implementação da legislação em vigor sobre biblioteca escolar, em especial as que versam sobre a universalização destas unidades informacionais no Estado da Bahia e no Brasil, visto que o papel da escola é oferecer o acesso à leitura e aos livros, estabelecer à comunidade escolar a convivência com os diferentes gêneros literários e proporcionar a aprendizagem a partir de diversos suportes informacionais. Para todos os membros da comunidade escolar, convido à leitura para compreender o papel da biblioteca nesse ambiente, assim como as atividades, objetivos e possíveis contribuições deste centro de informação. E por fim, a todos os leitores que venham a se interessar pela temática aqui apresentada, convido a ler esta publicação para conhecer a situação das bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino do município de Juazeiro-BA, a partir das escolas e suas respectivas extensões, para que o espaço destinado à biblioteca se transforme em um ambiente mais dinâmico de informação e construção do conhecimento, tomando como base as boas práticas que já vem sendo desenvolvidas nestas escolas.

Dessa forma, o presente trabalho traz algumas reflexões, conceitos e dados resultantes do desenvolvimento da referida pesquisa. O mesmo se apresenta organizado em sete capítulos, sendo eles:

No capítulo introdutório apresentamos o tema, a questão de pesquisa e as motivações para a realização do trabalho. Indica os objetivos propostos e a primeira explanação dos pressupostos metodológicos.

O segundo capítulo, realizamos o estado da arte, buscando trabalhos científicos que abordem a Biblioteca escolar a partir dos artigos de periódicos das áreas de Ciência da Informação/Biblioteconomia e Educação além da análise de dissertações e teses sobre a temática, para identificar as lacunas e perspectivas para o desenvolvimento do estudo.

No terceiro capítulo foi apresentado um breve percurso histórico da biblioteca escolar, desde as primeiras ordens religiosas instaladas no Brasil até os dias atuais, além de esclarecer sobre sua constituição através do acervo, serviços e outros aspectos relevantes.

No quarto capítulo apresentamos alguns conceitos sobre a leitura e a importância da mesma no ensino, a democratização da leitura e a relação com a biblioteca escolar. Trata também do letramento e das políticas públicas que podem subsidiar essas práticas no ambiente das bibliotecas escolares.

O quinto capítulo, apresenta o referencial metodológico orientador deste estudo. Narrando o caminho percorrido para identificação do lócus de pesquisa, indicando os participantes da investigação assim como os instrumentos para construção dos dados.

O sexto capítulo, são apresentados os dados obtidos na observação participante e nas entrevistas, bem como suas análises. E por fim as Considerações Finais é o capítulo final da dissertação e traz considerações a cerca do estudo realizado e projeções de futuras investigações.

## 2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTADO DA ARTE

Neste capítulo vamos apresentar o estado da arte sobre biblioteca escolar através do mapeamento das produções científicas publicadas na realidade brasileira no período de 2010 a 2015. Serão exibidos os resultados de pesquisas coletados e apresentados sob a forma de artigos, dissertações e teses disponíveis em diversas bibliotecas brasileiras, em especial, no contexto da Ciência da Informação e da Educação porque há uma tradição de pesquisa sobre o tema nessas áreas.

### 2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

O estado da arte foi utilizado por entender que este possibilita a efetivação do balanço da pesquisa de uma determinada área. Romanowski e Ens (2006) esclarecem sobre sua contribuição

Os estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Segundo Chartier *apud* Aliaga e Silva (2012, p.60), as pesquisas denominadas estado da arte envolvem,

de um lado, o “temor à perda”, o desejo de conservar, proteger, guardar, de forma que os escritos encontrem-se organizados e disponíveis para aqueles que deles necessitem como também remete ao “temor do excesso”, ao esforço de escolher e selecionar aquilo que é mais relevante diante da impossibilidade, dentro da cultura escrita, de cada indivíduo apropriar-se de tudo que é produzido.

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” nos últimos 15 anos no Brasil, parecem trazer em comum o desafio

de mapear e de discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congresso e seminários.

Vale ressaltar que existe uma clara diferença entre pesquisa bibliográfica e estado da arte. Corroborando com este pensamento Aliaga (2013, p.61) esclarece nas pesquisas bibliográficas que “o pesquisador recorre aos bancos de teses e dissertações ou às revistas científicas com o intuito de buscar trabalhos já realizados que se aproximem e dialoguem com o seu objeto de pesquisa”. Já no caso das pesquisas denominadas estado da arte, “busca configurar a própria construção do corpus, uma vez que o conjunto de trabalhos encontrados dentro das delimitações impostas pelo pesquisador torna-se seu próprio objeto de pesquisa”.

Dessa forma, para mapear a produção científica através do estado da arte sobre biblioteca escolar definiu-se como *corpus* da pesquisa as produções expressas através de artigos de periódicos científicos, dissertações e teses. Foram analisados artigos de periódicos científicos por entender que essas publicações “constituem um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalho intelectual”. (CUNHA, 2001, p.16). Já as dissertações e teses foram escolhidas como fonte de informação, devido a sua importância no meio acadêmico, por apresentarem uma pesquisa original sobre determinado tema.

Optou-se por analisar as informações do estado da arte tanto quantitativa quanto qualitativamente, ou seja, na primeira perspectiva indicando quantos trabalhos foram produzidos, quais as regiões com maior incidência dentre outros aspectos e na segunda, tratando sobre as facetas da biblioteca escolar adotadas nas pesquisas.

### 2.1.1 Artigos de periódicos

Para análise dessas produções foram eleitas duas áreas as quais estão ligadas a este estudo: Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, considerando que a pesquisa encontra-se diretamente ligada ao ambiente da biblioteca e, a

Educação, área a qual encontra-se vinculado o Programa de Pós-graduação e também porque as bibliotecas estudadas estão inseridas no contexto escolar.

A partir das considerações de ordem conceitual, foi possível analisar a produção científica sobre biblioteca escolar com a identificação de características como: periódicos com maior produção, evolução temporal e temáticas mais abordadas. No que tange aos periódicos nacionais da área de Ciência da Informação/Biblioteconomia sobre biblioteca escolar, foi possível identificar quais os assuntos privilegiados nas produções, bem como analisar os aspectos e dimensões que vêm sendo destacados nas discussões acerca do tema. Para tanto, foi utilizado um recorte temporal buscando as publicações mais recentes do período de 2010 a 2015, publicadas em dez periódicos que compõem o *corpus* do estado da arte.

Como estratégia de busca, foi utilizado o termo biblioteca escolar sem discriminar o campo de busca, dessa forma, o termo poderia aparecer tanto no título quanto nos assuntos ou nas palavras-chave. Foram aplicados alguns filtros na busca, tais como: a área do conhecimento, o espaço temporal e o idioma (português).

Encontrou-se estudos centrados na reflexão sobre biblioteca escolar em setenta e cinco artigos publicados nas revistas descritas no quadro 1. Essa ilustração apresenta as revistas selecionadas para constituir esse estudo. Constatou-se que os periódicos estão vinculados a grandes universidades e associações, são de periodicidade regular e contemplam várias regiões do país além de serem de grande expressividade na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Quadro 1 – Revistas da área de Ciência da Informação – Biblioteconomia utilizadas no estado da arte

TÍTULO	QUALIS		INFORMAÇÃO SOBRE A REVISTA
<b>Biblioteca Escolar em revista</b>	B3 (Ciências Aplicadas)	Sociais	Publicação semestral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras / USP-Ribeirão Preto, com início 2012.
<b>Ciência da Informação</b>	B1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Revista quadrimestral publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), desde 1972.
<b>Datagramazero</b>	B1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Revista bimensal publicada pelo Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade de Informação – IASI (ONG), com início em 1998
<b>Encontros Bibli</b>	B1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Revista eletrônica de Biblioteconomia

	Aplicadas)		e Ciência da Informação – publicação semestral da Universidade Federal de Santa Catarina, que teve início em 1996;
<b>Informação &amp; Informação</b>	B1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Revista semestral editada pelo Departamento de Ciência da Informação, Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), com início em 1995
<b>Informação &amp; Sociedade: Estudos</b>	A1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Publicação quadrimestral, editada pelo Curso de Mestrado em Biblioteconomia Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Biblioteconomia e Documentação - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com início em 1991
<b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>	A1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Revista Trimestral publicada Escola de Ciência da Informação da UFMG, e teve início em 1996.
<b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b>	B2(Ciências Aplicadas)	Sociais	Periódico anual editado pela Associação Catarinense de Bibliotecários com apoio cultural da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, com início em 1996.
<b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>	B1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Periódico semestral publicado pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, com início em 2003
<b>Transinformação</b>	A1(Ciências Aplicadas)	Sociais	Revista quadrimestral publicada pela PUC- Campinas, desde 1989.

FONTE: CCN.IBICT (2016)<sup>1</sup> e Plataforma Sucupira<sup>2</sup>

Averiguou-se que do total de revistas analisadas, o periódico *Biblioteca Escolar em revista* e a *Revista ACB* se destacaram em quantitativo de produções, a primeira, com 39 artigos e a segunda com 16 artigos. O periódico *Biblioteca Escolar em revista*, se dedica à divulgação especializada nos estudos sobre história da leitura, biblioteca escolar, práticas de leitura no âmbito escolar, literatura infantojuvenil e mediação cultural na biblioteca escolar. Sendo uma divulgação especializada na temática em questão, abre um maior espaço a discussões de temas relacionadas à biblioteca escolar e possíveis interfaces que a permeiam, explicando assim o maior número de artigos existentes nesse estado da arte.

<sup>1</sup> O CCN (Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas) é um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. Disponível em: <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

<sup>2</sup> Plataforma sucupira é ferramenta da CAPES, para coletar informações, realizar análises e avaliações além de ser base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Já a Revista ACB, mesmo sendo uma publicação que apresentou maior abrangência sobre temas nas áreas de Biblioteconomia, Documentação, Arquivística e Ciência da Informação, apresentou um número expressivo de artigos com resultados de estudos e pesquisas sobre biblioteca escolar. No mais, apenas uma revista não apresentou artigo referente ao tema no período investigado, conforme quadro 2 :

Quadro 2 – Distribuição dos artigos pelos periódicos analisados na área de ciência da informação

PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
<b>Biblioteca escolar em revista</b>			10	9	10	10	39
<b>Ciência da informação</b>	0	1	0	0	0	0	1
<b>Datagramazero</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Encontros bibli</b>	1	0	0	1	0	0	2
<b>Informação e informação</b>	1	2	0	1	1	3	8
<b>Informação e sociedade</b>	1	2	0	2	2	0	7
<b>Perspectiva em ciência da informação</b>	1	1	0	0	1	0	3
<b>Revista ACB</b>	2	2	2	3	2	2	13
<b>Revista digital de biblioteconomia</b>	0	0	0	2	0	0	2
<b>Transinformação</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>75</b>

FONTE: Dados da pesquisa

A partir do exposto no Quadro 2, foi possível detectar que o maior índice de produção sobre o assunto foi o ano de 2013, com dezoito publicações nas mais diversas temáticas. Percebe-se uma evolução do tema de forma crescente no número de artigos no período de 2010 a 2013, no entanto, nos anos seguintes observa-se uma queda na produção sobre biblioteca escolar.

Dos focos temáticos retratados, nos quatro anos mais produtivos, percebe-se que um assunto merece destaque: a leitura. Isso talvez se deva ao fato de que a biblioteca escolar é vista como importante peça no ato de incentivo ao ato de ler, não apenas com fins didáticos, mas também, como entretenimento e prazer. Tais discussões versam sobre as práticas de incentivo à leitura, formação de leitores, mediação da leitura, gêneros textuais diversos e o uso da tecnologia.

Além desses, nota-se uma variada gama de assuntos tratados ao longo dos anos, tais como: letramento informacional, gestão da qualidade, profissional bibliotecário, tecnologias, educação, mediação da informação, cidadania, direitos humanos, gestão/administração, pesquisa escolar, comportamento informacional, organização do conhecimento, cultura escolar, biblioterapia, políticas públicas e fontes de informação.

No referido período, verificam-se algumas iniciativas governamentais visando à leitura e o livro que podem ter contribuído para o aumento da produção, dentre as quais merecem ser destacadas: i) foi sancionado o Decreto n.7.559 de 1º de setembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL); ii) foi instituído o Plano Nacional de Cultura – Lei 12.343 de 2 de dezembro de 2010; iii) além da Campanha *Leia Mais, Seja Mais* em 2012, sob a responsabilidade do Ministério da Cultura e da Fundação Biblioteca Nacional, que tinha como objetivo fomentar e valorizar os hábitos de leitura, além de incentivar o uso das bibliotecas públicas em todo o país.

Para investigação da temática na área de Educação, foram selecionados dez periódicos, descritos no quadro 3:

Quadro 3: Revistas da área de Educação - utilizadas no estado da arte

TÍTULO	QUALIS	INFORMAÇÃO SOBRE A REVISTA
<b>Revista Brasileira de Educação</b>	A1 (Educação)	Periódico trimestral publicado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, com início em 1995.
<b>Cadernos CEDES</b>	A1(Educação)	Periódico Irregular, publicado pela editora Papyrus, desde 1980.
<b>Educar em revista</b>	A1(Educação)	Periódico trimestral publicado pela Universidade Federal do Paraná, desde 1993.
<b>Educação e realidade</b>	A1(Educação)	Revista semestral, publicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 1976,
<b>Educação e Sociedade</b>	A1(Educação)	Revista quadrimestral, publicada pelo Centro de Estudos Educação e Sociedade, desde 1978.
<b>Educação e pesquisa</b>	A1(Educação)	Periódico trimestral, da Universidade de São Paulo, desde 1999.
<b>Educação em revista</b>	A1 (Educação)	Periódico da Universidade Federal de Minas Gerais, publicado anualmente desde 2000.
<b>Ensaio: avaliação e políticas</b>	A1(Educação)	Periódico trimestral, da Fundação

<b>públicas em educação</b>		Cesgrario, publicado desde 1993.
<b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b>	B1(Educação)	Periódico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), quadrimestralmente desde 1944.
<b>História da Educação</b>	A2 (Educação)	Periódico semestral da Universidade Federal de Pelotas, desde 1997.

FONTE: CCN.IBICT (2016) e Plataforma Sucupira

Dentre os dez periódicos pesquisados no período analisado, identificamos apenas dois artigos sobre bibliotecas: um na revista História da Educação e outro na revista Educação e Realidade.

Quadro 4 – Distribuição dos artigos pelos periódicos analisados na área de educação

PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Revista Brasileira de Educação</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Cadernos CEDES</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Educar em revista</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Educação e realidade</b>	0	0	0	1	0	0
<b>Educação e Sociedade</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Educação e pesquisa</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Educação em revista</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b>	0	0	0	0	0	0
<b>História da Educação</b>	0	0	0	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

FONTE: Dados da pesquisa

No que diz respeito à temática abordada, identificou-se dois assuntos: cultura pedagógica e políticas públicas. O primeiro trata da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba, tendo esta como espaço de organização da cultura pedagógica da escola de formação de professores. E o segundo artigo, é fruto de uma dissertação que também foi citado na segunda parte deste estado da arte, o qual trata das políticas públicas e relações étnico-raciais e analisa livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no que diz respeito aos personagens negros presentes nas obras.

Quando comparadas às áreas de conhecimento onde estão alocados os estudos (ciência da informação e educação), considera-se que o baixo índice na área de

educação reflete a falta de divulgação das pesquisas e estudos realizados, haja vista o número expressivo de dissertações conforme será explanado a seguir.

### 2.1.2 Dissertações e teses

Para o levantamento da produção de dissertações e teses, após vasta pesquisa em diversas bases de universidades, optou-se por considerar o resultado de três fontes de informação que concentram no seu acervo as produções acadêmicas de diversas instituições, o que atenderia de forma eficaz a busca para compor este estado da arte.

Sendo assim, elegeu-se três bases: Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar (LIBES), mantida pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar - ECI - UFMG; Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Como estratégia de busca foram determinados alguns parâmetros, a saber: i) foram determinadas as seguintes palavras-chave: biblioteca escolar, bibliotecas escolares, biblioteca da escola, biblioteca na escola; ii) quanto à periodização da produção científica sobre o tema em questão, a pesquisa obedeceu ao recorte temporal determinado, para se identificar as tendências atuais das pesquisas desenvolvidas no Brasil.

O primeiro movimento para construção dos dados dessa pesquisa foi a partir do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>3</sup>, que permite consulta através dos campos de autoria, assunto, instituição, área de conhecimento, programa de pós-graduação, nível do curso e ano de produção. Como o termo biblioteca é muito genérico, optou-se por fazer a busca avançada, concentrando-se no campo do título.

O segundo momento da pesquisa se concentrou na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

---

<sup>3</sup>

Banco da Capes – Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

(IBICT)<sup>4</sup>. Existe a possibilidade nessa biblioteca digital de filtrar a busca por instituição, nível do curso, assunto, autor, idioma e ano de publicação.

E por fim, no terceiro momento, foi realizada a busca na Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar (LIBES)<sup>5</sup>. Como essa base é específica de biblioteca escolar, utilizou-se como critérios de busca, o nível do curso e espaço temporal já definido anteriormente. Foram obtidas cinquenta e sete dissertações e teses, em seguida foram eliminadas as duplicidades de informações, resultando em vinte e duas dissertações e uma tese, totalizando, então, vinte e três trabalhos que compõem o *corpus* documental analisado.

A partir da organização e quantificação dos dados, foi possível estabelecer uma visão panorâmica de como as produções se organizam, suas tendências, de como se distribui no tempo e no espaço. Notou-se que, apesar da análise quantitativa se basear em dados estatísticos, há possibilidade de se olhar para os lugares e tempos onde os trabalhos são produzidos, além das instituições que mais apresentaram interesse no tema. Assim, verifica-se que as dissertações e teses estudadas foram defendidas no período de seis anos, distribuídas conforme mostra o quadro 5. Observa-se que a distribuição é irregular, com maior destaque para o ano de 2011 com oito produções.

Quadro 5 – Número de teses e dissertações defendidas por ano

Ano de defesa	Nº de dissertações e teses
2010	6
2011	8
2012	4
2013	1
2014	3
2015	1
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>

FONTE: Dados da pesquisa

<sup>4</sup> Biblioteca Digital do Ibict – Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

<sup>5</sup> LIBES - Disponível em: [libes.eci.ufmg.br](http://libes.eci.ufmg.br)

Sobre as produções do ano de 2011 percebe-se uma dispersão no que diz respeito à instituição a que estão ligadas, visto que cada trabalho foi produzido em uma instituição diferente, tais como: UFSC, UFRN, UFSCAR, UFMS, UNESP, UCS, UFPB e UNICAMP. Dentre as temáticas trabalhadas naquele ano, identificou-se: interação entre sujeitos, políticas públicas, formação de acervo, multiculturalismo e leitura. No quadro geral de análise das dissertações e teses, no que se refere à instituição de origem, pode-se observar pelo Gráfico 1, a distribuição em quinze universidades.

Gráfico 1 – Distribuição das produções por Instituições



FONTE: Dados da pesquisa

As universidades que têm maior produção são instituições públicas de ensino de âmbito estadual e federal. A maior concentração está na UNESP com cinco trabalhos. As demais mostram a pouca representatividade do tema nas linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação na rede estadual como UNICAMP, USP, UNESP, da rede federal como UFBA, UFPB, UFSCAR, UFJF, UFMS, UFRN, UFU, UnB, UFSC, as privadas PUC-RS, UTP e filantrópicas como UCS.

Os trabalhos ligados à UNESP estão distribuídos entre o campus Presidente Prudente e de Marília. O primeiro, que está ligado à Faculdade de Ciência e

Tecnologia, foram encontradas uma dissertação e uma tese; já no Campus de Marília, ligado à Faculdade de Filosofia e Ciências, encontrou-se três dissertações, sendo duas no Mestrado em Ciência da Informação que abrange duas linhas de pesquisa, a saber: Informação e Tecnologia, e Produção e Organização da Informação. A terceira ligada ao Mestrado em Educação, na linha de pesquisa Abordagens pedagógicas do ensino de linguagens. Já os trabalhos provenientes da UNESP estão concentrados nas áreas de educação e ciência da informação e apresentam os seguintes temas: políticas públicas, tecnologias e multiculturalismo.

A partir desse desenho, é possível perceber a diversidade existente nos estudos sobre biblioteca escolar, partindo de várias linhas de pesquisa das áreas do conhecimento. Quando distribuídas por estados, percebe-se a concentração de trabalhos em São Paulo, como pode ser visualizado na figura 1:

Figura 1 – Mapa de distribuição das teses e dissertações por estado



FONTE: Dados da pesquisa

Ao buscar compreender como essa produção se distribui entre as regiões do país, notou-se que a grande maioria se concentra na região sudeste, responsável por doze trabalhos, com destaque para São Paulo. A segunda em termos de produção é a região Sul, com cinco trabalhos. Já as regiões nordeste e centro-oeste apresentam o mesmo número de produções, já na região norte, nenhum trabalho foi localizado.

Ressalta-se que dos trabalhos analisados, principalmente na região Nordeste, nenhum fez menção ou teve como *locus* de pesquisa a região do Semiárido Brasileiro, dessa maneira constata-se que esse é um caminho a ser trilhado para se conhecer como se configura a temática nessa Região.

A análise sobre as tendências temáticas presentes nos vinte e três estudos detectou os assuntos a que mais os autores se dedicaram: leitura, políticas públicas, tecnologias da informação e comunicação, legislação educacional, multiculturalismo, formação de acervo, estudo de usuários, gestão administrativa e letramento. Pode ser observado que dois temas se destacaram dentre os estudados: a leitura e as políticas públicas.

Quando se trata das temáticas abordadas em relação ao ano de maior produção, o ano de 2011 novamente ganha destaque, também houve uma variação dos assuntos, com maior evidência para as políticas públicas. Esses estudos foram distribuídos nas regiões Sudeste (três estudos), Nordeste (dois estudos), Sul (dois estudos) e Centro-Oeste (um estudo), que foram distribuídos em cinco áreas do conhecimento, a saber: educação, ciência da informação, estudos da linguagem, letras e linguística.

Entende-se que estes temas surgem da necessidade de atender a uma das funções da biblioteca, o incentivo à leitura. Além disso, algumas iniciativas surgem através das políticas governamentais, principalmente o PNBE, por se tratar de uma ação específica para biblioteca escolar. Isso tem suscitado um número significativo de pesquisas. Contudo, percebe-se que nas pesquisas realizadas, muitas vezes o foco está na distribuição de livros que tem superado a preocupação em analisar como essas políticas influenciam no ambiente da biblioteca, ou a influência nas práticas letradas a partir da opinião dos frequentadores das bibliotecas. As pesquisas concentram-se em saber a interação do professor e do responsável pelas bibliotecas, silenciando muitas vezes as vozes daqueles que são afetados diretamente, os usuários, quais sejam: alunos, profissionais da educação e demais membros da comunidade escolar.

Quando se trata da área de conhecimento dos cursos de origem dos trabalhos, percebe-se uma concentração em Educação, com dez trabalhos e Ciência da Informação, com sete trabalhos. Os demais estão distribuídos em cinco áreas do

conhecimento, tais como letras, estudos da linguagem, linguística, ciências psicológicas e distúrbios da comunicação, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição das produções por área do conhecimento



FONTE: Dados da pesquisa

A área do conhecimento onde se originam os trabalhos analisados é um dado importante, pois possibilita identificar de onde vem e de onde emana a preocupação em pensar as bibliotecas escolares. É evidente a concentração dessas pesquisas em duas áreas, a educação e a ciência da informação. No entanto, esse acontecimento contrasta com a análise feita nos artigos de periódicos que dentro do mesmo recorte temporal, indicou somente dois trabalhos na área de educação. O fato chama a atenção de maneira especial, pois faz questionar porque razão as bibliotecas não têm sido tão discutidas no campo educacional, mesmo tendo um grande número de dissertações e teses na área. Esse fato, leva a acreditar que o tema do presente trabalho se faz, de fato, pertinente e necessário.

### 2.1.3 Biblioteca na produção acadêmica em educação: possibilidades

Após análise quantitativa do estado da arte sobre biblioteca escolar foi possível visualizar as tendências dos trabalhos analisados, em especial as produções dos programas de pós-graduação na área de educação. O fato de os grupos de

pesquisa ligados à educação mostrarem interesse na temática causa grande interesse devido à similaridade com o presente estudo, ou seja, estudo sobre biblioteca escolar na área de educação.

Nesse sentido, interessa saber de forma mais aprofundada, quais as temáticas mais estudadas, por que vieses são estruturados, que posicionamento assumem, dentre tantas outras questões que podem ser abordadas. Decidiu-se, à vista disso, concentrar os esforços em analisar mais detalhadamente três pesquisas sobre leitura, leitores e letramento no ambiente da biblioteca escolar, realizadas em programas de pós-graduação em educação, que mais se aproximam do delineamento dado a esse estudo.

A primeira dissertação analisada foi a de Janaína Guimarães, defendida em 2010, intitulada *Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livros a espaço de saber e leitura*. Guimarães (2010) estudou o tema biblioteca escolar na perspectiva das políticas de leitura, em especial, o Programa Nacional de Bibliotecas da Escola (PNBE). A sua pesquisa possui um caráter qualitativo e foi realizada através de um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Presidente Prudente-SP. Ela acredita que a biblioteca escolar é um espaço de grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, além de contribuir para despertar a criatividade e o senso crítico do aluno, agindo assim, como instrumento fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados encontrados foram bastante ricos mostrando que: a) para que a biblioteca escolar possa efetivamente contribuir com a educação é preciso que exista um trabalho conjunto entre diretor, coordenador, professor e responsável pela biblioteca, integrando este espaço à sala de aula e à comunidade; b) é imprescindível que professores e bibliotecários sejam atuantes como mediadores do conhecimento e da leitura. Essa atuação reflete diretamente no currículo dos cursos de formação de professores, por isso a autora aponta para a necessidade de reformulação deles para que consigam abranger a formação plena dos futuros educadores; c) ainda se percebe certo descaso, além de problemas como falta de profissionais capacitados para mediar a leitura, ainda existem os problemas de infraestrutura; d) embora seja de extrema importância que as bibliotecas possuam material de qualidade e em boa quantidade, isso não, garante a formação de

leitores, pois além de distribuir livros e criar bibliotecas, é preciso a capacitação dos agentes envolvidos no processo de orientação e mediação da leitura.

No que diz respeito à mediação da leitura e à reformulação do currículo dos professores, concorda-se com a Guimarães (2010), quando trata da atuação dos professores e bibliotecários, pois se esses profissionais não forem leitores dinâmicos e criativos, dificilmente vão possibilitar aos novos leitores os caminhos para a aproximação e encantamento com a leitura. A reformulação do currículo deve se dar no sentido preparar esses futuros profissionais para atender a mais esta demanda de leitura como prática social.

Compartilha-se o ponto de vista da autora, quando trata da distribuição de livros, pois de que adianta um espaço bem equipado, com acervo atualizado e disponível se há pessoas capacitadas para fazer o elo entre os leitores e os livros? Dessa maneira, constata-se que essa dissertação apresenta indagações importantes sobre a leitura, a biblioteca escolar, as políticas públicas, temas também abordados nessa investigação. Ainda assim, apesar dessas similaridades nota-se que existem lacunas que precisam ser preenchidas, por exemplo, trazer a perspectiva dos alunos e demais frequentadores das bibliotecas para esclarecer como se dão das práticas de leitura; como a biblioteca escolar é vista por eles; como se dar o processo de mediação do conhecimento e qual a influência das políticas públicas no desenvolvimento das bibliotecas a partir das experiências dos alunos. Isso tudo indica que muitos caminhos ainda podem ser traçados para o desenvolvimento de novas pesquisas para preencher essas e outras lacunas.

A segunda dissertação analisada nessa etapa é a de Lúcia Helena Schuchter, defendida também em 2010, intitulada *Biblioteca escolar e laboratório de informática: espaços para diferentes letramentos*. A autora investiga a convivência e interação dentro da escola, da biblioteca e do laboratório de informática, enquanto ambientes de produção de leitura/escrita e conhecimento. Trabalha na perspectiva do letramento, no contexto de duas escolas de Juiz de Fora-MG. A pesquisa é fundamentada metodologicamente no aspecto qualitativo de abordagem histórico-cultural, respaldada por Lev S. Vygostsky (1994; 2000) e Mikhail Bakhtin (1988; 1992; 2003).

Sobre as bibliotecas escolares, a autora destacou que há uma escassez de pesquisas sobre a temática, além da falta de importância que os próprios pesquisadores estão dando à biblioteca. Na análise feita das produções acadêmicas, Schuchter (2010) constatou que: a) a presença do computador na instituição escolar é uma realidade, mas evidencia que há muitos e grandes desafios a serem vencidos para que, de fato, as Tecnologias da Informação (TICs) sejam incorporadas e cumpram a função de criar, na escola, condições de aprendizagem; b) nos trabalhos selecionados a biblioteca é vista como um espaço privilegiado para as práticas de produção de leitura e pesquisa, apontando a tecnologia como uma aliada na obtenção de conhecimento.

A autora discorre ainda, sobre o conceito de letramento e alerta que esse termo precisa ser expresso no plural, pois existem vários letramentos. Pondera sobre três tipos de letramento: o digital, o informacional e o literário. Schuchter (2010, p. 46) acredita que o termo letramento(s) “(...) abarca todos os modos de (inter)agir em sociedade por meio de textos e a capacidade de compreender e usar estes textos para alcançar objetivos, acessar informações, produzir conhecimento, participar e transformar a sociedade na qual vive”.

Destaca-se alguns pontos similares da presente investigação em relação ao estudo desenvolvido por Schuchter (2010), a exemplo de: i) a necessidade das escolas planejarem, pedagogicamente, a utilização da biblioteca escolar como portadora de ricos recursos de ensino e de aprendizagem; ii) deve ser revista a maneira como a escola pode e deve incorporar e promover os diversos tipos de letramentos; iii) é preciso uma reflexão coletiva sobre o uso dos livros e computadores, disponibilizando seus acessos, aliados a propostas pedagógicas que tornem seu uso significativo; é premente promover a formação para o uso dos recursos disponíveis no interior da escola para todos os agentes envolvidos, seja para os professores, seja para aqueles responsáveis pelas bibliotecas, a fim de potencializar a efetivação do trabalho de leitura e promoção dos letramentos na escola.

A terceira dissertação analisada é a de Renata Aliaga, defendida em 2013, intitulada *A Biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos,*

*aproximações*. A pesquisa tem caráter bibliográfico e buscou construir uma visão do tipo “Estado da Arte”, através do mapeamento e sistematização das investigações que abordavam a questão da leitura em sua interface com a biblioteca, tomando como suporte teórico as pesquisas de Ferreira (1999, 2002, 2003); Teixeira e Megid (2006) e Ribeiro (2011).

Essa dissertação se mostrou bastante relevante para a presente pesquisa, pois tem como objetivo inventariar a produção acadêmica gerada no período de 2000 a 2010, revelando de tal modo às impressões do período que antecede o estado da arte aqui apresentado, vindo assim, ampliar e enriquecer esse estudo. Aliaga (2013) constatou a partir de sua análise, que os trabalhos científicos que abordam a temática da leitura vêm aumentando nos últimos anos. Dentre os estudos sobre leitura existem alguns que abordam as práticas de leitura e biblioteca. Então, é essa linha de pesquisa que a autora segue, fazendo a análise das dissertações e teses sobre leitura e biblioteca escolar.

Ao buscar informações de como as produções são distribuídas entre as regiões do país, Aliaga (2013) visualizou uma concentração na região sudeste com 61% dos trabalhos, ou seja, quando se confronta com os dados coletados neste estado da arte, percebe-se que o cenário de pesquisa não sofreu grandes mudanças, pois passado três anos os estudos estão concentrados na mesma região. Além disso, a autora constatou que as universidades públicas lideram o número de trabalhos com 83% das produções e as instituições particulares correspondem a 17% dos trabalhos selecionados. Dentre as instituições estudadas, se destacam a USP (treze trabalhos), UFMG (onze trabalhos), UNESP (oito trabalhos) e PUC-SP (seis trabalhos). Quando se traça um paralelo com o presente trabalho, pode-se perceber que as produções da UNESP e USP tiveram uma queda de oito para cinco e de treze para duas produções, respectivamente, nos anos de 2010 a 2015; outras quedas de produção, menos expressivas, foram identificadas na UFBA, UFJF e UnB; a UFSC teve um aumento pouco significativo de uma produção a mais do que no período 2000 a 2010; houve manutenção na produtividade em instituições como UFPB e UFRN; constatou-se ainda a inserção de novas instituições, nesses últimos cinco anos, produzindo sobre a temática, tais como a UFMS, UFSCAR, UFU, PUC-RS e UTP.

No que diz respeito, a frequência das produções Aliaga (2013) apresenta que os trabalhos cresceram, principalmente, de 2006 a 2010. A autora atribui esse aumento a dois motivos: o crescimento da oferta de pós-graduação no Brasil e o aumento nas iniciativas governamentais para promover a leitura no país. Ela também faz a análise do perfil dos pesquisadores, através do nível de pesquisa realizada, indicando o índice de mestrado de 83% e doutorado com 15%. Já com relação ao gênero dos mestrandos indica-se as mulheres com 84% e os homens 16% e dos seus orientadores correspondendo a 82% de mulheres e homens com 28%.

No aprofundamento da área de conhecimento, Aliaga (2013) destacou que na educação encontram-se o maior número de publicações e a UFMG é a universidade com maior produção, tendo o grupo de pesquisa Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE à frente destas produções.

Sobre a temática abordada, a autora dividiu suas considerações da seguinte forma:

- i) **biblioteca escolar e formação do leitor**, indica que este grupo se preocupa em olhar as práticas de leitura dos estudantes e para as maneiras em que se dão as relações entre leitores e livros nesse espaço. Ainda nesse grupo, as bibliotecas se apresentam como mais um dos espaços possíveis para a prática da leitura. A autora percebeu que a biblioteca ainda aparece como coadjuvante perante o ambiente da sala de aula no contexto escolar.
- ii) políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca, revela que os estudos que tem essa abordagem, a grande maioria se dedica ao Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), com “intenção em investigar os impactos dessa política pública de distribuição de livros, a maneira como tem contribuído com o acesso à leitura, formação de leitores, dinamização da biblioteca escolar, como também conhecer/ acompanhar as condições materiais e concretas de sua implementação”. (ALIAGA, 2013, p. 111);
- iii) Biblioteca: escolar ou universitária, nesse tema, a autora traz as discussões sobre a denominação leitor ou usuário, sobre a perspectiva de que algumas pesquisas enquadram as bibliotecas de universidade também como escolar, já que segundo eles “a universidade é também uma escola”. (ALIAGA, 2013, p. 118);
- iv) biblioteca escolar: memórias, histórias e acervos, nesse ponto, tratam das produções que tem uma perspectiva de natureza histórica, que se dedicam a construção de uma memória/ história para a

biblioteca escolar, a partir da análise de documentos gerados no cotidiano da escola, como diários de classe e fotografias.

A autora tece algumas considerações acerca dos trabalhos analisados na área de educação que permite refletir a respeito da necessidade de se desenvolver novas pesquisas, posto, que mais uma vez, verificam-se a existência de lacunas nas pesquisas que precisam ser sanadas: “os trabalhos que tratam da formação do leitor não informam qual é o leitor que se pretende formar, ou seja, se é um leitor capaz de lidar com a escrita em seu cotidiano, se leitor de diferentes mídias, o leitor de jornal, de literatura de ficção, etc”. (ALIAGA, 2013, p.107). Outro ponto que a autora apresenta como lacuna, diz respeito às “pesquisas que não relata a ausência de espaço apropriado para a instalação e o funcionamento da biblioteca escolar”. (ALIAGA, 2013, p.108). Este fator é interessante, pois, de fato, muitas bibliotecas passam por esse problema, em muitos casos, divide-se o ambiente com as inúmeras atividades que a comunidade escolar desenvolve ou mesmo perde o local para ser outro setor como almoxarifado ou depósito.

Sobre as políticas públicas de livro, leitura e biblioteca Aliaga (2013), assim como Guimarães (2010), chama atenção de que a distribuição de acervos nem sempre garante o fomento da leitura. Além disso, aponta que os sujeitos que atuam nas escolas conhecem de forma parcial do PNBE, sem aprofundamento nos seus objetivos e propostas.

Chama a atenção também, para a ausência da figura do bibliotecário de forma constante e o aparecimento de outras figuras que se ocupam da mediação da leitura nas bibliotecas escolares. A necessidade de um agente que possa assumir esse papel é visto com preocupação pela autora, pois, segundo ela, é necessário um responsável capaz de envolvimento com os leitores, além de envolvimento com os livros. Sinaliza também na sua pesquisa para a necessidade de se perguntar se existem e quantas são as bibliotecas nas escolas de uma determinada região, dando a importância necessária aos estudos de ordem qualitativa na área de educação. (ALIAGA, 2013, p.127)

Podemos perceber que o estudo de dessa autora é de grande relevância para as pesquisas sobre biblioteca escolar, pois possibilita a visualização de tendências, a necessidade de se repensar de práticas e aprofundar estudos, como a proposta de investigação que ora se realiza. Contudo, o estudo desta autora sofreu algumas limitações, visto que se pautou nos resumos das dissertações e teses, que se mostraram espaços limitados por determinados caracteres para sintetizar toda a produção acadêmica ali analisada. Por conseguinte, nem todos os elementos necessários para sua análise se apresentavam no resumo, a exemplo de objeto, objetivos, metodologia, referencial teórico e resultados.

### 3 BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA

Este capítulo tem o objetivo de traçar um breve percurso histórico da inserção da biblioteca primeiro nas ordens religiosas até o ambiente escolar com a implantação da Escola Nova já século XX no Brasil. Diante desse panorama, pode-se visualizar como se deram a formação dos acervos, as políticas e ideologias dominantes ao longo da história da biblioteca até a constituição do que se entende por biblioteca escolar na contemporaneidade.

Será possível conhecer as funções dessa biblioteca, indicando seus possíveis serviços e produtos além de apontar quem seriam seus potenciais usuários. Essa trajetória se faz necessária, pois os conceitos, concepções e diretrizes aqui apresentadas subsidiaram todo o trabalho desenvolvido nesta pesquisa, oferecendo os parâmetros de análise das bibliotecas estudadas.

#### 3.1 Contexto Histórico da Biblioteca Escolar no Brasil

Traçar o percurso da biblioteca escolar no país implica revisitar a história do descobrimento do país, a partir da instalação dos padres jesuítas e a instalação das escolas religiosas por volta de 1549. O primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, trouxe consigo os jesuítas que tinham como missão doutrinar e ensinar a população aqui estabelecida de acordo com os princípios da fé católica. A partir dessa missão, os padres instituíram colégios e seminários que foram espalhados por todo país. Esse processo pautava-se em três pilares: colonização, educação e a catequese (SAVIANI, 2010, p. 26).

Saviani (2010, p.31), ainda salienta que

“a emergência da educação como um fenômeno de aculturação tinha na catequese a sua ideia-força, o que fica claramente formulado no Regimento de Dom João III que continha as diretrizes a serem seguidas e implementadas na colônia brasileira pelo primeiro governo geral”.

Logo as bibliotecas da época tinham um caráter religioso, não só pelo conteúdo que os livros continham, mas pela natureza dos seus órgãos mantenedores e administrativos (MARTINS, 2001). Isso significa que a biblioteca no contexto escolar nessa época estava diretamente ligada e subordinada à Igreja. Sendo assim, acatava objetivos predeterminados, pois sob a tutela da Igreja, atuava de acordo com a ideologia teológica, especializando-se em atender a necessidades religiosas e científicas, aprimorando, desta forma, a educação religiosa dos próprios catequizadores. De acordo com Silva (2011, p.491) “no século XVII, outras ordens religiosas começaram a chegar por aqui e introduzir seus colégios, assim como estruturar suas bibliotecas escolares com vistas a promover o acesso adequado para seus usuários”. O autor ainda ressalta que a procura era mínima uma vez que a maioria da população era analfabeta, inclusive os colonos. No que diz respeito ao acervo, Milanesi (1986, p. 65), afirma que “as obras que formavam os acervos dos colégios jesuítas eram essencialmente litúrgicas, de cunho religioso, de acordo com a ‘visão de mundo’ e com a ideologia cristã pretendida pela Companhia de Jesus”.

Sobre este período da história, Maroto (2012, p.38) salienta a importância destas bibliotecas dos mosteiros para preservação e difusão da informação, pois além da reprodução dos textos de cunho religioso, os monges se interessavam também pelos textos profanos. Já em 1759, diante das mudanças ocasionadas pela penetração das novas ideias de influência iluminista e conforme as instruções do Marquês de Pombal, que se contrapunha a ideologia da Igreja Católica, diversos conventos foram fechados, os jesuítas foram expulsos e foi instituído o ensino leigo no país. Conforme Saviani (2010, p 107), as reformas pombalinas “tinham como objetivo criar a escola útil aos fins do Estado em substituição àquela que servia aos interesses eclesiásticos”. Conseqüentemente, este período teve efeitos danosos para as bibliotecas instaladas nos conventos, pois coleções foram confiscadas, saqueadas e vendidas como papéis velhos, enquanto outras tiveram suas coleções corroídas pelos insetos e destruídas pela falta de conservação (MAROTO, 2012, p.46).

Outro fato marcou este período, o Marquês de Pombal, em 1768, unificou as três censuras em vigor no país, através da criação da Real Mesa Censória. Maroto (2012), relata que a partir deste momento foram estabelecidos amplos poderes de fiscalização das bibliotecas públicas e particulares e de todos os livros que

entrassem no Brasil. Dessa forma, todo acervo das bibliotecas, tanto as já existentes quanto as que viessem a ser formadas, tinham que passar pelo crivo da Real Mesa Censória, o que afetava política e ideologicamente a sociedade, privando os indivíduos do acesso a serviços, produtos e, sobretudo, aos livros que compunham o acervo das bibliotecas públicas.

A rigorosidade da censura pombalina estabelecida no Brasil, durou segundo Maroto (2012, p.47), até 1810 quando a Corte Portuguesa se transferiu para o país, instalando a Biblioteca Real na cidade do Rio de Janeiro e, posteriormente, a Imprensa Régia. Este fato refletiu diretamente nas diversas bibliotecas instaladas no país, visto que foram publicados jornais e obras de cunho científico e literário no território brasileiro, com a criação da Imprensa Régia. No entanto, novos traços de censura ressurgiram e os livros editados no Brasil eram submetidos à apreciação do corpo censório para não se expandir e fortalecer sentimentos contrários aos interesses da coroa portuguesa.

Este cenário só mudou com o rompimento com Portugal quando as pessoas tiveram acesso a outras fontes informacionais, a partir das instalações de novas tipografias, como esclarece Maroto (2012). Com isso houve a disseminação da informação através de jornais, folhetos e livros, o que veio facilitar o acesso da população à produção literária. Nesse sentido, evidenciou a importância da biblioteca como centro mediador das produções literárias e a democratização da leitura no Brasil.

Assim, seguindo essa linha de pensamento, observa-se que dentre as mais variadas mudanças ocorridas na educação brasileira que influenciaram a biblioteca escolar, merece destaque as reflexões estabelecidas a partir da instalação do Movimento da Escola Nova, pois de acordo com Silva (2011) foi neste momento que as bibliotecas escolares foram instaladas em escolas públicas. A Escola Nova trouxe mudanças que resultaram na orientação de uma nova política educacional em âmbito nacional, convertendo-se, portanto, em regulamentação, nos seus diversos níveis e modalidades, principalmente, através do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

O “Manifesto”, como ficou conhecido esse documento, trouxe diretrizes para a renovação educacional fundamentada no princípio da vinculação da escola com o meio social, forma para a cooperação e solidariedade entre os homens. (SAVIANI,

2010). O Movimento entendia que o “Estado deve organizar a escola e torná-la acessível, em todos os seus graus, a todos os cidadãos, independentemente de suas condições econômicas e sociais” (SAVIANI, 2010, p. 245). O Manifesto veio modificar profundamente a estrutura e organização do ensino e dos sistemas escolares, transformando a escola tradicional. Na visão de Silva (2005, p.6) a escola tradicional, é aquela “(...) na qual só era valorizada a habilidade cumulativa e repetitiva do aluno, que era tido como um recipiente vazio à espera de conteúdo”.

Sendo assim, a biblioteca e a educação nesta época passaram por mudanças comportamentais e conceituais. A biblioteca na escola tradicional era tida como um depósito de livros, cuja única função permitida era a de reproduzir a ação repressora e unilateral exercida em sala de aula. O conceito tradicional de educação apoiava-se na figura do professor e do livro didático como únicos transmissores de conhecimento, em que a existência ou não da biblioteca escolar não fazia muita diferença. Silva (2005, p.7) acredita que “esta prática de ensino acarretou à biblioteca escolar o abandono, falta de legitimação bem como falta de espaço e iniciativas que priorizassem seu bom e efetivo funcionamento”.

Contudo foi com a criação das escolas normais e, posteriormente, dos ginásios estaduais, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, que as bibliotecas ganharam um desenho diferente, tendo como base as ideias pedagógicas da Escola Nova. Um dos integrantes do movimento Escola Nova, crítico e reformador do sistema educacional brasileiro, professor Lourenço Filho, preconizava que

“ensino e biblioteca são instrumentos complementares (...), ensino e biblioteca não se excluem, complementa-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”. LOURENÇO FILHO (apud VÁLIO 1990, p.5; MAROTO, 2012, p.57).

Na expressão desse pensamento, Lourenço Filho aponta para a necessidade de maior atenção à biblioteca no espaço da escola, principalmente na função de incentivo à leitura. Estas bibliotecas então passam a atender aos estudantes e professores da escola normal. Para Válio (1990) foi a partir deste momento que as bibliotecas escolares assumiram o modelo que hoje se conhece. Portanto, vale a

pena entender melhor as funções são desempenhadas por nesse importante ambiente de produção de conhecimento quando inseridos no contexto escolar.

### 3.2 Funções das bibliotecas escolares

Na opinião de Campello (2003), a biblioteca tem uma função educativa sustentada pelo tripé: leitura, pesquisa e ação cultural. A autora considera que se a biblioteca pretende exercer efetivamente seu papel pedagógico e que esses três aspectos devem assumir uma perspectiva integradora, que tenha como base a aprendizagem. Já Silva (1993, p. 136) acredita que a implantação de uma biblioteca escolar não se esgota na dimensão educativa e cultural. Segundo ele, para formar e dinamizar as bibliotecas é preciso assumir um cunho político, ou seja, trata-se de uma opção crítica dos agentes sociais, frente ao enquadramento da população no círculo da ignorância. Neste sentido, a biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades (serviços e produtos) e ter função-chave no cumprimento da missão e da visão da escola.

No que se refere à função educativa, em especial às atividades de leitura, entende-se que como escola é um espaço privilegiado para o acesso à leitura e ao conhecimento. Nesse sentido, a biblioteca deve ocupar um lugar de destaque nesse processo, atuando como centro mediador e difusor das práticas e produções literárias e científicas. Tais atividades, deverão ser planejadas e desenvolvidas com o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar (alunos, professores, bibliotecários, e outros profissionais) e dos demais segmentos sociais. (MAROTO, 2012, p.55)

Em sociedades de cultura letrada, como a brasileira, ter acesso à leitura revela-se como uma vantagem social, pois a partir dela o sujeito firma-se como pensante, criativo, crítico e capaz de refletir e modificar a realidade. Isso porque a leitura oportuniza a formação dos agentes para usufruir do patrimônio cultural da humanidade desencadeando um processo educacional transformador. Além disso, a biblioteca escolar é uma unidade de informação importante para o uso dos recursos exigidos no processo de ensino-aprendizagem. Ela deve ser reconhecida como uma

agência que contribui para a consecução de objetivos dos cursos e requisitos do projeto curricular de cada escola.

Neste sentido, a missão que vem sendo disseminada pela IFLA/Unesco (2000) através do Manifesto para Biblioteca Escolar<sup>6</sup>, aponta que

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios IFLA (2000, p.1).

Para a efetivação desse aprendizado e com o crescimento do volume de informação à disposição na sociedade contemporânea, a função educativa, ganhou novas demandas no sentido de ajudar o usuário a desenvolver habilidades de usar informações, tornando-os capazes de aprender de forma autônoma e ao longo da vida, ou seja, de praticar o letramento informacional.

Portanto, o papel educativo das bibliotecas escolares, que antes estava atrelado à promoção da leitura (poética, recreativa, de lazer), à pesquisa escolar, e as ações culturais, ampliam-se no sentido de preparar os estudantes a lidarem com o aparato informacional vasto e diverso, tornando-os aprendizes autônomos e críticos. Todavia, para que isso se efetive a biblioteca deve dispor de recursos informacionais adequados e pessoas qualificadas para o bom atendimento aos usuários da comunidade escolar.

Sobre os recursos informacionais, além dos livros, a biblioteca escolar tem formado seu acervo de outros suportes. Dentre esses suportes estão os periódicos (revistas e jornais) que em geral têm caráter informativo, mapas e outros materiais cartográficos, folhetos, gravuras, fotografias, materiais audiovisuais (CD, DVD, vídeos interativos), jogos, programas de computador, bases de dados etc. Atualmente, a exclusividade na palavra impressa deixou de ser uma realidade

---

<sup>6</sup> Este Manifesto vem apontado às diretrizes para as bibliotecas escolares em todo o mundo. Aqui no Brasil, foi traduzido em 2005, pela Professora Neusa Dias de Macedo. O documento que teve boa aceitação no Brasil aponta a missão, os objetivos, constituição do quadro de pessoal, serviços, além de indicação de financiamento, legislação e atuação em redes de biblioteca.

devido à inserção das novas tecnologias de informação e comunicação na constituição dos acervos, este é um ponto a ser considerado.

Silva (1993, p.141) acredita também que a função da biblioteca escolar “é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro”. Nesse sentido, assume lugar como espaço pedagógico e difusor do conhecimento produzido pela humanidade. Além disso, para muitos é a primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio cultural e científico pelo universo dos livros. Antunes (1998, p.171) apud Macedo (2005, p. 169) ainda acrescenta que a biblioteca na escola, “estimula a criatividade, a construção de conhecimentos; dá suporte à capacitação de professores, à educação permanente, à qualificação do ensino”. Assim sendo, acredita-se que a biblioteca pode contribuir ativamente, por meio de produtos e serviços diversos, com a educação continuada colocando à disposição dos professores esses recursos de aprendizagem para aprimorar a formação para o desenvolvimento e aperfeiçoamentos individuais.

### 3.3 Serviços e Produtos

Em 2000, a IFLA/UNESCO publicou o Manifesto Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos, no qual traçou diretrizes que vem sendo adaptada para o contexto brasileiro. Segundo a IFLA/UNESCO (2000), a biblioteca escolar é aquela que “habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” através de informações e ideias, peças fundamentais para o sucesso na sociedade da informação e do conhecimento. Ela deve ter como objetivos o atendimento a todos os usuários potenciais da comunidade escolar e à satisfação das necessidades específicas dos grupos-alvo. IFLA/UNESCO (2000)

Logo, Macedo (2005) cita alguns serviços que compõem o universo da biblioteca escolar, tais como: treinamentos e pesquisa escolar para facilitar as consultas aos catálogos, dentre outros itens; hora do conto idealizada pelos alunos; visitas técnicas

em espaços onde as vivências sejam objeto de produção de conhecimento e informação, como os museus.

A UNESCO através do Manifesto da Biblioteca Escolar (2000), indica a importância da promoção de serviços biblioteconômicos especialmente para professores voltados para os seguintes pontos:

Oferecimento de recursos aos professores para ampliar seu conhecimento na especialidade ou aperfeiçoar suas metodologias de ensino; fornecimento de recursos para diferentes estratégias de avaliação; oferecimento dos serviços da biblioteca como parceira de trabalho no planejamento de tarefas a serem feitas em classe; auxílio aos professores para superar situações heterogêneas na classe, organizando serviços especializados para aqueles que necessitam de maior apoio ou estímulo; e por fim, a biblioteca como uma porta para a aldeia global [em que vivemos], por meio de empréstimos-entre-bibliotecas e redes eletrônicas.

No que tange aos produtos produzidos pelas bibliotecas Macedo (2005) lista jornal ou revista da escola feita em parceria com biblioteca, com múltiplas seções apresentando diversas produções de texto e manifestações escolares, como conto, poesia, entrevista etc., tendo a participação ativa dos alunos nesta elaboração; folhetos de divulgação, comunicação visual, guia da biblioteca, lista dos melhores livros, sinalização das estantes, quadro de aviso etc.

Para atender a função cultural a biblioteca pode organizar eventos tais como exposições, visitas de autores em datas comemorativas, encenações inspiradas na literatura, reuniões sobre livros e hora do conto. IFLA/UNESCO (2000). Contudo, para a efetivação e sucesso destes serviços e produtos é importante que todos os atores da comunidade escolar trabalhem em prol dos projetos desenvolvidos pela biblioteca e que estes estejam em harmonia com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Além disso, para concretização da implantação e manutenção destes serviços, torna-se imprescindível atender a itens como: um espaço adequado e acessível para receber os novos serviços e produtos; pessoal capacitado, em especial, bibliotecários; equipamentos e mobiliários adequados; recursos de informação e comunicação que proporcionem o acesso local, regional, nacional e global, pensando a informação de maneira contextualizada. Isso é o que a literatura

preconiza. O que se tem é uma realidade muito diversa com problemas múltiplos que contribui para inviabilizar ações planejadas para serem realizadas nas bibliotecas. Assim como o agravamento dos problemas financeiros que prejudicam o financiamento dessas unidades de conhecimento, ser criativo e estimular o uso de recursos de aprendizagem on-line pode ser uma alternativa para promover e estimular a construção do conhecimento.

### 3.4 Usuários

Como essas bibliotecas foram pensadas para atender às necessidades de informação dentro do contexto escolar, normalmente seus frequentadores ou usuários são aqueles que fazem parte da comunidade escolar. Corroborando com este pensamento, Côrte e Bandeira (2011) esclarecem que

toda biblioteca escolar possui duas categorias de usuários: aqueles que fazem parte diretamente da organização, da escola a que ela pertence, os quais podemos identificar como “usuários principais” e os que mantêm algum vínculo com a escola, mas não a frequentam diariamente, não tomam parte nas decisões e nem participam das aulas.

A primeira categoria é composta por alunos, professores, diretores, coordenadores, consultores pedagógicos, pessoal técnico e administrativo, ou seja, todos que fazem parte diretamente da comunidade escolar. Na segunda categoria, estão aqueles que se beneficiam de alguma forma dos serviços, produtos e acervo da biblioteca, ou seja, os pais, ex-alunos e membros da sociedade civil. Ao longo dos anos, esta última categoria foi incorporada de forma mais expressiva ao grupo de usuários da biblioteca escolar. São pessoas que residem próximo à escola e a utilizam para atualizar seus conhecimentos e/ou como espaço para estudos. Esses usuários vêm se aproximando mais da biblioteca escolar, porque em muitos municípios não existe a biblioteca pública e se existe não se mantém atualizada.

Em outra perspectiva Macedo (2005) apresenta os grupos de usuários a partir da faixa etária, relacionando os objetivos da biblioteca escolar à fase de desenvolvimento do aluno em relação a sua série curricular, destacando, então, três fases: i) alunos da pré-escola (4 a 6 anos) a biblioteca vêm a atender às

necessidades anteriores à alfabetização; ii) alunos da 1ª à 4ª série (7 a 10 anos) os alunos estão na fase da alfabetização e de sua sedimentação para atos de ler e escrever – a biblioteca se volta para o desenvolvimento das habilidades artísticas, da percepção e da criatividade. Estimula-se a leitura de textos com imagens e, gradativamente, para absorção de palavras, frases e sentenças, no sentido de proporcionar o prazer de ler; iii) alunos da 5ª à 8ª série (10 a 14 anos), já com domínio do ato de escrever e fluência no ato de ler, as bibliotecas vão se voltando para as atividades de apoio ao estudo e à pesquisa. São preparados para a utilização adequada dos recursos e serviços da biblioteca. No caso da presente pesquisa, foram ultrapassadas as faixas etárias apresentadas por Macedo (2005), visto que além dos alunos que estão entre 10 a 16 anos, investigou-se também os professores e demais membros da comunidade escolar que se enquadram na fase adulta.

Acrescentou-se às fases descritas por Macedo (2005), os alunos do ensino médio, para quem a biblioteca da escola funciona como incentivadora da leitura; como estimuladora do hábito de utilização de biblioteca para preparação das atividades educacionais e é nela que se iniciam as habilidades relacionadas ao uso da informação, que serão utilizadas ao longo da vida acadêmica e profissional. Ressalta-se que para toda comunidade escolar, a biblioteca da escola, é também, espaço para se desenvolver o imaginário, a criatividade, à diversidade cultural, o lazer e um local de troca de experiências e vivências dos seus usuários, como foi visualizado neste estudo.

Além das demandas já citadas, a biblioteca na atual conjuntura vem enfrentando mais um desafio, com novos usuários e suas novas demandas por informação alicerçadas nas tecnologias de informação e comunicação (TICs) dentro do ambiente escolar. Esses novos usuários são denominados nativos digitais por Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p.87) como sendo “a criança, o adolescente e o jovem nascido depois de 1980 (quando as tecnologias digitais chegaram on-line) e que têm acesso às tecnologias digitais e que possuem amplas habilidades para usá-las”.

De acordo com Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p.17) “as TICs são meios integradores de vários saberes, capazes de proporcionar ambientes enriquecedores e facilitadores da aprendizagem.” No entanto, a autora alerta que não basta utilizar

as TICs na biblioteca só pela modernidade, é necessário ter consciência da sua qualidade e utilidade prática para os alunos. Nesse sentido, é imprescindível que os atores que operam nas bibliotecas entendam como os instrumentos tecnológicos podem ajudar tanto na melhoria da gestão da biblioteca quanto no desenvolvimento de novos serviços que sejam estimulantes a esses novos usuários.

### 3.5 PADRÕES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES

No que se refere aos padrões ideais para as bibliotecas escolares, em 2010, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, se dispuseram a elaborar parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Este documento apresenta um conjunto de indicadores relativos a espaço físico, acervo, computadores com acesso à internet, organização do acervo, serviços e atividades e pessoal, apontando o nível básico em que uma biblioteca deve funcionar, e aponta o nível exemplar, isto é, um horizonte a ser alcançado. Conforme descrito no quadro 6:

Quadro 6 – Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras, segundo CFB/GEBE

INDICADORES	PADRÕES BÁSICOS	PADRÕES EXEMPLARES
<b>Espaço físico</b>	Espaço de 50m <sup>2</sup> até 100m <sup>2</sup> .	Espaço acima de 300m <sup>2</sup> .
<b>Mobiliário</b>	Assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos.	Assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos.
<b>Ambientes</b>	Tem um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do (s) funcionário (s).	Tem um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários.
<b>Acervo</b>	É composto, a partir de um título por aluno.	A partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título. O acervo contempla a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares. Além de livros a biblioteca conta com revistas e outros materiais não impressos, como documentos sonoros, visuais

		e digitais
<b>Computadores ligados à internet</b>	à	Tem pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem;
<b>Computadores ligados à internet</b>		Tem computadores ligados à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.
<b>Organização do acervo</b>		O catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto;
<b>Organização do acervo</b>		O catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; permite – além de recuperação por autor, título e assunto – recuperação por outros pontos de acesso.
<b>Serviços e atividades</b>	e	Dispõe de consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa;
<b>Serviços e atividades</b>		Dispõe de consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.
<b>Pessoal</b>		Tem um bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faz parte de um sistema/rede que reúne várias bibliotecas), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno;
<b>Pessoal</b>		Tem um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.

FONTE: Campello, Bernadete et.al. (2010)

Esses parâmetros também servem como instrumentos de avaliação e de planejamento da biblioteca escolar, considerando as especificidades de cada escola e sugerindo metas para cada um dos itens especificado, os quais incluem horário de funcionamento, espaço físico, mobiliário e equipamentos, acervo, organização do acervo, computadores, serviços e atividades, detalhando as diversas condições de atendimento.

No cenário internacional, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA), disponibilizou em 2002 o documento denominado *School Library Guidelines*, que em 2005 foi traduzido para o português por Macedo e Oliveira, com o título *Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*.

Nesse documento, a IFLA/UNESCO propõe diretrizes que foram elaboradas para auxiliar as escolas no processo de implementação dos princípios expressos no Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000). O documento dispõe de elementos essenciais para a administração das bibliotecas, tais como: financiamento

e orçamento; instalações físicas; recursos; organização; equipe; uso e promoção da biblioteca, conforme descrito no quadro 7, a seguir:

QUADRO 7- Parâmetros para bibliotecas escolares segundo IFLA/UNESCO

INDICADORES	RECOMENDAÇÕES
<b>Financiamento e orçamento</b>	<p>Os componentes do plano orçamentário devem incluir: <i>f</i> uma quantia para novos recursos (ex.: livros, revistas e material não impresso); uma quantia para materiais promocionais (ex.: pôsteres) <i>f</i> uma quantia para material de escritório e material administrativo <i>f</i> uma quantia para atividades promocionais <i>f</i> custos de infra-estrutura de tecnologias de comunicação e informação (TIC): equipamentos, software, licenças, se esses não estiverem incluídos no orçamento geral de TIC da escola.</p> <p>Como regra geral, o orçamento para materiais da biblioteca escolar deve ser de pelo menos 5% do valor gasto por aluno no sistema escolar, excluindo-se todos os salários, despesas com educação especial, transporte e fundos para melhorias essenciais.</p>
<b>Instalações físicas</b>	<p>O processo de planejamento deve considerar os seguintes pontos: <i>f</i> localização central, no andar térreo, se possível <i>f</i> fácil acesso e proximidade, perto das áreas de ensino <i>f</i> fatores de ruído - pelo menos algumas áreas da biblioteca devem estar livres do barulho exterior <i>f</i> iluminação suficiente e apropriada, por meio de janelas ou luz artificial <i>f</i> temperatura ambiental adequada (ex: com utilização de ar-condicionado, aquecimento) para assegurar boas condições de trabalho durante o ano todo, como também para a preservação das coleções <i>f</i> projeto apropriado para atender aos usuários portadores de necessidades especiais <i>f</i> dimensão adequada para abrigar as coleções de livros (ficção, não-ficção, edições de capa dura, livros de bolso), jornais, revistas e fontes não impressas; áreas de estudo e de armazenagem; espaços para leitura e estudo, estações trabalho com computador; setores de exposições, de trabalho da equipe da biblioteca, balcão de atendimento ao usuário <i>f</i> flexibilidade para permitir multiplicidade de atividades e futuras mudanças nos programas escolares e nas tecnologias.</p> <p>Outros espaços devem também ser previstos, no momento de se planejar uma nova biblioteca: <i>f</i> A) espaços de estudo e pesquisa destinados ao atendimento de informação e referência, aos catálogos, às estações online, às mesas para estudo e pesquisa, aos materiais de referência e às coleções básicas; B) espaço informal para leitura de livros e periódicos que estimulem a competência em informação, a aprendizagem ao longo da vida e a leitura recreativa; C) local para atividades de treinamento/capacitação, com assentos para pequenos e grandes grupos e até para aulas formais de classes inteiras, “quadro para o professor” com tecnologia adequada ao uso didático e espaço para projeção; D) área para produção e execução de projetos em grupo e reuniões de poucas pessoas, de grupos e classes, bem como instalações para a produção de mídias; E) área administrativa para o balcão de atendimento, salas de trabalho, processamento técnico, armazenamento de equipamentos audiovisuais e materiais de almoxarifado e suprimentos.</p>
<b>Móveis e equipamentos</b>	<p>Uma biblioteca escolar apropriadamente equipada deve ter as seguintes características: <i>f</i> segurança <i>f</i> boa iluminação <i>f</i> ser planejada para acomodar mobiliário resistente, durável e funcional, de acordo com os requisitos específicos de espaço, atividades e usuários da biblioteca o atender aos requisitos especiais da comunidade escolar da maneira menos restritiva possível o atender às mudanças nos programas da biblioteca, nos programas da escola e nas tecnologias de informação e comunicação o possibilitar o uso adequado e seguro do mobiliário, dos equipamentos, dos suprimentos e dos materiais o estar preparada e administrada de tal modo a possibilitar o acesso</p>

	<p>equitativo e em tempo hábil a uma coleção organizada e diversificada de recursos o ser esteticamente agradável, com orientação e sinalização claras e atrativas, de modo a proporcionar boa ambientação de lazer e aprendizagem para os usuários.</p> <p>Deve prover acesso a todos os equipamentos eletrônicos, computacionais e audiovisuais necessários, como computadores com acesso à Internet, gravadores, leitor de CD, escâner, projeto multimídia, computadores especialmente destinados a portadores de necessidades especiais (visuais e físicas) .</p> <p>Os móveis para computadores devem ser adequados às crianças, com facilidade de ajuste para as diferentes estaturas.</p>
<b>Acervo</b>	<p>Uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento. Pelo menos 60% da coleção devem ser constituídos de recursos de não-ficção relacionados aos programas escolares.</p> <p>Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e cartazes. Esses materiais podem ser selecionados em cooperação com os estudantes para assegurar que reflitam seus interesses e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis de padrões éticos.</p>
<b>Equipe</b>	<p>O termo “equipe” significa, neste contexto, um conjunto de bibliotecários habilitados e de técnicos de biblioteca. Deve haver também pessoas de apoio, como professores, técnicos, pais e outras categorias de voluntários. Os bibliotecários escolares devem estar profissionalmente treinados e capacitados, apresentando conhecimento adicional em teoria da educação e metodologia do ensino.</p>
<b>Uso da biblioteca</b>	<p>Deve contar com a cooperação de: o diretor da escola/chefe dos professores, <i>f</i> chefes de departamentos, <i>f</i> professores <i>f</i> equipe de apoio, <i>e</i> <i>f</i> estudantes. A biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades e ter função-chave no cumprimento da missão e da visão da escola. Ela deve ter como objetivos o atendimento a todos os usuários da comunidade escolar e a satisfação das necessidades específicas dos grupos-alvo.</p>
<b>Promoção dos serviços da biblioteca.</b>	<p>Os serviços e as instalações da biblioteca escolar devem ser promovidos ativamente, para que os grupos-alvo estejam sempre conscientes de seu papel essencial - parte ativa na aprendizagem e porta de acesso a todo tipo de recursos informativos.</p>

FONTE: IFLA/UNESCO (2002) traduzido por Macedo e Oliveira (2005)

Ambos os parâmetros para bibliotecas escolares divulgados na literatura específica, visam dar diretrizes para que os gestores da escola juntamente com o bibliotecário e sua equipe possam proporcionar a toda comunidade escolar um ambiente adequado para o atendimento às suas demandas.

No Brasil, pode-se visualizar algumas práticas que buscam utilizar esses parâmetros, a exemplo de Goiás, que segundo Fialho e outros (2013) utilizaram os parâmetros do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE/UFMG) para propor

a criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado Goiás. Outros exemplos de utilização das diretrizes que se pode citar é o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares do Rio Grande do Sul (SEBE) e o Sistema da Rede de Bibliotecas Escolares Públicas do Paraná, que pautam suas ações a partir do documento da IFLA/UNESCO. Nota-se que existe um esforço para adequação das bibliotecas escolares brasileiras, seguindo os parâmetros divulgados na literatura da área.

No caso da Bahia, a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE), n. 7, de 27 de janeiro de 2015 (ANEXO A), que dispõe sobre a universalização, instalação e funcionamento das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas da educação básica do Sistema Estadual de Ensino da Bahia, cita os parâmetros elaborados pela GEBE/UFMG e CFB, assim entende-se que as bibliotecas que estão neste Estado devem seguir essas orientações.

Além dos padrões a serem seguidos, a Resolução nº7/2015 do CEE pontua que dentre os serviços de informação que devem prestar a biblioteca escolar, estão às atividades de incentivo à leitura. Logo, tomando como base os objetivos desta investigação, serão traçadas algumas considerações sobre a leitura, o letramento e as políticas públicas relacionadas ao ambiente da biblioteca escolar.

## 4. LEITURA, LETRAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

O capítulo a seguir, trata da leitura, sua democratização além do acesso na escola e na biblioteca bem como aborda os elementos conceituais do letramento e, por fim, relaciona as políticas públicas que podem subsidiar essas práticas no ambiente das bibliotecas escolares.

### 4.1 LEITURA

A leitura está intimamente ligada ao aparecimento da escrita e da trajetória do homem na busca por se comunicar. Qualquer um dos nossos inúmeros fazeres cotidianos está repleto de mensagens escritas. Tanto a escrita quanto à leitura foram evoluindo e hoje são consideradas os mais eficientes instrumentos de acesso ao conhecimento. Nota-se que, com a evolução tecnológica ao longo dos anos, houve mudança nos objetos de leitura e também na maneira de ler. Da leitura em voz alta até a leitura silenciosa foi um grande percurso, como elucida Chartier (2011, p. 82)

Três períodos seriam decisivos aqui: os dos séculos IX –XI, que viram as *scriptoria* monásticas abandonarem os antigos hábitos da leitura e da cópia oralizada; o do século XII, com a difusão em silêncio no mundo universitário e enfim, o da metade do século XIV, quando a nova maneira de ler alcança, tardiamente, as aristocracias laicas. Progressivamente, instaurou-se assim uma nova relação com o livro, mais fácil e ágil.

A leitura é um processo dinâmico, sofre alterações, mudanças e mutações do momento em que o texto é escrito até o momento em que o leitor faz a leitura. Em Chartier (1999, p. 77) encontra-se o seguinte esclarecimento:

Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.

Pode-se dizer que o ato de ler, atualmente, implica não somente decifrar e construir sentidos sempre idênticos a si mesmo, sugere apreender o seu significado além de trazer para esse texto a experiência e a visão crítica de mundo como leitor, ou seja, constituir sentidos diferentes daqueles idealizados pelo autor. Para Chartier (2002, p.123), a leitura pode ser vista também como uma “prática criadora, atividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às interações dos autores de textos ou dos fazedores de livros”. Dessa forma, Machado (2012, p.62 ), acrescenta que, a leitura pode proporcionar múltiplas ações, tais como:

Por um lado, promovem o autoconhecimento. Por outro, estimulam a vivência da cidadania pela compreensão do outro, levam ao entendimento de limites, deveres e responsabilidades de cada um. Ajudam o cidadão a pensar de maneira mais lógica e organizada, a formular de modo mais claro e ordenado às próprias ideias, a argumentar com os outros, a contrapor opiniões, a se defender da imposição de pensamentos dominantes.

Contudo para aprender a ler, é preciso o acesso à leitura através de diversas fontes com igualdade de possibilidades. Sobre essa perspectiva Soares (1995, p. 21) é categórica quando diz:

Enquanto as classes dominantes veem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a veem pragmaticamente como instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida.

Um dos poucos lugares que a classe dominada tem acesso à leitura é a escola, que para eles, funciona como uma das principais promotoras. A escola tem, então, a responsabilidade formal pela introdução dessas gerações mais jovens ao mundo da escrita e da leitura, pois reúne condições mais favoráveis a sua promoção e formação de leitores. Corroborando esse pensamento, Klebis (2008, p. 35) afirma q a escola não é apenas um lugar em que se ‘desenvolve’ a aprendizagem intelectual de um conjunto de conteúdos e habilidades. Ela é também um espaço de convívio social e cultural, no qual, pela interação entre sujeitos em torno dos objetos e manifestações culturais, produz-se e partilha-se a construção coletiva de conhecimentos. O autor acrescenta também que “ainda que a escola não seja a

única instância responsável pela dinamização das relações entre os sujeitos e os objetos culturais, seu papel na construção dessas relações é primordial, de modo que não podemos pensar a leitura sem considerar o papel da escola”. (KLEBIS, 2008, p. 37). Há de se concordar com o autor quando afirma que a escola não pode ser a única responsável pela interação dos indivíduos com os bens culturais, com a informação e o conhecimento e, por fim, com o meio social, existem outras instâncias fundamentais a essa interação, com a biblioteca escolar. Neste sentido, Pétit (2009) apresenta o depoimento de uma das mediadoras com quem trabalhou durante suas pesquisas na América Latina, a Beatriz Helena Robledo, ao desenvolver trabalhos na Colômbia, comentando sobre a relevância da biblioteca afirma que:

“Uma biblioteca ou uma coleção de livros exerce um papel essencial no interior de uma população marginalizada. [...] Muito além do fornecimento de informação ou de um apoio à educação formal. Para os cidadãos vivendo em condições normais de desenvolvimento, um livro pode ser uma porta a mais que se abre; para aqueles que foram privados de seus direitos fundamentais, ou de condições mínimas de vida, um livro é talvez a única porta que pode permitir-lhes cruzar a fronteira e saltar para o outro lado”. (Pétit, 2009, p. 32)

Existem vários esforços de pesquisadores no sentido de refletir a questão da leitura no país tanto na sociedade em geral quanto no ambiente da escola e da biblioteca, a exemplo de Pszczol (2008), Klebis (2008) Silva (2011) e da pesquisa do Instituto Pró-livro.

Em 2000 Instituto Pró-livro lançou a primeira edição da *Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil* que tinha como objetivo entender os impactos das políticas públicas do livro e da leitura, além de promover a reflexão e estudos sobre os hábitos de leitura do brasileiro. Com isso, se pretendia identificar ações mais efetivas voltadas ao fomento à leitura e o acesso ao livro. Na edição de 2015 traçou como objetivo conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro, impresso e digital, pela população brasileira. Contou com uma amostra de 5.012 entrevistas em 315 municípios no ano de 2015.

A pesquisa em 2015 revelou que houve o aumento do número de leitores, perfazendo um total de 104,7 milhões de pessoas. Além disso, foi possível identificar que o tema ou assunto é o maior fator que influencia na escolha do livro, e que a falta de tempo é tida como maior razão para não ter lido mais. Os entrevistados indicaram que a figura da mãe é bastante importante na influência da leitura;

Os resultados da referida pesquisa, ainda trouxeram alguns pontos que se aproxima dos aspectos aqui discutidos, ou seja, sobre a biblioteca, dentre eles estão: i) A biblioteca é fortemente associada com um espaço para estudo e pesquisa; o número de pessoas que indicaram que frequentam a biblioteca escolar ou universitária diminuiu em comparação com a edição anterior; ii) sobre o motivo para ir à biblioteca, foi apontada a leitura de livros para pesquisar ou estudar; iii) sobre os lugares em que costuma ler livros, o primeiro é a casa, seguido da sala de aula e em terceiro lugar, encontram-se as bibliotecas em geral; iv) entre os estudantes, 34% não frequentam biblioteca e entre os demais leitores esse percentual é de 51%; v) sobre a avaliação da biblioteca que frequenta, os entrevistados pontuaram de forma positiva em relação ao atendimento, empatia, indicação de leitura mas o percentual de pessoas que não encontram os livros que procuram é de 41%, que se pode considerar muito alto; vi) dentre os motivos apontados para que aumentasse a frequência à biblioteca, foi indicado o aumento e a atualização do acervo.

A pesquisa do Instituto Pró-Livro (2015) aponta que a biblioteca precisa melhorar em alguns aspectos, tais como melhoria no acervo. Freire (1992, p. 33) já apontava a necessidade de uma mudança de postura das bibliotecas dentro do ambiente educacional que devem ser como “centro cultural e não como um depósito silencioso de livros”. Nesse sentido a biblioteca, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto.

Tomando como parâmetro que os brasileiros têm dificuldades na distribuição de renda e conseqüentemente na aquisição de livros, a relação com a biblioteca deve ser revista, para que este equipamento cultural funcione como uma agência de letramento, possibilitando o uso social da leitura e da escrita por todos os agentes sociais.

#### 4.1.1 A leitura na escola e na biblioteca

A leitura permite explorar, descobrir e conhecer outras realidades, que até então pareciam distantes. É a oportunidade de descortinar novos mundos, novas culturas, novos pensamentos. E isso quando refletido no ambiente escolar pode se materializar em um melhor desempenho escolar dos estudantes e maior atualização dos professores, pois a dedicação à leitura é uma boa estratégia para despertar o interesse dos alunos além de contribuir para a formação continuada dos docentes.

É na escola que se dá o encontro decisivo das crianças com a leitura e a escrita. Assim, cabe a ela um importante papel, que é de levar o aluno aos primeiros contatos com as práticas letradas, possibilitando a este uma visão mais crítica do mundo, através das diferentes aprendizagens de cada área de conhecimento. Assim, Zilberman (1993) afirma que o emprego do livro na escola remonta aos primórdios dessa instituição, onde assumiu ser o suporte do aprendizado das primeiras letras, admitindo várias facetas ao longo da história da educação no Brasil. Para a autora o livro é “aquele a quem se delegou a incumbência de acompanhar o estudante durante o transcurso das atividades docentes, servindo como depósito de informações e exercícios, sem negar nunca seu caráter utilitário” (ZILBERMAN, 1993, p.20). E a partir deste suporte é que são desenvolvidas as primeiras atividades letradas com caráter formal para a maior parte da população brasileira.

Compreende-se que os livros são, indiscutivelmente, fontes de conhecimento e saberes, onde são transmitidas culturas de diversos povos de geração para geração. Além disso, são fontes inesgotáveis de experiências que possibilitam que o leitor confronte a sua história de vida com o mundo desvendado nas suas páginas, permitindo uma visão multicultural.

No que diz respeito à escola, esta se transformou na principal agência responsável pelo ensino do registro verbal da cultura ao longo dos anos. Em outras palavras, o acesso à leitura significa ter acesso à escola e nela obter as habilidades e os conhecimentos necessários à participação do mundo escrita. (SILVA, 1993, p. 135)

Contudo, apesar de a escola ter esse papel, ela nem sempre oferece condições estruturais para desempenhar o que lhe é proposto, haja vista que, em geral, não há

bibliotecas, salas de leitura, profissionais especialistas, funcionários de apoio, projetos e eventos atraentes de leitura suficientes para mudar o panorama da leitura no Brasil. Mas Silva (2012, p.108), afirma que “a escolaridade, a escolarização e a leitura são fenômenos imbricados, sendo praticamente impossível falar de um sem remeter ao outro.” No entanto, no cenário educacional brasileiro, as práticas de leitura, ainda hoje, são grande fonte de inquietação, seja pelo acesso aos livros dentro da comunidade escolar, seja pela responsabilidade pelo incentivo e mediação da leitura. A mediação é vista como ação de apoio aos leitores, uma ponte, um elo entre a obra e o leitor. Freitas (2012, p. 68) entende que

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que lê com sua realidade social e particular, ler o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão constituindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente. A mediação na leitura acontece na dinâmica da interação. O mediador apoia o leitor iniciante auxiliando-o a mobilizar conhecimentos anteriores para desenvolver as habilidades específicas para aquela tarefa.

Nesse sentido, a atenção se volta para dois pontos, o primeiro sobre a responsabilidade dessa ação no ambiente escolar e o segundo a forma de sua concretização. Silva (2011, p.38), ressalta que “por razões diversas, a responsabilidade pela orientação da leitura e pela formação do aluno-leitor é deixada somente aos alfabetizadores e aos professores de comunicação e expressão”. No entanto, esta responsabilidade deve ser ampliada para o corpo docente como um todo, e, para aqueles que assumem as atividades da biblioteca, principalmente na escola, sejam estes bibliotecários, ou não.

Seja o professor seja o bibliotecário, Pétit (2008, p. 145) lembra que o mediador “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”. A partir dessa perspectiva, cabe ao mediador aproximar os novos leitores do texto e das reflexões que este pode oportunizar, respeitando o contexto onde estão inseridos.

No que tange à concretização da mediação, é imprescindível que o mediador valorize os conhecimentos prévios dos alunos e para isso é preciso que ele compreenda que existem vários tipos de leitores na escola, assim como existem várias instituições que promovem a leitura, a exemplo da biblioteca.

Em contrapartida Rangel (2012, p. 24) chama atenção para esta mediação feita pelo professor na escola, afirmando que este processo é influenciado por dois aspectos importantes, “a seleção prévia de aspectos formais relevantes e o seu ponto de vista como critério de seleção dos elementos intertextuais”. Logo, na atuação do professor há um predomínio da sua visão sobre a temática e ele também estabelece condições para que a interlocução entre o texto e leitor aconteça. Sobre a postura do professor perante a mediação, Rangel (2012, p.26) propõe que

[...] o professor seja facilitador do aprendizado da leitura intervindo em situações pontuais, sem impor um fazer padrão, favorecendo a troca de opiniões entre os alunos para que as proposições e as contradições surjam e aí, sim, colaborar com alguma informação que faça avançar a hipótese formulada pelo grupo.

O momento de mediação da leitura é crucial para a vida dos novos leitores, pela importância dessa ação o professor desempenha papel fundamental porque é o facilitador do aprendizado da leitura, favorecendo à troca de experiências entre os alunos. No entanto, Pétit (2009, p. 21) alerta que para um indivíduo possa ter um verdadeiro encontro com o mundo dos livros, a experiência não pode ser marcada por momentos enfadonhos e intimidadores:

Se o adulto impõe à criança o comportamento que ela deve ter, o bom jeito de ler, se ela se submete passivamente à autoridade de um texto, encarando-o como algo que lhe é imposto e sobre o que ela deve prestar contas, são poucas as chances de o livro entrar na experiência dela, na sua voz, no seu pensamento. (p. 21)

Ao se tratar da concretização da mediação, deve ser vista como uma prática não somente de aproximação e intermediação dos novos leitores com o texto, mas se deve ir além promovendo e ampliando o acesso das pessoas ao mundo da leitura e da cultura de forma crítica a partir do contexto onde estão inseridos.

O acesso ao livro e a leitura é um dos temas tratados na *Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil*. Dados da quarta edição da pesquisa, mostra que depois das suas casas, o leitor prefere ler na sala de aula e nas bibliotecas. Os índices apontam um

leve aumento na escolha pela biblioteca entre as edições de 2007 a 2015. No entanto, é bastante significativo o crescimento da indicação por outros lugares tais como locais públicos (cafeteria, bares, cyber café, lan house, livrarias, parques, praças, ônibus, trem, metro, avião).

Na visão de Klebis (2008, p. 38) “as bibliotecas, de modo geral, ainda se configuram como espaços pouco convidativos aos leitores iniciantes”. O autor acredita que

Em virtude do abandono e do descaso por parte das instâncias governamentais, muitas bibliotecas escolares subvertem sua verdadeira função e, em vez de estimular a circulação de livros entre os alunos, inibem-na em nome de uma pretensa preservação de seus acervos, temendo que seus livros se danifiquem que consumam, que se percam nas mãos dos estudantes. E então nos deparamos com bibliotecas subutilizadas, com centenas de volumes encaixotados ou largados às traças em poeirentas prateleiras, em espaços mal organizados ou mesmo servindo como depósitos. KLEBIS (2008, p. 39).

Essa postura remete às características das velhas bibliotecas monásticas da Idade Média, onde se privilegiava a preservação dos livros em detrimento da circulação de suas obras. Outra marca da pouca evolução no universo das bibliotecas, em especial as escolares, são os formatos em que estão disponíveis as obras, ou seja, elas não vêm acompanhando os avanços tecnológicos, visto que a leitura ainda se mantém no formato tradicional, o impresso. Na *Pesquisa Retratos da leitura no Brasil*, os entrevistados indicaram quando leem nas bibliotecas, 81% costumam ler livros em papel, 2% em suporte digital e 17% em ambos os suportes.

Entende-se que essas e outras mudanças na biblioteca dependem do grau de envolvimento dos gestores educacionais acerca da importância do uso desse ambiente no processo de construção do conhecimento e da parceria entre os professores e bibliotecários/ responsáveis pela biblioteca.

Toda comunidade escolar deve ser convocada a participar da formação dos leitores, que deve ser assumida como uma política da escola. Essa mudança de postura influencia diretamente no ambiente escolar e principalmente na biblioteca, pois além de se preocupar com a aquisição e preservação do acervo, todos os agentes estarão envolvidos em viver o mundo da leitura.

É um desafio governamental e da sociedade civil fazer com que a escola, e conseqüentemente, a biblioteca escolar, seja espaço em que os estudantes tenham

acesso à cultura escrita e sejam membros ativos nas práticas letradas para construção de uma cidadania plena e crítica. Sendo assim, a biblioteca da escola não pode se reduzir à disponibilização de livros nas estantes, mas deve proporcionar aos seus usuários a sua função educacional de desenvolver habilidades de busca e uso da informação por meio do letramento informacional, orientando a comunidade escolar na utilização de fontes de informação impressa e eletrônica, estreitando a relação com a cultura local, regional e mundial e abrindo novos horizontes, a partir de suas práticas letradas.

Por fim, entende-se que mais importante é a formação do homem para a cidadania, visando à efetiva participação social através da leitura. Seja para manifestar-se em situações do cotidiano, seja como forma de obter informações de maneira a consolidar posicionamento acerca das situações vividas, ou ainda para servir como ferramenta de produção de informação e conhecimento. Nessa perspectiva, tanto na escola quanto na biblioteca, deve-se ler para aprender a participar das práticas sociais de leitura. Neste sentido, serão traçadas algumas considerações sobre o letramento e seu diálogo com as bibliotecas.

## 4.2 LETRAMENTO

O termo letramento vem sendo amplamente usado em textos acadêmicos em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da educação, linguística, biblioteconomia, sob vários enfoques. No Brasil, de acordo com Marinho (2010) o termo remete a uma história de adaptação, ruptura e inovação nos estudos educacionais sobre leitura e a escrita. Conforme Soares (2009, p. 15), esse termo parece ter sido usado pela primeira vez no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Nesta obra Kato (1999, p.7) inicialmente faz referência a palavra *letrado*, afirmando que “a função da escola seria a de introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente *letrado*” e depois diz acreditar que a língua falada culta “é consequência do *letramento*” (Grifo nosso).

Porém na opinião de Kleiman (2005) o termo letramento surgiu no Brasil na década de 80 para suprir a falta de um conceito que se referisse aos aspectos sócio-históricos dos usos da escrita, sem as conotações sobre ensino e escola associadas à palavra alfabetização. Corroborando sobre o surgimento do termo, Tfouni (2006, p. 7) na sua obra *Letramento e Alfabetização* publicada pela primeira vez em 1995, explica que se percebeu a partir de estudo que vinha desenvolvendo sobre adultos não-alfabetizados que vivem em uma sociedade letrada “[...] a falta, em nossa língua, de uma palavra que pudesse ser usada para designar esse processo de estar exposto aos usos sociais da escrita, sem, no entanto, saber ler nem escrever. Foi dessa constatação que surgiu o neologismo letramento”.

Na opinião desta autora, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, buscando investigar as consequências da ausência da escrita em nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, procurando ver quais características da estrutura social têm relação com os fatos postos. Para ela letramento é um processo mais amplo que a alfabetização, Tfouni (2006, p. 23) relaciona, assim, letramento com o desenvolvimento das sociedades. Nesse sentido, a autora explica que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

Em relação à etimologia do termo, pode-se fazer referência à Soares (2009), que elucida que, etimologicamente, a palavra letramento vem da palavra em inglês *literacy*, que por sua vez vem do termo *litera* (letra), com o sufixo “*cy*”, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Para essa autora, portanto, letramento é “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. (SOARES, 2009, p. 39). Assim, ainda segundo essa autora, letrados são aqueles que desenvolvem as habilidades de ler e escrever e que passam a utilizá-las na sociedade.

O letramento também é compreendido como um fenômeno mais amplo e que ultrapassa os domínios da escola. De acordo com Kleiman (2005, p. 21) o termo foi utilizado para se referir a “um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém”. É importante lembrar que este fenômeno não se restringe a esse ambiente: o contexto escolar é somente uma das várias esferas nas quais a agência pode ser localizada (igreja, família, comunidade, trabalho, entre outros).

A prática social da leitura já tinha sido retratada por Paulo Freire nas suas obras. De acordo com Kleiman (2005) o termo *alfabetização* utilizado por Paulo Freire tem o sentido próximo ao que hoje tem o termo *letramento*, ou seja, uma prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo. Paulo Freire (2001), indicava que o conceito de alfabetização deve ultrapassar os limites da pura decodificação da palavra escrita, pois o ato de ler não se esgota no processo de decodificar, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

Segundo Kleiman (2005), essa prática social do uso da leitura e da escrita, acontece em todos os lugares, mas tem a escola como maior agência, logo nela deve-se ser “criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir os múltiplos letramentos.” Kleiman (2007a, p. 4). Sendo assim, quando inserido no contexto escolar, os estudos de letramento pressupõem mudanças nas práticas de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar, assim como no currículo. Kleiman (2007b, p.3) indica que os princípios gerais do desenvolvimento do currículo, segundo a concepção do letramento, não são, necessariamente, conteúdos a serem focalizados em sala de aula. São eles: i) o currículo é dinâmico; ii) o currículo parte da realidade local: turma-escola-comunidade; iii) o princípio estruturante do currículo é a prática social (não o conteúdo); iv) os conteúdos do currículo têm a função de orientar, organizar e registrar o trabalho do professor.

Por fim, das várias explicações sobre a origem do termo no Brasil, percebe-se que existia no momento de sua chegada um terreno propício para sua propagação. Ressalta-se também que o letramento no país sofreu influência de estudos desenvolvidos em outros países, a exemplo das pesquisas desenvolvidas por Brian

Street. Nota-se que este autor vem influenciando os estudos que estão sendo desenvolvidos no Brasil, tais como Kleiman (1995); Soares (2010), Piccoli (2010); Terra (2013). Os estudos de Street tiveram cunho antropológico em países como Irã, África do sul, Nepal e Índia tendo como perspectiva os Novos Estudos de Letramento, que de acordo com o autor:

representa uma nova tradição no estudo da natureza do letramento, enfocando não tanto a aquisição de habilidades, como acontece nas abordagens dominantes, mas sim o que significa pensar o letramento como prática social[...] Isso requer o reconhecimento de múltiplos letramentos, que variam de acordo com o tempo e o espaço, mas também contestados nas relações de poder. Os NLS, portanto, não tomam nada como certo em relação ao letramento e às práticas sociais aos quais se torna associado, problematizando o que conta como letramento em dado tempo e lugar e questionando "de quem" são os letramentos dominantes e "de quem" são os letramentos marginalizados ou que resistem. (STREET, 2013, p.52-53)

Nessa perspectiva dos Novos Estudos de Letramento, foram desenvolvidos dois conceitos e dois componentes básicos do letramento, quais sejam respectivamente os modelos autônomo e ideológico e eventos e práticas de letramento. O primeiro pressupõe que “o letramento é uma coisa autônoma, separada e cultural, ou seja, uma coisa que teria efeitos, independentemente do contexto”. (Street, 2010, p. 36). Já o modelo ideológico, oferece uma visão culturalmente mais sensível, em que o letramento varia de um contexto para outro e de uma cultura para outra, logo, variam os efeitos dos diferentes letramentos em diferentes condições. Nessa perspectiva, o “letramento é uma prática social”. (Street, 2013, p. 53)

Sobre os componentes básicos disseminados pelos Novos Estudos do Letramento, Marinho (2010), afirma que a autora Heath estruturou o conceito de eventos de letramento e que este é bastante utilizado no Brasil. Street (2013) elucida que Heath (1983 apud Street 2013, p.55) o caracterizou como ‘qualquer ocasião na qual um texto escrito é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e de seus processos de interpretação’. Já Marinho (2010, p. 77-78), pontua que “o evento de letramento busca descrever uma situação de interação mediada pelo texto escrito”. Já as práticas de letramento, segundo ela, “buscam estabelecer as relações desses eventos com algo mais amplo, numa dimensão cultural e social”. Entende-se que para entender o letramento, onde quer que ele aconteça, é importante examinar

eventos particulares em que a leitura e a escrita são usadas, assim como as práticas desenvolvidas.

Outro ponto importante dos estudos de letramento, no contexto escolar, trata-se dos agentes de letramento, que são os sujeitos envolvidos no projeto de letramento. Para Kleiman (2006, p. 414-415), os agentes são “aqueles que agem na coletividade, exercendo sua ação nos outros, em função dos objetivos de um grupo social”, ela complementa, indicando o papel destes agentes.

Um agente social trabalhando num determinado grupo tem capacidade para **articular os interesses partilhados pelos membros da coletividade, organizar o grupo para a ação conjunta, gerar movimentos sociais e exercitar influência**, como coletividade, **no processo de tomar decisões**. Assim, um agente teria a capacidade de decidir sobre um curso de ação, de **interagir com outros agentes** e seria capaz de modificar ou mudar seus planos segundo as ações, e mudanças resultantes dessas ações, do grupo e faria isso ‘estrategicamente’, de uma forma que não seria entendida como a soma de interesses de membros individuais da coletividade. (grifo nosso) (Kleiman, 2006; 2007a)

A autora completa elucidando que os agentes de letramento focalizam aspectos políticos do trabalho que os mediadores não ressaltam, pois quando os agentes assumem o posicionamento social, mobilizam os recursos do grupo e promovem estrategicamente a participação de todos, segundo suas capacidades, em prol dos objetivos coletivos. Assim, criam contextos para que outros atores que se engajarão em atividades relevantes para o grupo venham a se constituir. (Kleiman, 2006, p. 422). Pode-se dizer que quando assumem o papel de agentes de letramento, sejam estes professores, gestores, coordenadores, bibliotecários, pais, mães e outros familiares, eles abandonam a neutralidade de suas ações, ou seja, não são apenas intermediários dos saberes. Eles constroem juntos com os alunos e outros agentes buscando a finalidade social de cada atividade de escrita e leitura. É isto que diferencia das atividades que só visam demonstrar a capacidade individual de escrita e leitura, tais como ler em voz alta, escrever redação ou soletrar palavras. Vai, além disso, pois considera a utilização de textos significativos para o aluno e para sua comunidade, onde é considerada a bagagem cultural de cada indivíduo.

Pois cada pessoa é heterogênea e participam de atividades diversas no seu cotidiano.

No entanto, na visão de Soares (2009, p 58) para que o fenômeno do letramento se concretize é preciso que haja algumas condições, tais como: i) escolarização real e efetiva da população; ii) haja disponibilidade de material de leitura, dando as condições para ler e escrever; iii) **e por fim, criar condições para que os alfabetizados passassem a ficar imersos em um ambiente de letramento, para que pudessem entrar no mundo letrado, ou seja, num mundo em que as pessoas têm acesso à leitura e à escrita aos livros, revistas e jornais, têm acesso às livrarias e bibliotecas. (grifo nosso)**

Em relação ao papel da biblioteca escolar diante do letramento, Gasque (2012) considera que os projetos identificados, são pontuais e pouco representativos da rede de ensino brasileira, além disso, na maior parte das vezes as bibliotecas não conseguem cumprir seus objetivos, em função principalmente da carência de recursos, de identidade e da falta de integração com o núcleo pedagógico, tornando-se meros apêndices nas escolas. Por isso, a discussão do letramento no contexto das bibliotecas nasce da necessidade de se preparar os usuários para ter acesso à informação para o exercício da cidadania em qualquer etapa da sua vida. Isto porque pessoas que são letradas informacionalmente têm maior possibilidade de serem mais críticos, autônomos e conscientes de seus deveres e direitos.

Para o exercício pleno da cidadania, os indivíduos têm que ter assegurado seu direito às informações veiculadas na sociedade, assim como habilidades para localizar, selecionar e usar informações que possibilitem aprender de forma independente tanto para sua formação escolar, acadêmica e profissional assim como para as demais situações do seu cotidiano ao longo da vida. Gasque (2012, p.28), elucida o conceito de letramento informacional afirmando que este “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Já Dudziak (2003, p.28), Silva, Marcial e Martins (2007) informa que os objetivos do letramento informacional é, sobretudo, para formar indivíduos que: i) saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como

suporte a um processo inteligente de decisão; ii) conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação; iii) avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos; iv) usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais; v) considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência; vi) sejam aprendizes independentes e aprendam ao longo da vida.

Entende-se, pois, que quando uma pessoa é letrada informacionalmente é capaz de discernir quando precisa de uma informação e sabe buscar e usar a informação para produzir conhecimento. Quando atrelado ao contexto educacional, o letramento informacional deve ser iniciado na educação básica. Neste sentido, Kuhlthau et al (2013), a partir da análise dos Parâmetros curriculares Nacionais apontam que a instituição escolar é um espaço privilegiado para a formação e informação do indivíduo, desenvolvendo capacidades para a compreensão e intervenção dos fenômenos sociais e objetos culturais.

Como os saberes elaborados na sociedade estão nos diversos suportes, livros, revistas, recursos audiovisuais, e-books e outros, eles precisam estar disponíveis na escola e o espaço mais apropriado na escola para receber, organizar e disponibilizar todo esse material, é a biblioteca escolar. A título de exemplo, identificou-se que a pesquisadora americana Carol Kuhlthau, desenvolveu nas suas pesquisas, uma metodologia para ensinar a usar os recursos informacionais e preparar as crianças, para a prática da pesquisa escolar desde o momento que chegam à escola. O programa tem fundamentação nos estudos de Piaget e é estruturado em três fases, visando desenvolver habilidades para usar os recursos informacionais de forma regular e gradual desde a educação infantil até as últimas séries do Ensino Fundamental.

As fases do programa estão divididas em etapas, que devem estar integradas à proposta curricular da escola, estando diretamente ligadas aos conteúdos

programáticos e às atividades desenvolvidas em sala de aula. Segue um quadro explicativo sobre as fases e etapas do programa:

Quadro 8 – Programa de atividades desenvolvidos por Kuhlthau

Fases	Étapas	Descrição
<b>Preparando a criança para usar a biblioteca</b>	<b>1. Conhecendo a biblioteca</b>	Consiste em atividades que procuraram desenvolver na criança uma atitude positiva com relação à biblioteca e aos recursos informacionais, em especial o livro.
	<b>2. Envolvendo as crianças com livros e narração de histórias</b>	A criança vai se envolver com os livros através da escuta de histórias.
<b>Aprendendo a usar os recursos informacionais</b>	<b>3. Praticando habilidades de leitura</b>	Esta etapa enfatiza a leitura e a escolha de livros.
	<b>4. Expandindo os interesses de leitura</b>	Nesta etapa o usuário passa a utilizar gradualmente todos os setores da biblioteca e seus diversos materiais.
	<b>5. Preparando para usar os recursos informacionais de maneira independente</b>	Eles se familiarizam com a grande variedade de materiais e acostuma-se a localizar e usar com o mínimo de ajuda do bibliotecário.
	<b>6. Buscando informação para trabalhos escolares</b>	Pesquisas e produção de textos sobre assuntos do currículo tornam-se centrais no programa da biblioteca.
<b>Vivendo na sociedade da informação compreende as séries finais do ensino fundamental</b>	<b>7. Usando os recursos informacionais de maneira independente</b>	As técnicas de pesquisa e produção de texto estão desenvolvidas através da prática.
	<b>8. Entendendo o ambiente informacional</b>	

FONTE: Kuhlthau (2013)

Segundo a autora, o programa completo permite que as crianças e jovens tomem conhecimento de informações acessíveis, dominem habilidades para localizar os materiais desejados e tenham competência para avaliá-los, selecioná-los e interpretá-los, ou seja, tenham o letramento informacional.

Vale ressaltar que existem inúmeros modelos disseminados na literatura, no entanto, acredita-se que se deve antes de tudo considerar o contexto onde está inserida a

biblioteca. Ressalta que não é foco desta pesquisa mensurar a implantação de um programa de letramento informacional, mas entender a relação da biblioteca com o letramento, sendo assim, não foi testado nenhum programa disseminado na literatura, visto que esta explanação serviu somente como aporte teórico e não está relacionado com objetivo dessa investigação.

Por fim, percebe-se, ao longo da trajetória investigativa, que as bibliotecas escolares dependem para o desenvolvimento das suas atividades, das políticas públicas, em especial do PNBE, posto que disponibiliza o material de leitura no ambiente das bibliotecas escolares públicas do nosso país. Assim, a temática será aprofundada na seção seguinte.

#### 4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA PARA BIBLIOTECAS

A expressão política pública possui diversas conotações para Deubel (2007, p.27) apud Viana e Pieruccini (2013) as políticas públicas são “um conjunto formado por objetivos coletivos, considerados necessários ou desejáveis e por meios e ações tratados, ao menos parcialmente, por uma instituição governamental com o intuito de alterar determinada situação”.

No Brasil, enquanto políticas públicas ligadas à cultura e educação, o governo vem propondo, por meio de diversas ações, elevar o índice de leitura da população brasileira e para atingir este e outros objetivos relacionados ao incentivo à leitura, o livro e a utilização da biblioteca foram criadas políticas, programas e campanhas. Tais ações possuem diferentes frentes de abordagem, porém com mesmo objetivo, o que pode influenciar direta ou indiretamente no funcionamento das bibliotecas escolares, principalmente no que diz respeito à constituição do seu acervo.

Nesse sentido, algumas medidas vêm sendo tomadas nas últimas décadas resultando em políticas de incentivo à leitura e do livro. Dentre as políticas implementadas pelo Governo Federal observa-se, por exemplo, a Política Nacional do Livro; o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL); Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); o Projeto Fome de livro (iniciativa do Ministério da

Educação/Biblioteca Nacional); Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER); e o Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE).

De acordo com o foco deste estudo, vamos nos aprofundar na política que foi criada tendo como ponto central as ações para o ambiente da biblioteca escolar, o PNBE.

#### **4.3.1 Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**

O PNBE foi lançado em 1997 pelo Ministério da Educação e Cultura e orientado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tem como objetivo prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do Ensino Fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica.

Essa política foi pensada a partir de três pontos: i) o relatório final da Comissão encarregada de preparar a lista dos títulos que comporão uma coleção de livros a ser distribuída às escolas públicas; ii) a necessidade de oferecer aos professores e alunos do Ensino Fundamental um conjunto de obras literárias e textos sobre a formação histórica, econômica e cultural do Brasil, além de obras de referência; iii) e por fim, pela importância de apoiar técnica e materialmente os programas de capacitação para docentes que atuam no Ensino Fundamental. (BRASIL, 1997)

O PNBE foi instituído por meio da portaria nº 584, de 28 de abril de 1997. De acordo com o artigo 1º da portaria supracitada, o programa foi criado com as seguintes características:

aquisição de obras de literatura brasileira, textos sobre a formação histórica, econômica e cultural do Brasil, e de dicionários, atlas, enciclopédias e outros materiais de apoio e obras de referência; b) produção e difusão de materiais destinados a apoiar projetos de capacitação e atualização do professor que atua no Ensino Fundamental; c) apoio e difusão de programas destinados a

incentivar o hábito de leitura; d) produção e difusão de materiais audiovisuais e de caráter educacional e científico. (BRASIL, 1997).

Atualmente o PNBE distribui às escolas, devidamente cadastradas por meio do Censo Escolar, acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, visando: I - à democratização do acesso às fontes de informação; II - ao fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores; e III - ao apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor. (BRASIL, 2009)

O PNBE é de responsabilidade do FNDE e a Secretaria de Educação Básica (SEB), em cooperação com a Secretaria de Educação Especial (SEESP) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Seu acervo compreende obras clássicas da literatura, poemas, contos, crônicas, novelas, peças de teatro, textos da tradição popular, romances, memórias, diários, biografias, relatos de experiências, livros de imagens e história em quadrinhos, distribuídos em cinco categorias, conforme descrito no quadro 9, a saber:

Quadro 9 – Categorização do PNBE

CATEGORIA	CONTEÚDO
<b>PNBE</b>	Obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica.
<b>PNBE PERIÓDICOS</b>	O PNBE Periódicos tem por objetivo adquirir e distribuir revistas pedagógicas para auxiliar o trabalho do professor da rede pública e do gestor escolar. Destinadas a aprimorar o processo de ensino e apoiar a formação e atualização do corpo docente, da equipe pedagógica e dos diretores das unidades de ensino, as publicações são enviadas às escolas públicas de educação básica durante o ano letivo.
<b>PNBE PROFESSORES</b>	O PNBE do Professor tem por objetivo adquirir obras de referência para ajudar os professores da educação básica regular e da educação de jovens e adultos na preparação dos planos de ensino e na aplicação de atividades em sala de aula com os alunos.

<b>PNBE TEMÁTICO</b>	PNBE Temático adquire obras de referência, elaboradas com base no reconhecimento e na valorização da diversidade humana, voltadas para estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Essas obras devem contribuir para a formação de uma cultura cidadã e a afirmação de valores que se oponham a todo tipo de preconceito, discriminação e exclusão.
<b>PNBE ESPECIAL</b>	São obras para os docentes do ensino regular e de atendimento educacional especializado e, ainda, obras de literatura infantil e juvenil em formato acessível aos alunos com necessidades educacionais especiais sensoriais.

FONTE: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola>

O acervo do Programa é composto por diversos gêneros literários a fim de contemplar o maior número de usuários e atende às escolas conforme um quadro referência, em que em um letivo ano são atendidas às escolas de educação infantil, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e educação de jovens e adultos e no ano seguinte às escolas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e ensino médio, conforme quadro 10:

Quadro 10 - Atendimento as escolas pelo PNBE

Ano de Aquisição	Ano de Atendimento	Destinação dos Acervos
<b>2009</b>	2010	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (anos iniciais) EJA (fundamental e médio)
<b>2010</b>	2011	Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio
<b>2011</b>	2012	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (anos iniciais) EJA (fundamental e médio)
<b>2012</b>	2013	Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio
<b>2013</b>	2014	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (anos iniciais) EJA (fundamental e médio)
<b>2014</b>	2015	Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio
<b>2015</b>	2016	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (anos iniciais) EJA (fundamental e médio)
<b>E assim sucessiva e alternadamente nos anos seguintes</b>		

FONTE: RESOLUÇÃO Nº 7 do FNDE , DE 20 DE MARÇO DE 2009

Logo, nos anos pares são distribuídos livros para as escolas de educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e educação de jovens e adultos e nos anos ímpares a distribuição ocorre para as escolas dos anos finais do Ensino Fundamental e ensino médio, conforme o quadro demonstrativo, n. 10.

Ao longo da sua trajetória, o PNBE<sup>7</sup> sofreu mudanças quanto ao escopo geral, ficando no primeiro ano de implementação, as obras foram destinadas exclusivamente à composição do acervo da biblioteca escolar para atender aos alunos, incluía obras clássicas e modernas da literatura brasileira, enciclopédias, atlas, globos terrestres, dicionários, livros sobre a história do Brasil e sua formação econômica e um Atlas Histórico Brasil 500 Anos, distribuído às escolas de 5ª a 8ª série. (BRASIL, 2016).

Em 1999, foram incluídas quatro obras voltadas às crianças portadoras de necessidades especiais, indicadas pela Secretaria de Educação Especial do MEC, acondicionadas em uma caixa-estante, em formato de escola, distribuídas às escolas de 1ª a 4ª série. Já no ano de 2000, foi distribuído material buscando compor uma coleção destinada ao professor. Essas escolas foram contempladas com um acervo composto de materiais didático-pedagógicos, tendo como propósito apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores e especialistas em educação.

Em 2001 houve uma inovação, criando o projeto “Literatura em minha Casa”, que tinha como objetivo incentivar a leitura e a troca dos livros entre os alunos, além de permitir à família do estudante opção de leitura em casa. Essa foi a primeira vez, as coleções foram entregues aos alunos para levarem para casa. O acervo foi composto por seis coleções diferentes, cada uma com cinco títulos, contendo os seguintes gêneros literários: poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e peça teatral.

No ano seguinte, o Programa deu continuidade à ação “Literatura em minha Casa”. Já em 2003, o PNBE foi executado em cinco diferentes ações: a) Ação – Literatura

---

<sup>7</sup> Todas as informações para traçar a construção histórico do PNBE está disponibilizado no site: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico>

em Minha Casa (uso pessoal e propriedade do aluno); b) Ação – Palavras da Gente – Educação de Jovens e Adultos (uso pessoal e propriedade do aluno); c) Ação – Casa da Leitura (distribuição de bibliotecas itinerantes para uso comunitário no município); d) Ação – Biblioteca do Professor (uso pessoal e propriedade do professor); e) Ação – Biblioteca Escolar (para a biblioteca da escola e uso da comunidade escolar). Em 2004, foi dada continuidade às ações do PNBE 2003 e a partir de 2005, a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) retomou o foco de atendimento aos alunos nas escolas, por meio da ampliação de acervos das bibliotecas.

Nos anos seguintes o Programa seguiu sem grandes intervenções, até o ano de 2008 quando teve sua abrangência ampliada. Além das escolas de Ensino Fundamental, as de Educação Infantil e do Ensino Médio passaram a receber obras de literatura, tais como textos em verso (poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas), em prosa (pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias), livros de imagens e de histórias em quadrinhos e, ainda, obras clássicas da literatura universal.

Em 2010, além das demandas habituais, foi criado o PNBE Especial, com a aquisição e distribuição de obras de orientação pedagógica aos docentes do ensino regular e de atendimento educacional especializado e, ainda, obras de literatura infantil e juvenil em formato acessível aos alunos com necessidades educacionais especiais sensoriais, a exemplo de alunos com deficiência visual e auditiva com livros em braile, libras, áudio e caracteres ampliados.

Já 2013 houve mais uma alteração no programa propondo, o PNBE Temático. A primeira edição do PNBE temático compreendeu um acervo de 45 obras que abordam nove temas: indígena; quilombola; campo; educação de jovens e adultos; direitos humanos; sustentabilidade socioambiental; educação especial; relações étnico-raciais e juventude. Segundo ENJIU (2012), “esse material deve contribuir para a formação de uma cultura cidadã e para a afirmação de valores que se oponham a todo tipo de preconceito, discriminação e exclusão”.

Os demais anos foram contemplados com obras: para ajudar os professores da educação básica regular e da educação de jovens e adultos na preparação dos

planos de ensino e na aplicação de atividades em sala de aula; revistas pedagógicas para auxiliar o trabalho do professor da rede pública e do gestor escolar; além dos acervos de diversos gêneros literários, como contos, crônicas, romances, poemas e histórias em quadrinhos.

Nota-se que houve um grande esforço para dar acesso aos livros, tanto para alunos quanto para professores e demais membros das comunidades. No entanto, apesar da iniciativa do Governo Federal em preencher esta lacuna, evidenciou-se através de uma pesquisa avaliativa do PNBE, que há um despreparo por parte dos professores ao receber os livros e ao organizá-lo em suas escolas. Isto se dá, principalmente, devido a espaços mal adaptados, pouco atrativos ou mesmo excluídas do contexto escolar, carentes de organização e de práticas significativas de leituras; fragilidade no projeto político pedagógico, pois não apresentou nenhuma atuação em que a leitura e a biblioteca fosse central para o processo de aprendizagem dos estudantes. PNBE (2008).

Acrescenta-se a estes fatores que apesar de ser um grande programa de distribuição de livros, o PNBE não tem nenhum apoio de projetos de formação continuada dos professores, principalmente em relação a ações de incentivo e formação de leitores. Há um esforço na distribuição dos livros para compor as bibliotecas escolares de todo país, mas isso não garante sucesso na implantação desse e de outros programas governamentais. Nesse sentido Machado (2010) alerta que “infelizmente, quando chegamos mais próximos da população, percebemos que os grandes projetos idealizados na esfera federal, na maioria das vezes, não chegam até ela”. Machado (2010) ainda contribui, sinalizando sobre a necessidade de se dispensar maior atenção pelos governos locais para as bibliotecas

Sem consciência do potencial que têm esses espaços, os governos locais se contentam em receber kits padronizados de bibliotecas, sem nenhuma identificação com as necessidades locais, o que leva à criação de espaços sem atrativos e sem condições de atendimento adequado.

Percebe-se que estas iniciativas públicas de incentivo à leitura proporcionam condições de inserção dos alunos das escolas públicas na cultura letrada dentro do ambiente escolar. Porém, além de inserir as obras no acervo, temos que refletir como efetivar a utilização pela comunidade, divulgando o material e agregando-os

aos projetos de leitura desenvolvidos na escola. Neste estudo, será visualizado como se dá esse processo nas bibliotecas escolas da cidade de Juazeiro-Bahia.

## 5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo, procurou-se explicitar a base metodológica que deu suporte à pesquisa. Para tanto, foi descrito o delineamento da pesquisa, os instrumentos utilizados para construção dos dados, a constituição do *locus* de pesquisa e as estratégias para identificação dos participantes do referido estudo.

### 5.1. ESTUDO DE CASO

Um dos elementos basilares para a orientação de qualquer trabalho científico é a escolha metodológica, constituindo-se a escolha de procedimentos e/ou estratégias para o desenvolvimento da pesquisa. Nesta pesquisa optou-se pelo uso do estudo de caso, como estratégia de pesquisa.

O estudo de caso é uma investigação empírica que explora um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. (YIN, 2010) Por extensão, pode apresentar variações, no qual inclui um único caso ou múltiplos casos. Os estudos de caso são normalmente aqueles que focalizam apenas uma unidade de análise, seja um indivíduo, um grupo, uma instituição, um evento ou programa. Todavia, existem também estudos de casos múltiplos, em que vários estudos são conduzidos simultaneamente, ou seja, com vários indivíduos ou várias instituições. No presente caso, adotou-se o estudo de casos múltiplos, ou seja, estudar duas bibliotecas de instituições de ensino públicas da cidade de Juazeiro-BA.

Quanto ao delineamento da pesquisa, Yin ( 2010, p.41) elucida que “os estudos de caso podem incluir detalhes e até mesmo ser limitados à evidência quantitativa.” Ele ainda acrescenta que “o estudo de caso não é apenas uma forma de ‘pesquisa qualitativa’, mesmo que possa ser reconhecida entre a variedade de opções da pesquisa qualitativa”. Algumas vão além de um tipo de pesquisa, usando a mistura de quantitativa e qualitativa. (YIN, 2010, p.41)

Sobre o uso das abordagens qualitativa e quantitativa na mesma pesquisa, Minayo e Sanches (1993, p. 247) indicam que elas podem e devem ser utilizadas, em tais circunstâncias, como complementares, visto que, segundo os autores, não há contradição entre as abordagens, posto que a primeira “trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” e a segunda “tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis”. Dessa forma, o conjunto de diferentes pontos de vista e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente), que permite uma ideia mais ampla e inteligível da complexidade de um problema, pois esta integração permite que o pesquisador faça um cruzamento dos dados de modo a ter maior confiança (GOLDENBERG, 2004).

No contexto, observou-se a complementaridade das duas abordagens, posto que uma possibilitou o aprofundamento da compreensão do objeto em análise e a outra permitiu a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em relação aos ambientes estudados. Logo, a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir com abordagens isoladamente. Nesse caminho, no que diz respeito à organização do trabalho de campo foram selecionados três instrumentos para o desenvolvimento da pesquisa, a saber: observação participante, entrevista e análise documental.

## 5.2 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A utilização da entrevista e da observação como instrumentos de coleta de dados permitem comparações entre os discursos e a ação dos participantes da pesquisa. E a análise documental a validação das informações obtidas durante a entrevista com os informantes das bibliotecas pesquisadas.

### 5.2.1 Observação participante

A observação, assim como a entrevista, merece destaque nas pesquisas educacionais, pois possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o

fenômeno pesquisado. (LUDKE e ANDRÉ,1986). Neste estudo, a observação se deu em dois momentos, o primeiro no período de setembro a novembro de 2015, em que foram levantadas, com caráter exploratório, as primeiras informações a cerca das escolas e suas bibliotecas e o segundo período de maio a setembro de 2016 nas duas escolas selecionadas para aprofundamento do estudo.

Segundo GIL (2008, p. 101) “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. Essa pode ser classificada, segundo o grau de participação do observador, assumindo assim, duas formas, a participante ou não participante. Pela natureza desta investigação a pesquisadora se posicionou como uma observadora participante, para obter maior conhecimento sobre o cotidiano dos frequentadores das bibliotecas através da participação real da pesquisadora nestas comunidades. A escolha por esse instrumento se deu por ele possibilitar o contato direto com as pessoas, os acontecimentos e as situações dentro do ambiente natural estudado. Entende-se a importância da observação participante para o desenvolvimento das pesquisas, uma vez que a ação permite entender as práticas no ambiente das bibliotecas e quebra o distanciamento entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador.

De acordo, com André (2010), a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. Já para Oliveira (2013, p. 82), na observação participante existe uma análise descritiva do fato ou fenômeno observado; uma delimitação dos fatos a serem observados, segundo o objeto de estudo, e, por fim, uma seleção dos dados que serão analisados segundo a delimitação feita na etapa anterior.

Diante do exposto, a observação participante permitiu que a pesquisadora chegasse mais perto da perspectiva dos participantes da pesquisa, na medida em que a investigação acompanhou *in loco* as experiências diárias das pessoas envolvidas, estando e observando onde a ação acontece visando a atender aos objetivos da pesquisa. Para tanto, foi utilizado um roteiro de observação (Apêndice A) que permitiu um contato organizado com a realidade dos sujeitos.

### 5.2.2 Entrevista

Para complementar os dados coletados na observação foi necessário a realização de entrevistas, que nesta pesquisa teve como foco identificar as práticas desenvolvidas no ambiente das bibliotecas, a partir da perspectiva dos usuários e dos responsáveis pelas bibliotecas além de verificar se existe articulação das práticas de leitura desenvolvidas pelos professores com a biblioteca.

De acordo com Gil (2008, p. 109), utilizar esse instrumento é uma forma de interação social, no qual o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Assim, elas “podem ser utilizadas para investigar um tema em profundidade, como ocorre nas pesquisas designadas como qualitativas.” GIL (2008, p.114).

Neste sentido, a entrevista foi adotada pela possibilidade de interação entre o entrevistado e a entrevistadora, além da oportunidade de captação imediata da informação desejada. Para esta investigação, utilizou-se a entrevista semiestruturada, que permite a elaboração de um roteiro de perguntas para nortear a condução da entrevista junto ao entrevistado, além disso, destaca-se a liberdade de adaptar as perguntas ou alterar a ordem dos tópicos sem prejuízo ao produto final. (Ver Apêndices B, C e D) As conversas foram gravadas em áudio com anuência dos informantes, no período de agosto e setembro de 2016, totalizando 7 horas, 07 min e 52 segundos de áudio, e posteriormente transcritas.

Vale ressaltar que se obedeceu a todos os procedimentos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, submetendo ao Comitê de Ética da Pesquisa (CEP) – UNEB, o projeto foi aprovado com o número de inscrição 56634916.3.0000.0057 no Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) para desenvolver as atividades necessárias para a construção dos dados. Ademais, utilizou-se durante as entrevistas, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLC) relacionado nos APÊNDICES E e F.

### 5.2.3 Análise documental

Além das técnicas de coleta de dados descritas anteriormente que são aplicadas diretamente às pessoas, a pesquisa fez uso de documentos tais como registros que se refere a pessoas e ao fenômeno estudado. Esse instrumento foi utilizado para compreender melhor o funcionamento das bibliotecas, traçar o perfil dos usuários e se aproximar das políticas públicas que as unidades tinham acesso.

Para fins desta pesquisa, serão considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinado evento, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. (GIL, 2008). De acordo com Ludke e André (1986, p.38) a análise documental se constitui em “uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes. (ANDRÉ, 2010).

Foi utilizada na análise documental dessa investigação, uma combinação de documentos que permitiu recuperar as atividades desenvolvidas na biblioteca além de documentos oficiais, tais como: Portarias e Resoluções do PNBE, Lei 12.244/2010, Resolução n.7 de 2015 da CEE-BA, Livro de tombo, fichas de usuários, formulários da biblioteca, regulamentos, manuais, plano de ação da biblioteca, controle de acessos, ficha de empréstimo, cartazes, folders, projetos de leitura.

Além dos instrumentos expostos anteriormente, houve a necessidade de traçar o estado da arte sobre biblioteca escolar, no sentido de conhecer as tendências e lacunas das pesquisas já efetuadas para melhor alicerçar este estudo. Assim, no Estado da arte foram analisados artigos científicos (das áreas de Educação e Ciência da Informação/Biblioteconomia), dissertações e teses (nas bases: Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar (LIBES), mantida pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais; Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

### 5.3 TRILHANDO O CAMINHO PARA CONSTITUIÇÃO DO *LÓCUS*

Para compor o *locus* da pesquisa, sentiu-se a necessidade de fazer inicialmente um levantamento de caráter exploratório nas escolas da Rede Estadual de Ensino identificando quais possuíam bibliotecas, em seguida foram selecionadas as escolas para amostragem seguindo-se os seguintes critérios: i) a biblioteca está em pleno funcionamento, ou seja, aberta para a comunidade escolar; ii) o espaço da biblioteca está restrito aos seus serviços, afastando assim as que mantinham outras ações sem associação com as atividades da biblioteca; iii) aquelas que tivessem um funcionário encarregado pela biblioteca; iv) por fim, a representação geográfica, ou seja, uma que representasse as escolas da área periférica e urbana e outra a área periférico e rural.

Concentrou-se assim, a investigação em duas bibliotecas que atendiam plenamente aos critérios preestabelecidos. Dessa forma, o estudo de caso foi realizado nas bibliotecas das escolas: Colégio Estadual Artur Oliveira da Silva e na extensão do Colégio Polivalente Américo Tanuri, que está localizada na Escola Mandacaru. Para melhor entendimento foram descritos todos os passos trilhados até chegar às bibliotecas selecionadas e as primeiras impressões sobre o campo de pesquisa.

#### **5.3.1 Levantamento exploratório nas escolas estaduais de Juazeiro-BA**

Durante a investigação se propôs a averiguar, primeiramente, quantas escolas tinham na Rede Estadual de Ensino da cidade de Juazeiro-BA e suas respectivas extensões; em seguida levantou-se os contatos telefônicos para constatar a existência da biblioteca nestas escolas; no terceiro momento, visitar as escolas que afirmaram ter bibliotecas na sua estrutura, para tanto, utilizou-se um ofício do

Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) para a apresentação e solicitação de acesso às escolas pela pesquisadora (Ver ANEXO B); E por fim, traçar as impressões sobre as bibliotecas escolares de Juazeiro-BA, identificando os componentes básicos destes espaços além do entendimento da comunidade da escola sobre a sua biblioteca. A seguir serão detalhadas as etapas para identificação das escolas selecionadas para compor o *locus* de pesquisa.

Inicialmente, foi realizado no mês de agosto de 2015, um levantamento através da Internet no site da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, das escolas que compunham este sistema de ensino. Como resultado, obteve-se uma lista nominal das escolas e seus respectivos telefones. No entanto, sentiu-se a necessidade de contactar a Diretoria Regional da Educação (DIREC 15), responsável pelas escolas estaduais da região de Juazeiro-BA, em setembro de 2015, com a finalidade de ratificar os contatos telefônicos que ainda não tinha se concretizado e confirmar as informações sobre as escolas. A lista enviada por e-mail pela DIREC-15, continha vinte e três escolas lotadas no município da pesquisa.

De posse da listagem, estabeleceu-se diálogos por telefone, nos meses de setembro e outubro de 2015, junto às escolas para confirmar se tinham bibliotecas na sua infraestrutura. O quadro 11 apresenta as escolas distribuídas na área urbana da cidade, sinalizando a existência ou não de bibliotecas na sua estrutura.

Quadro 11– Levantamento das escolas que estão localizadas na área urbana.

ESCOLA	BAIRRO	ENSINO OFERTADO	ALUNOS MATRICULADOS	TEM BIBLIOTECA
<b>Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios do Norte Baiano</b>	Cajueiro	Ensino médio	397	Sim
<b>Centro Regional de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMIT Sertão do São Francisco</b>	Centenário	Ensino médio	1571	Sim
<b>Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco</b>	São Geraldo	Ensino médio	587	Sim

<b>Colégio da Polícia Militar – Cpm Alfredo Vianna</b>			Santo Antônio	Ensino fundamental e médio	609	Sim
<b>Colégio Estadual Democrático Professora Florentina Alves dos Santos</b>			Piranga	Ensino médio	1164	Sim
<b>Colégio Estadual Agostinho Muniz</b>			Tabuleiro	Ensino fundamental e médio	414	Sim
<b>Colégio Estadual Antonílio da Franca Cardoso</b>			Dom José Rodrigues	Ensino fundamental e médio	724	Não
<b>Colégio Estadual Artur Oliveira da Silva</b>			Palmares	Ensino fundamental e médio	624	Sim
<b>Colégio Estadual Cecílio Mattos</b>			Alagadiço	Ensino fundamental e médio	1000	Não
<b>Colégio Estadual Dom Avelar Brandão Vilela</b>			João Paulo II	Ensino fundamental e médio	481	Sim
<b>Colégio Estadual Dona Guiomar Barreto Meira</b>			João Paulo II	Ensino fundamental e médio	743	Não
<b>Colégio Estadual Helena Celestino Magalhães</b>			Castelo branco	Ensino fundamental e médio	594	Não
<b>Colégio Estadual Hildete Lomanto</b>			Centro da cidade	Ensino fundamental e médio	418	Sim
<b>Colégio Estadual Jutahy Magalhães</b>			Piranga	Ensino fundamental e médio	886	Não
<b>Colégio Estadual Lomanto Junior</b>			Castelo branco	Ensino fundamental e médio	1247	Não
<b>Colégio Estadual Misael Aguilar Silva</b>			Dom José Rodrigues	Ensino fundamental e médio	292	Sim
<b>Colégio Estadual Olavo Ferreira Neto</b>			Distrito de Maniçoba	Ensino médio	480	Não atendeu
<b>Colégio Estadual Pedro Raymundo Moreira Rego</b>			Alto da Aliança	Ensino fundamental e médio	671	Sim

<b>Colégio Polivalente Américo Tanuri</b>	<b>Estadual</b>		Horto florestal	Ensino fundamental e médio	608	Sim
<b>Colégio clube</b>	<b>Estadual</b>	<b>Rotary</b>	Alto do cruzeiro	Ensino fundamental e médio	165	Sim
<b>Colégio Barbosa</b>	<b>Estadual</b>	<b>Rui</b>	Santo Antônio	Ensino fundamental e médio	936	Sim
<b>Colégio Eduardo Magalhães</b>	<b>Modelo</b>	<b>Luís</b>	Joao XXIII	Ensino médio	1368	Sim
<b>Escola Estadual de 1º e 2º graus Raimundo Rodrigues Rego</b>			Piranga	Ensino fundamental e médio	548	Sim

FONTE: INEP.CENSO ESCOLAR 2014 e Dados da pesquisa (2016)

Assim, constatou-se que as escolas da rede estadual totalizam trinta e oito unidades (sendo vinte e três escolas e quinze extensões) que atende à educação básica, através do Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Vale evidenciar que esse total engloba as chamadas extensões<sup>8</sup> ou anexos, que consistem em representações das escolas em bairros na área rural e em distritos ligados à cidade de Juazeiro. No quadro 12 serão expostas as respectivas extensões indicando as que têm biblioteca na sua estrutura.

Quadro 12 – Levantamento das escolas que funcionam como extensões na área rural da cidade de Juazeiro- BA

<b>ESCOLA RESPONSÁVEL</b>	<b>LOCAIS DAS EXTENSÕES</b>	<b>TEM BIBLIOTECA NA ESTRUTURA</b>
<b>Colégio Dom Avelar Brandão Vilela</b>	Junco e Goiabeira II	Não tem
<b>Colégio Dona Guiomar Barreto Lima</b>	Massaroca	Não tem
<b>Colégio Estadual Antonílio da França</b>	Itamotinga	*
<b>Colégio Florentina Alves (CODEFAS)</b>	Carnaíba do Sertão	Não tem
<b>Colégio Helena Celestino</b>	Campo dos cavalos	Não tem

<sup>8</sup> Extensões são unidades das escolas da rede estadual que funcionam em escolas da rede municipal de ensino, utilizando assim de sua estrutura física.

<b>Colégio Juthay Magalhães</b>	Abóbora e Lagoa do Salitre	Não tem
<b>Colégio Olavo Ferreira Neto</b>	NH2 - Maniçoba	Não tem
<b>Colégio Pedro Raimundo Rodrigues Rêgo</b>	Angico e Pinhões	Não tem
<b>Colégio Polivalente</b>	Conjunto Penal	Não tem
	Jardim Primavera (Escola Municipal Mandacaru)	Sim
<b>Colégio Raimundo Moreira Rêgo</b>	Projeto Curaçá	Não tem
<b>Colégio Rotary Club</b>	Juremal	Não tem

FONTE: Dados da pesquisa

\*Não atendeu ao contato telefônico nem por e-mail.

Das quinze extensões das escolas da rede estadual na área rural, apenas uma afirmou ter biblioteca na sua estrutura. Tal biblioteca localizada no Bairro de Jardim Primavera foi selecionada para compor o locus de pesquisa para visitação por ter atendido aos critérios preestabelecidos.

Por fim, verificou-se que a Rede Estadual de Ensino de Juazeiro-BA, atende, atualmente, a 16.527 (dez mil, quinhentos e vinte e sete) alunos de acordo com o Censo Escolar de 2014. No entanto, verificou-se que nem todos têm uma biblioteca na sua escola, uma vez que, das 23 escolas e 15 extensões somente 17 afirmaram ter biblioteca na sua estrutura. Logo 65% das unidades escolares não têm biblioteca em contrapartida das 35% que as têm, conforme Gráfico 3:

Gráfico 3 : Unidades escolares que têm bibliotecas



FONTE: Dados da pesquisa

Os dados coletados revelam que nas extensões a situação é bastante preocupante, visto que 93% afirmaram não ter biblioteca na sua estrutura. Quando se fez um cruzamento entre os dados do Gráfico 4 e Quadro 12 verificou-se que a única escola/extensão que tem biblioteca é a que fica na área periférica e rural do município, as demais que não contam com bibliotecas, ficam em distritos do município de Juazeiro-BA.

GRÁFICO 4 : Relação entre bibliotecas e as unidades escolares



FONTE: Dados da pesquisa

Quando se relacionou a quantidade de alunos que têm acesso à biblioteca nas suas escolas, percebe-se pelo gráfico 5, uma quantidade significativa de alunos sem esse acesso. Sabe-se que isso não é garantia absoluta de acesso à informação, contudo, contar com a biblioteca na sua estrutura é o primeiro passo para o envolvimento da comunidade escolar às diversas fontes de informações disponíveis.

GRÁFICO 5 – Alunos de escolas com biblioteca



FONTE: Dados da pesquisa

É importante ressaltar que do universo de escolas sem bibliotecas, o percentual de 34% representa 5674 alunos que estão deixando de ter o primeiro contato com a biblioteca e tudo que ela pode oferecer no contexto escolar.

Depois de listadas as escolas da Rede Estadual desta cidade e identificadas as suas bibliotecas, procedeu-se à visitá-las para verificar as condições de seu funcionamento. O estudo permitiu conhecer o atual panorama das bibliotecas das escolas do município o que foi facilitado por meio de autorização dos responsáveis. Foi possível, então, investigar as condições de funcionamento a partir dos seguintes aspectos: o espaço (infraestrutura, equipamentos e mobiliários); o acervo; os profissionais encarregados pela biblioteca e demais funcionários; serviços oferecidos e usuários.

O ingresso às escolas se deu de forma harmônica, com exceção de uma escola, na qual o diretor não se mostrou muito aberto à visita. Mas apesar de ter colocado inicialmente uma barreira, se sensibilizou e colaborou com a pesquisa autorizando o acesso às informações daquela unidade.

Entende-se que coletar esses dados desvendou o estado atual das bibliotecas escolares públicas juazeirenses, reconhecendo as suas necessidades de fortalecimento da relação entre a comunidade escolar e a biblioteca, para que esta cumpra a sua função principal de apoio ao currículo e promoção do ensino-aprendizagem da comunidade escolar. Além disso, permitiu se pensar em ações para reparar as lacunas e potencializar os pontos positivos encontrados. E por fim

conscientizar de que a biblioteca pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento das competências leitoras entre a comunidade interna e externa.

No que corresponde ao funcionamento das bibliotecas, foi possível classificá-las em quatro tipos:

i) **Bibliotecas desativadas:** as assim denominadas, contou com duas unidades, conforme dados da pesquisa. Tratam-se daquelas que se encontram fechadas por algum motivo que nem sempre é de fácil resolução. Dentre esses motivos, está a falta de funcionário como principal razão da desativação da biblioteca, fato que vem se agravando pela ausência do profissional especializado no quadro do funcionalismo público estadual;

ii) **Bibliotecas por demanda:** O segundo grupo, simbolizada por três unidades, diz respeito às bibliotecas que funcionam se tiver demanda de algum professor para utilizar o espaço para alguma atividade com os alunos. No geral, a biblioteca só é aberta pelo funcionário encarregado ou pelo professor em momentos específicos. O aluno não tem livre acesso à biblioteca, além disso, a escolha do que vai ser lido por ele passa pela intermediação do professor;

iii) **Biblioteca que se transformaram em outro ambiente:** O terceiro tipo é composto por uma biblioteca mas que se transformou em outro ambiente de acordo com a necessidade da instituição. Assim, o espaço ainda contém o acervo de livros, entretanto, é reaproveitado para outras atividades, como sala de reunião, sala de projeção dentre outras utilidades;

iv) e as **Bibliotecas ativas:** E, por fim, o quarto grupo, representada por onze bibliotecas, no qual ficaram as bibliotecas que realmente estão ativas ao público e funcionando de acordo com as suas possibilidades. Encontra-se nessa situação duas bibliotecas que atendem também à comunidade externa, tais como moradores dos bairros, pessoas que estão estudando para processos seletivos (Concursos, ENEM, etc.), pessoas que buscam revistas informativas, receitas e outros.

Ademais, as bibliotecas funcionam normalmente nos horários das aulas em todas as unidades visitadas. Apenas uma das analisadas alterna o horário funcionamento,

sendo três dias manhã e tarde e dois dias tarde e noite a fim de atender aos alunos do turno noturno.

Em relação ao espaço físico das bibliotecas analisadas, observou-se que duas não têm localização adequada, pois ficam distantes do hall central e das salas de aulas, as demais têm boa localização e fácil acesso aos usuários; Três apresentaram espaço insuficiente para atender à comunidade escolar, com espaçamento inferior a 50 m<sup>2</sup>; Quanto às características desses espaços, notou-se que cinco se mostraram inadequadas no que diz respeito ao ruído, temperatura, limpeza e iluminação do ambiente; No que diz respeito ao mobiliário, sete bibliotecas não apresentaram a quantidade suficiente para atender pelo menos a uma turma de 30 alunos no mesmo momento; Sobre o local destinado ao setor, visualizou-se que apenas duas estão localizadas em espaço específico, mostrando certo planejamento e integração da biblioteca às demandas da comunidade escolar, as demais funcionam em salas adaptadas. Por fim, foi constatado que as bibliotecas analisadas atendem ao padrão básico conforme recomendação constante nos parâmetros para bibliotecas escolares, citado anteriormente (CAMPELLO et. al., 2010).

No que tange, à formação do acervo, notou-se que nenhuma das bibliotecas tem uma política ou critérios estabelecidos à formação dos seus acervos. Normalmente, são inseridas nos acervos, todas as doações recebidas seja por programas governamentais ou por particulares, tais como professores e moradores do bairro. Em todas as bibliotecas, o item que predomina é o livro, seguido das revistas informativas. Em menor proporção são também encontrados, gibis, DVDs, dicionários, jornais, jogos e mapas. Observou-se que apenas uma das bibliotecas não possuíam livros do PNBE, o que impossibilita a atualização do acervo, uma vez que existe falta de recurso específico para esse fim.

Sobre a organização da coleção, esta é feita de diversas formas, por cores, por assunto, por tipo, mas nenhuma das bibliotecas segue os padrões biblioteconômicos de classificação, o que pode vir a dificultar o acesso de pessoas que não estejam familiarizadas com a organização adotada.

Em referência, aos recursos humanos, observou-se que o quadro de pessoal se mostra insuficiente, pois todas as bibliotecas contam apenas com uma pessoa para desenvolver todas as atividades do setor. A responsabilidade pela biblioteca recai,

normalmente, sobre um professor readaptado, ou seja, aquele professor que está afastado da docência e por pessoas de outras profissões. Das bibliotecas visitadas, nenhuma tinha o profissional bibliotecário no seu quadro de pessoal, o que dificulta a organização e sua gestão de forma técnica. Outro fator que se revelou extremamente importante diz respeito à capacitação dessas pessoas, ou seja, não foram encontrados indícios de que existe treinamento para iniciar o seu exercício profissional no setor e nem formação continuada para que possam desenvolver suas atividades e novos projetos no ambiente da biblioteca.

No tocante, constatou-se que dois serviços se destacam: a consulta aos livros no ambiente da biblioteca e o empréstimo de livros. Contudo, este último não é contemplado por todas as unidades. Não foi observado em nenhuma das bibliotecas visitadas, uma divulgação explícita dos serviços prestados, seja através de murais, folders ou folhetos.

Acerca dos usuários, constatou-se que todas as unidades proporcionam a sua comunidade acesso à biblioteca, com supervisão direta do funcionário. Segundo depoimentos, os alunos são os usuários que mais frequentam a biblioteca. Os professores pouco frequentam e poucos levam seus alunos para esse espaço. Já o público externo, tem acesso à biblioteca em apenas duas unidades, a Biblioteca do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães e Escola Mandacaru. De acordo com os representantes, as pessoas da comunidade externa, utilizam a biblioteca para leitura, estudo e pesquisa.

Por fim, vislumbrou-se nas bibliotecas, ações e práticas que mereciam ser analisadas de forma mais aprofundadas no desenvolvimento dessa pesquisa. Dessa forma, a partir das visitas de caráter exploratório, chegou-se à conclusão que as bibliotecas do Colégio Estadual Artur Oliveira da Silva e a Escola Mandacaru (extensão do Colégio Polivalente Américo Tanuri) deveriam ter uma maior atenção nessa pesquisa, devido a contribuição nas práticas de leitura desenvolvidas e melhor aproveitamento do ambiente da bibliotecas nas práitcas pedagógicas que ela ofereceria que seria capaz de enriquecer esse trabalho. Tais escolas serão identificadas doravante por A e B, respectivamente.

Na delimitação do campo de atuação foi considerado o limite de tempo imposto para a concretização desse trabalho e a necessidade de mostrar casos de diferentes

escolas sobre o mesmo objeto de estudo, buscou-se contemplar uma escola de bairro periférico próximo ao centro da cidade e outra em um bairro periférico próximo a área rural da cidade.

#### **5.4 IDENTIFICANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA**

Foram escolhidos para o estudo, dois importantes atores: as pessoas responsáveis pelo funcionamento da biblioteca e as pessoas que frequentam a biblioteca para exercer suas práticas de leitura, perfazendo um total de vinte e nove sujeitos entre estudantes, professores, gestores e funcionários. Os primeiros foram escolhidos por estarem cientes da rotina da biblioteca e dos seus usuários, podendo colaborar com os objetivos aqui delineados. Dessa forma, foram entrevistados neste primeiro grupo: duas funcionárias da biblioteca, duas coordenadoras pedagógicas, uma representante do SESI-Juazeiro, e dois gestores, sendo um de cada escola.

No que diz respeito a esse primeiro grupo, foi possível averiguar que as duas funcionárias exercem as atividades na biblioteca há cerca de 1 ano no caso da Escola A e 2 anos no caso da Escola B. Constatou-se que nenhuma possui formação específica sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação. Informaram que já exerceram outras atividades nas escolas antes de trabalhar no setor e assinalaram de forma positiva sua atuação no setor. Já as coordenadoras pedagógicas, são professoras que estão apoiando atualmente a gestão da escola. Foram consultadas para se obter maiores informações sobre os projetos de leitura desenvolvidos na escola; a representante do SESI foi consultada visto que uma das bibliotecas surgiu da parceria SESI/Prefeitura e Empresa privada, sendo assim ela tinha informações sobre o processo inicial de construção da biblioteca assim como o funcionamento até o momento. Quanto aos gestores, constatou-se que estão na administração das escolas há cerca de 20 anos na Escola A e a 2 anos na Escola B, tais sujeitos contribuíram com informações sobre o funcionamento da escola e das respectivas bibliotecas, dados sobre alunos, funcionários, estrutura, dentre outros.

No segundo grupo, foram escolhidos no universo da comunidade escolar, tanto alunos quanto professores que frequentavam as bibliotecas, pois nos interessava

dar voz aqueles que realmente conheciam o setor e era capaz de nos ajudar a discernir sobre as deficiências e potencialidades da biblioteca diante a formação de leitores. Foram entrevistados neste segundo grupo: dezesseis alunos e seis professores que teve seu perfil detalhado no capítulo 6.

Os sujeitos foram observados e entrevistados em seu ambiente natural, pois acreditamos que a mudança de ambiente pudesse interferir nos padrões de comportamento dos indivíduos.

No que diz respeito, a inserção das falas dos entrevistados atribuímos os códigos visando manter o sigilo de suas identidades, conforme descrito a seguir:

Quadro 13 – Código atribuídos aos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Códigos atribuídos
<b>Alunos</b>	A1, A2, A3 e assim sucessivamente
<b>Professores</b>	P1, P2, P3 e assim sucessivamente
<b>Gestores</b>	G1, G2
<b>Responsáveis pelas bibliotecas</b>	RB1, RB2

FONTE: Dados da pesquisa

Após a coleta de dados, foi possível atingir os objetivos propostos desde o estabelecimento do perfil dos usuários e suas práticas desenvolvidas no ambiente da biblioteca, assim como verificamos a existência da articulação dos projetos dos professores junto à biblioteca, informações que serão apresentadas no próximo capítulo.

## 6. A COMUNIDADE, ESCOLA E BIBLIOTECA

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa foi preciso uma aproximação com as escolas para estudar as práticas desenvolvidas na biblioteca, em especial, as relacionadas à leitura. Isso exigiu a observação de atividades realizadas no âmbito da escola e no espaço da biblioteca, em particular além do acompanhamento de projetos voltados à leitura e as produções textuais executadas fora dos muros da escola.

Durante a pesquisa de campo, venho à tona os graves problemas socioeconômicos enfrentando pelas comunidades periféricas onde as escolas estão inseridas, por consequência, tais problemas dificultam o acesso pleno dos educandos à informação, aos bens culturais e tecnológicos. Os dados obtidos são relevantes para entender os problemas atingem à educação brasileira.

Assim, neste capítulo nos propomos a apresentar e analisar os dados da pesquisa, os quais foram construídos ao longo da investigação. Ao interpretar os dados obtidos, foi possível perceber aspectos representativos e recorrentes que foram revelados a partir da construção dos dados. Logo organizamos a apresentação deste capítulo a partir das seguintes categorias: i) as condições de acesso à leitura na escola; ii) perfil dos usuários; iii) práticas desenvolvidas nas bibliotecas ; iv) bibliotecas dos sonhos.

### 6.1 AS CONDIÇÕES DE ACESSO À LEITURA NA ESCOLA

Partindo da perspectiva de que a nossa sociedade é fundamentalmente grafocêntrica, onde a escrita exerce papel basilar na vida dos indivíduos nos diversos aspectos político, econômico, social e cultural, é extremamente necessário se pensar no acesso à leitura e escrita para possibilitar a conquista da cidadania.

Sendo assim, investigamos um grupo de jovens estudantes e professores que estão inseridas em bairros periféricos, com alto índice de vulnerabilidade social. O *lócus* desta pesquisa são duas escolas localizadas nas áreas periféricas da cidade de Juazeiro-BA, na zona urbana, contudo uma delas traz fortes características rurais pelo contexto onde está inserida.

Historicamente as periferias brasileiras, sofrem com a deficiência na infraestrutura, nos serviços básicos como educação, saúde, transporte e acesso aos bens culturais. Essa realidade se faz presente no cotidiano dos dois bairros pesquisados. Estes fatores influenciam diretamente na formação de cada indivíduo, portanto nas práticas de letramento e na formação dos leitores.

Apesar da discussão conceitual sobre as “novas periferias”, neste estudo, longe de assumir uma visão simplista, considera-se que a periferia ao qual nos referimos, podem ser caracterizadas por estar distante da área central do município de Juazeiro-BA, e que sofre com problemas crônicos no tocante aos aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais, pois estes elementos irão influenciar no papel que a escola e a biblioteca devem desenvolver na busca por condições sociais dignas para os cidadãos.

Neste sentido, além dos problemas já conhecidos, Dimenstein (2010) coloca outros entraves sofridos pelos moradores das áreas periféricas, principalmente sobre os aspectos educacional e informacional:

Acredito que seja o déficit educacional. **A pior das desigualdades é a da informação, do conhecimento.** E essa disputa acaba se revelando nas mais diferentes formas, na questão da saúde, da cultura, do emprego, da renda. **É a educação que viabiliza disputar com mais igualdade de oportunidades os benefícios da sociedade, que vão do progresso científico e tecnológico às questões de cultura e saúde.[...]Defendo o conceito de cidade educadora, de que o espaço urbano precisa ser uma plataforma da educação.** Todas as experiências praticadas em várias partes do mundo mostram que, quando se consegue colocar a juventude no centro do processo de produção do conhecimento, a periferia desaparece. Quando o jovem periférico tem a possibilidade de se integrar socialmente e ser um articulador comunitário e cultural, a periferia vira apenas um conceito geográfico, não mais um conceito socioeconômico e cultural. (DIMENSTEIN, 2010, p. 32) (Grifo nosso)

Sendo assim analisamos as bibliotecas selecionadas a partir desta perspectiva, pois conhecer a realidade social ajudou a entender a atuação delas, principalmente, no seu papel de formação de leitores. E é nessa ótica que será descrito o contexto onde as bibliotecas estão inseridas.

Constatamos durante as entrevistas, que o primeiro bairro, Loteamento Palmares, é advindo de famílias que buscavam um espaço para residir e para estabelecer

organizações religiosas de origem africana. Verificamos que o bairro é predominantemente residencial e que dispõe de pouquíssimos comércios, apenas um posto de atendimento de saúde e uma escola. Poucas melhorias foram executadas desde o início do bairro até a atualidade. Este bairro forma juntamente com outros dois circunvizinhos, Quidé e Pedra do Lord, um aglomerado de moradores periféricos urbanos.

Já o bairro Jardim Primavera, inicialmente denominado de Mandacaru I, veio para atender uma demanda de moradia popular vinculada à instalação de uma empresa de grande porte do agronegócio da cidade. Este é margeado pela atividade agrícola, principalmente na produção de cana-de-açúcar, etanol e bioenergia, que influência diretamente toda comunidade do bairro, pois essa é formada basicamente por trabalhadores da empresa de monocultura da cana-de-açúcar, a Agrovale<sup>9</sup>. Além dessa fonte de renda, o bairro conta também como atividades econômicas, os pequenos comércios e a confecção de esteiras utilizadas para embalar as frutas no Mercado Produtor de Juazeiro.

Como a principal atividade remunerada é o trabalho na empresa de monocultura, instalada nas proximidades do bairro, visualizamos que isso influencia no cotidiano do bairro. Ônibus levando e trazendo os trabalhadores para atuação na empresa fazem parte do cenário que descreve o dia a dia dos moradores. A empresa promove projetos voltados à educação no bairro, pois as escolas mantêm uma parceira para o atendimento da comunidade.

Nos bairros citados constatamos que os moradores sofrem com problemas que historicamente assolam as periferias, tais como: transporte público deficiente que dificulta o deslocamento para o centro e outros bairros do município; o atendimento da saúde, eles contam com um único posto de saúde e para maiores intervenções deslocam-se para o centro onde se encontram os hospitais públicos e privados; no que tange a educação, os moradores do Jardim Primavera contam com a Escola Municipal Mandacaru que atende as demandas do Ensino Fundamental e como extensão do Colégio Polivalente Américo Tanuri, oferece o ensino médio. E no bairro Palmares, a comunidade conta somente com o Colégio Artur Oliveira da Silva, que

---

<sup>9</sup> Empresa instalada no Município de Juazeiro-BA, que participou inicialmente do projeto de construção desta biblioteca.

atende as demandas de Ensino Fundamental e médio deste bairro e de outros circunvizinhos.

Com isso, notamos que as comunidades do Jardim Primavera e Loteamento Palmares em Juazeiro/BA, além de sofrerem com problemas de serviços básicos de gestão pública, ainda são penalizadas com a ausência de bibliotecas, ou outros centros de informação que possam dar acesso à informação e ao conhecimento visando subsidiar as práticas sociais dos indivíduos nessa região. Este aspecto influencia diretamente na formação do capital intelectual e cultural e na visão crítica dos indivíduos que residem nessas localidades. Além de dificultar que os indivíduos façam uso consciente da informação e envolvam-se nas atividades de leitura e escrita, e conseqüentemente do processo de letramento.

Soares (2003, p. 3) elucida que para os indivíduos, “entrar nesse universo do letramento, ele precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de freqüentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita”. Entendemos que a leitura desses moradores mesmo que aconteça de forma esporádica, podem deixá-los mais preparados para resistir aos processos de marginalização tão presente nessas comunidades. Visto que, a leitura desperta o espírito crítico necessário ao exercício pleno da cidadania.

Pétit (2013, p.23-24) ressalta que os direitos culturais não devem ser privilégio de um grupo social, indicando que

Cada um de nós tem direitos culturais: o direito ao saber, mas também o direito ao imaginário, o direito de se apropriar dos bens culturais que contribuem, em todas as idades da vida, à construção ou à descoberta de si mesmo, à abertura para o outro, ao exercício da fantasia, sem a qual não há pensamento, à elaboração do espírito crítico. Cada homem e cada mulher têm direito de pertencer a uma sociedade, a um mundo, através daquilo que produziram aqueles que o compõem: textos, imagens, nos quais escritores e artistas tentam transcrever o mais profundo da experiência humana.

Por fim, percebemos que a sociedade é constituída por instituições formais e informais que podem prover ao individuo elementos para conduzir suas práticas de leitura, dentre estas estão à família, escola e a biblioteca. Estas instituições são responsáveis por aproximar e orientar os indivíduos da leitura.

No entanto, identificamos que essas comunidades periféricas passam por formas de exclusão, tanto na educação, saúde, no acesso à linguagem escrita quanto na participação cultural. A escola e a biblioteca, são instrumentos quase que exclusivos de acesso à leitura nas comunidades de Juazeiro-BA. E como tal as bibliotecas devem estabelecer condições para a democracia cultural, formando leitores e mostrando-os a diversidade e a pluralidade das sociedades através dos livros e da informação.

Diante do exposto, aprofundaremos nas próximas subseções deste capítulo, o contexto das escolas e bibliotecas buscando explicitar as condições de acesso à leitura a que estes moradores das comunidades mencionadas estão submetidos. Serão abordados os aspectos como acervo, infraestrutura (espaço físico, mobiliário e equipamentos), horário de funcionamento, e recursos humanos por entender que estes influenciam diretamente no atendimento aos usuários assim como no acesso à leitura e outros serviços.

### **6.1.1 Escola Mandacaru**

A Escola Mandacaru foi inaugurada em 16 de abril de 1993 e faz parte Rede Municipal de Ensino. (Ver FIGURA 2) A Escola está situada a 13 km do centro da cidade, fica na entrada do bairro, onde também estão localizados outros pontos indispensáveis para a comunidade, tais como, o posto de saúde, quadra e ginásio de esportes e igrejas.

FIGURA 2- Foto da Escola Mandacaru – Visão interna (Pátio)



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

Atualmente, a referida escola dispõe de 09 salas de aulas, pátio, sala da diretoria, sala de professores, biblioteca (este setor foi construído em espaço externo da estrutura da escola), cozinha, sala de atendimento educacional especializado e quadra de esportes. Disponibiliza para a comunidade escolar vários recursos didáticos, como: televisão, aparelho de DVD, Quadro branco, Livros, Jornais, Revistas, CD/DVDs, Histórias em quadrinhos, Computadores, dentre outros.

No ano letivo de 2016, o corpo discente foi constituído por 507 alunos através do Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos, distribuídas nos três turnos. No período noturno, além de receber os alunos da Educação de Jovens e Adultos desta escola, soma-se a estes os alunos oriundos da Extensão do Colégio Polivalente, com mais 125 alunos.

A escola conta com o corpo docente de 16 professores (sendo que três destes encontram-se afastados para cursos de Mestrado e Doutorado), aliado a 18 funcionários que atendem aos serviços administrativos e pedagógicos.

No que diz respeito à leitura, constatamos que o Projeto Político Pedagógico contempla espaços como a sala de aula, o pátio, a biblioteca e espaços extramuros, como pontos turísticos e parques.

Como a biblioteca faz parte da agenda desta comunidade escolar no desenvolvimento das atividades de leitura e escrita, e é foco deste trabalho, traçaremos algumas considerações a cerca do setor.

#### 6.1.1.1 Biblioteca da Escola Mandacaru

A construção dessa biblioteca é resultado de uma parceria estabelecida com o SESI (Serviço Social da Indústria), MEC (Ministério da Educação), FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), e a Secretaria Municipal de Educação. A partir desta parceria foi implantado na escola o projeto denominado “Indústria do conhecimento”.

O Projeto SESI – “Indústria do Conhecimento” é constituído por centros multimeios instalados em empresas industriais e municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, e tem como meta possibilitar e promover o acesso

de trabalhadores da indústria e de comunidades carentes à informação e ao conhecimento por meio de estratégias que conjugam diferentes mídias – impressas (livros e periódicos), conteúdos disponibilizados em meio eletrônico (vídeo, CD, DVD e internet e outras), por meio de atividades de promoção à leitura, de cultura, lazer e cidadania. SESI (2016b)

Estas unidades da “Indústria do Conhecimento” estão localizadas em 25 estados da federação, carentes de biblioteca, próximo as escolas, para atender a comunidade com baixo IDH. No Estado da Bahia, foram instaladas 8 unidades sendo que 3 destas estão localizadas na região norte do Estado, nas cidades de Juazeiro, Jaguarari e em Pilar. E as demais estão localizadas nas cidades de Dias D’Ávila, Igrapiúna (Fazenda Juliana e Fazenda Michelin), Muniz Ferreira, Valença.

Sendo assim, a Escola Mandacaru, diferentemente das demais bibliotecas escolares públicas de Juazeiro- BA, que não contaram com parcerias para sua construção e manutenção, em 2009 iniciou as negociações entre a Prefeitura Municipal de Juazeiro- Bahia, Empresa Agrovale e o SESI, firmando a parceira inicial para a implantação da biblioteca. Em 2015 concluiu a construção da biblioteca (Ver FIGURA 3). No mês de abril do mesmo ano, houve a entrega das chaves a Diretoria da Escola Mandacaru e em Outubro a Prefeitura de Juazeiro fez a cerimônia de inauguração desta obra.

FIGURA 3 – Foto da Biblioteca da Escola Mandacaru – área externa



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

A biblioteca é aberta a comunidade escolar e do bairro, com um acervo diversificado e atualizado, formado por livros, periódicos, folhetos, gravuras, mapas, filmes, discos e DVD, organizada e administrada para enriquecimento cultural dos usuários.

O acervo da biblioteca, analisado a partir do ponto de vista da Lei 12.244/2010, deve ser composto de uma coleção variada visando atender a uma demanda ampla e diferenciada. Contudo esta lei, não define que tipo de título deve ser adquirido, se deve ser contemplados a bibliografia básica ou da bibliografia complementar da proposta curricular trabalhada na escola.

Neste caso, constatou-se que esta unidade informacional atende a este critério estabelecido pela legislação, visto que, tem seu acervo composto de obras nas diversas áreas do conhecimento e contempla diversos gêneros da literatura: poesia, romance, contos, dentre outros. O acervo foi formado pelas obras enviadas pelo SESI, por obras do PNBE e por doações, dispondo de dicionários, gramáticas, periódicos (revistas e jornais), livros, CDs, DVDs, e gibis, livros em Braille. Quando analisado sob a ótica da Resolução n.7 de 2015 da CEE-BA (Ver Anexo A), notamos que o acervo atende também as recomendações a cerca dos recursos de tecnologia assistiva para deficientes, no que se refere aos livros em Braille.

No que diz respeito ao atendimento, na biblioteca, o horário de funcionamento é 7:30 às 11:30h e 13:00 às 17:00h, na segunda-feira, quarta e sexta-feira. E nas terças e quintas-feiras a biblioteca funciona no período de 13:00 às 21:00h. A Resolução n.7 de 2015 da CEE-BA, prevê que as bibliotecas devem funcionar, no mínimo, nos mesmos horários e turnos de aula da unidade escolar, logo apesar do esforço empregado pela funcionária do setor, entendemos que apesar da adaptação do horário para atender aos alunos do turno noturno, estes ficam limitados a utilizar a biblioteca em apenas dois dias na semana. A biblioteca deve funcionar no período em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio, visto que “o fato da biblioteca estar em funcionamento fora do horário de aula é um importante fator para o desenvolvimento da comunidade escolar”. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 32).

Outro aspecto relevante sobre o funcionamento desta biblioteca, diz respeito à forma de acesso que funciona da seguinte forma: a) para alunos da Escola no horário de

aula, somente com a supervisão do professor; b) aluno da Escola em turno oposto ao que estuda o acesso à biblioteca é livre; c) a comunidade escolar e do bairro têm acesso a qualquer momento do dia, dentro do horário de atendimento. O livre acesso à biblioteca e, por conseguinte às estantes é de suma importância tanto para o crescimento intelectual e cultural dos usuários, quanto para o desenvolvimento do hábito da pesquisa e leitura.

Esta biblioteca conta para suas atividades, com uma funcionária contratada que tem Graduação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia. Esta iniciou suas atividades nesta biblioteca no mês de março de 2016. No entanto, informou que inicialmente exerceu a docência nesta escola e depois assumiu as atribuições relativas à biblioteca. Para atuar na biblioteca, ela não participou de nenhum curso específico, contudo recebeu informações sobre a rotina da biblioteca através de uma funcionária do SESI (Unidade de Juazeiro), devido à parceria que a escola tem com esta instituição.

Na referida biblioteca, não tem o profissional bibliotecário, mas a funcionária responsável pela biblioteca indicou que participa das reuniões, mas não detalhou como funciona esta ação e se há a participação nas discussões sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola.

Contar com o profissional bibliotecário na escola é extremamente importante, porque o seu papel mudou ao longo dos anos, ele que antes era o guardião do saber, que tinha como funções somente a organização e preservação do acervo, deve hoje, atender as novas demandas, principalmente como educador. Para isso ele participa ativamente do processo educacional, visando desde a integração das atividades da biblioteca com o currículo e eventos da escola até desenvolver o acervo de acordo com as necessidades curriculares no sentido de aprimorar as competências informacionais facilitando a busca e uso da informação de todos os usuários da escola.

Sobre a infraestrutura, a biblioteca possui cerca de 100m<sup>2</sup>, climatizada, tem um balcão de recepção, estantes guarda-volumes, mesas para computadores, dez micros, uma impressora, doze estantes para livros, duas estantes para DVDs, duas estantes para gibis, cinco mesas de leitura com cadeiras, uma mesa de apoio para

televisão e aparelho de DVD, comunicação visual (placas de sinalizações e adesivos).

O ambiente é integrado por duas partes: a primeira conta com equipamentos multimídias, ou seja, TV, DVD, Computadores; e a segunda é composta pelo ambiente de atendimento aos usuários, acervo da biblioteca além do espaço de leitura e estudo, conforme visualizamos nas FIGURAS 5 e 6.

FIGURA 4 – Foto da Biblioteca da Escola Mandacaru – área interna – Espaço dos computadores



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

FIGURA 5 – Foto da Biblioteca da Escola Mandacaru – área interna – Acervo e espaço de leitura



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

No que diz respeito ao mobiliário e equipamento, a UNESCO (2006) elucida que “o aspecto estético contribui para a sensação de bom acolhimento, bem como o desejo da comunidade de passar tempo na biblioteca”. E neste aspecto esta biblioteca encontra-se bem equipada com mobiliário durável e funcional e equipamentos básicos de informática e audiovisual.

Considera-se que houve pertinente e adequada disponibilização dos equipamentos para leitura dos diversos suportes de informação contidos no acervo, a partir da divisão em dois ambientes considerando as condições climáticas da região. Dessa forma, averiguamos que aspectos como espaço físico, mobiliário, ambientes, serviços, atendem ao padrão básico conforme recomendação constante nos parâmetros para bibliotecas escolares, explanado anteriormente no capítulo 3 desta dissertação (Campello et. al., 2010). Já pontos como computadores ligados à internet, organização do acervo e pessoal não atendem nem o padrão básico estabelecido na obra.

No que se refere às diretrizes da UNESCO para Bibliotecas Escolares (2005) entende-se que esta biblioteca atende aos itens de: localização central, em piso térreo; acessibilidade e proximidade, ficando perto das zonas de sala de aula; iluminação apropriada e suficiente; temperatura ambiente apropriada; dimensão adequada para o acervo e outras necessidades; e flexibilidade que permita a multiplicidade das atividades e futuras alterações no currículo e na tecnologia. Em contrapartida seguindo estes mesmos padrões, esta biblioteca ainda não atende aos itens de: acústica; e acessibilidade para todas as necessidades especiais de usuários portadores de deficiências.

Salienta-se que as condições de acesso à leitura perpassam do acervo disponível sendo influenciado pela infraestrutura (espaço, iluminação, acústica, temperatura, acessibilidade), mobiliário, equipamentos, serviços, horário de funcionamento, acesso às estantes, e recursos humanos. Dessa maneira, inferimos que essa escola enquanto espaço formal de promoção das práticas leitoras vem possibilitando ao educando e aos moradores do bairro, condições favoráveis de acesso à leitura através da biblioteca, apesar de algumas limitações apresentadas.

### 6.1.2 Colégio Estadual Artur Oliveira Da Silva

O Colégio Artur Oliveira da Silva foi inaugurado em 22 de março de 2000 e integra a Rede Estadual de Ensino. (Ver FIGURA 6) O colégio está localizado a 4.1 Km do centro da cidade, na parte central do bairro Loteamento Palmares, próximo a uma creche e um posto de saúde.

FIGURA 6 – Foto do Colégio Artur Oliveira da Silva - Visão externa



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

O colégio possui 09 salas de aula, pátio, cozinha, sala dos professores, sala do diretor, secretaria, biblioteca e área externa. Quanto aos recursos didáticos, a escola dispõe de: quadro de giz, livros, revistas, DVDs, material esportivo, dentre outros.

Atendeu no ano de 2016, o quantitativo de 840 alunos do Ensino Fundamental e Médio, nos três turnos de funcionamento. Tem no seu quadro de funcionários, 33 professores e 19 funcionários (incluindo a equipe gestora).

Constatamos que o Projeto Político Pedagógico contempla espaços como a sala de aula e a biblioteca que fazem parte da agenda escolar no desenvolvimento das atividades de leitura e escrita, assim traçaremos a seguir algumas considerações a cerca do setor.

### 6.1.2.1 Biblioteca do Colégio Artur Oliveira da Silva

No resgate histórico sobre a origem da biblioteca neste colégio encontramos pontos divergentes quanto ao seu surgimento. Na entrevista o Gestor atual, indicou que a biblioteca integra os espaços da escola desde 2014, conforme depoimento a seguir:

Quando eu assumir essa escola em 2014 a biblioteca estava fechada, o forro estava no chão, e os livros estão espalhados em todos os lugares da escola. Então eu forrei novamente, limpei e estruturei. Então quando eu assumir a biblioteca não existia era uma sala toda destruída. (Informação verbal)

No entanto, na análise documental, principalmente do livro de tombo<sup>10</sup>, identificamos que a criação da biblioteca existe desde 24 de setembro de 2004, conforme trecho abaixo:

*“Este livro contém 100 (cem) folhas e destina-se ao registro do acervo bibliográfico do Colégio Estadual Artur de Oliveira da Silva. Código 76.930, data de criação 21/03/2000; Ato/Portaria 2778, publicação D.O de 22/03/2000, modalidade ensino Fundamental e Médio. Loteamento Palmares, S/N – Quidé. Juazeiro-BA, 24 de setembro de 2004”.*

Pelo registro do livro de tombo a biblioteca foi implantada quatro anos após o funcionamento da escola, ou seja, em 2004 ficando um espaço temporal não identificado sem funcionamento, voltando a ser ativada em 2014. Por este movimento de oscilações no atendimento e funcionamento da biblioteca, pontuamos que ela em momentos da história da escola se mostrou relevante e em outros se mostrou em baixa, ocasionando até seu fechamento por motivos indiscriminados. Segue a estrutura atual da biblioteca nas figuras 7 e 8.

FIGURA 7 – Visão interna da biblioteca do C. Artur Oliveira da Silva – parte 1

---

<sup>10</sup> Livro de tombo é um livro onde são incluídos, por ordem de chegada, os itens adquiridos por bibliotecas, museus e arquivos. CUNHA, CAVALCANTI (2008, p. 233)



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

FIGURA 8 – Visão interna da biblioteca do C. Artur Oliveira da Silva – parte 2



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

No que tange ao acervo, apesar do enunciado da Lei 12.244, que dispõe sobre a diversidade no acervo da biblioteca escolar, atualmente esta unidade conta com um acervo composto por grande parte de livros didáticos oriundos do PNLD além dos livros de literatura (PNBE e outras aquisições), dicionários, livros do professor enviados pelo PNBE. De acordo com a Resolução n. 7 de 2015 da CEE-BA, as coleções de livros didáticos se forem destinadas ao uso do aluno em sala de aula não deve ser computadas neste acervo, mas no caso em questão, trata-se de excedentes das obras recebidas de anos anteriores.

Constatamos que esta biblioteca não dispõe de outros suportes físicos, além do livro, tais como periódicos (revistas e jornais), CDs, DVDs, mapas, fotos, e-books,

dentre outros, o que limitar as condições de acesso à informação a um único suporte. Observamos que esta biblioteca utiliza a prática de organizar o acervo nas estantes divididas em grandes áreas, tais como: história, português, paradidáticos, matemática, professores, dentre outros.

Sob este aspecto de organização dos livros, Côrte e Bandeira (2011, p. 53) indicaram que “todos os cursos e matérias do programa de ensino devem estar representados nas estantes da biblioteca de maneira proporcional”. Sendo assim, essa biblioteca está atendendo ao que está disseminado na literatura.

Sobre o horário de funcionamento, o atendimento se dar de forma irregular, devido ao horário reduzido de 07:00 às 15:00 mesmo a escola funcionando nos três turnos. Questionados sobre esta informação, a responsável pela biblioteca afirmou que quando existe a necessidade de ultrapassar este horário os professores assumem a responsabilidade pelo setor.

Entendemos que o horário de funcionamento da biblioteca interfere no uso que alunos da escola fazem desse espaço. Essa situação não é a ideal, visto que os usuários, principalmente os alunos, fora desse horário ficam condicionados a presença de professor. Caso contrário à biblioteca permanece fechada, limitando o acesso a consulta as fontes de informação no interior deste setor.

No que concerne, ao atendimento e desenvolvimento das atividades, a biblioteca conta com apenas uma funcionária terceirizada que trabalha há dois anos no setor. O processo de terceirização dos serviços está influenciando de forma direta no acesso da comunidade à biblioteca, pois por problemas contratuais em alguns momentos o setor ficou fechado, interferindo assim no atendimento dos usuários.

Além desta adversidade encontrada na forma de contratação da funcionária, averiguamos que ela foi contratada inicialmente para desempenhar atividades administrativas da escola, não recebeu até o momento nenhum treinamento ou curso para atuar nesta unidade informacional, tendo como formação o ensino médio incompleto. Este fato nos faz refletir visto que a falta de treinamento limita esta profissional na gestão das atividades da biblioteca, e nas ações para transformar a biblioteca em uma unidade informacional, educativa e cultural.

Este fato não acontece somente nesta escola, o processo de terceirização no serviço público vem acontecendo ao longo dos anos no Brasil, visto que a Administração Pública vem enxugando seus quadros e dinamizando a execução de suas atividades através da contratação de terceiros. (SILVA, 2011)

Quando aplicado às unidades de informação, em especial, as bibliotecas, o tema não é muito discutido na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dentre os poucos relatos encontrados na literatura, observamos que as discussões favorecem aos serviços implantados nas bibliotecas que são executados por profissionais bibliotecários de forma autônoma, para desempenhar atividades técnicas. Em estudo desenvolvido por Baptista (1998) a autora indicava que o tema não é tratado de forma sistemática no nosso país, mas que na literatura estrangeira, existem artigos indicando que este procedimento já vem sendo executado por bibliotecários desde 1963, citando o exemplo da catalogação na Library of Congress, que utilizou, naquele momento, profissionais terceirizados para fazer o processo de catalogar as obras do acervo.

Sobre os problemas que assolam as bibliotecas escolares, o Ministério da Educação desenvolveu um estudo de Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil em 2011, indicando que dos problemas citados anteriormente que foram encontrados nas bibliotecas estudadas, “a falta de um profissional especializado para assumir a responsabilidade pelo espaço de biblioteca somada a ausência do professor que é retirado deste ambiente para cumprir a regência de uma turma” influencia na desativação do espaço em algumas escolas ou limitando seu horário de atendimento e atividades. (BRASIL, 2011)

Os dados dessa pesquisa reforçam o que os estudos anteriores já evidenciam, que há um baixo índice de contratação de profissionais com formação específica para atuação nas bibliotecas, com apenas 34,8% em Santa Catarina, 18,2% na Bahia, 9,1% em Goiás, 1,4% no Rio de Janeiro e nenhum com essa formação no Acre. Apesar da pesquisa do MEC, não indicar as causas para a não contratação de bibliotecários para atuação nas escolas, e da legislação que regulamenta a profissão apontar para esta necessidade, atribuímos este problema ao grande contingente de escolas aliados a falta de fiscalização e o desconhecimento a cerca das habilidades e competências deste profissional agravaram o quadro atual brasileiro.

Outro aspecto analisado para assegurar as condições de acesso à informação trata-se da infraestrutura. Neste ponto constatamos que a biblioteca que está instalada em uma área de boa localização, no pátio central da escola, próximo às salas administrativas e salas de aula.

Logo, no que tange as orientações do UNESCO para Bibliotecas escolares (2005) sobre infraestrutura, esta biblioteca atende aos itens de: localização central no térreo; iluminação apropriada; e dimensão adequada para o acervo e outras necessidades, considerando a demanda da comunidade escolar. No entanto, esta unidade não atende aos seguintes requisitos: fatores de ruído, pois não existe isolamento acústico; temperatura ambiente adequada, não conta com ar condicionado para garantir boas condições de trabalho e de atendimento aos usuários; condições adequadas às necessidades dos portadores de deficiência.

No que se refere ao mobiliário e equipamentos, a biblioteca conta com quatro mesas, quinze cadeiras, treze estantes, uma mesa para a funcionária, um aparelho de TV e dois ventiladores de teto. Apesar de ter espaço, o ambiente não conta com o mobiliário adequado e nem possui recursos tecnológicos, como computadores e impressora, logo esta funciona de forma manual tanto para o atendimento quanto para o desenvolvimento dos serviços.

Logo, considerando que o ambiente escolar em que as práticas de leitura e escrita são sistematizadas formalmente, entendemos que essa biblioteca escolar, apesar das limitações descritas, apresenta potencialidade para estabelecer as condições necessárias de acesso à informação para a comunidade escolar.

Sendo assim, sobre os aspectos analisados constatamos que as bibliotecas selecionadas apesar de estarem igualmente em contextos periféricos demonstraram que uma apresenta condições mais favoráveis para o acesso à informação. Acreditamos que parte deste resultado deve-se ao fato de que esta que atendeu de forma mais extensiva aos padrões estabelecidos na literatura ter sido agraciada com uma parceria da iniciativa público/privado, para sua construção e manutenção.

Esta constatação vai influenciar diretamente no ponto mais importante da biblioteca, ou seja, os usuários, que sofreram influência dos aspectos que compõem este ambiente. Pois entendemos que todos os esforços para o bom funcionamento da

biblioteca têm como objetivo principal o atendimento aos usuários atuais e potenciais da comunidade escolar. Sendo assim, na seção seguinte traçamos o perfil dos frequentadores destas unidades.

## 6.2 O PERFIL DOS USUÁRIOS

A análise desse objetivo específico contou com as informações de alunos, professores, gestores e responsáveis pelas bibliotecas, visto que as unidades pesquisadas não dispõem de nenhuma informação sistematizada sobre os usuários.

Antes de apresentar os dados coletados, sentimos a necessidade de informar que o usuário é um elemento fundamental de todas as unidades de informação, pois segundo Macedo (2005, p. 338) “esses atores devem ser lembrados e ouvidos com atenção, nos seus vários perfis e necessidades escolares e uso da informação”.

No caso desta pesquisa, o usuário é um agente pertencente à comunidade escolar onde estão inseridas as bibliotecas selecionadas, sua caracterização é essencial para o estudo, visto que é a partir do conhecimento sobre ele que serão concebidas, avaliadas, adaptadas, e estimuladas às atividades da biblioteca, principalmente visando à formação dos leitores.

Notamos que apesar de advindos da mesma realidade periférica, os usuários das bibliotecas estudadas, apresentam pontos de divergências na sua caracterização, conforme descrevemos a seguir.

O primeiro ponto que se diferenciam, diz respeito ao atendimento da comunidade. Na biblioteca da Escola Mandacaru, observamos que além de atender a comunidade interna da escola (alunos, professores e demais funcionários), o atendimento é estendido a comunidade externa (moradores do bairro Jardim Primavera, crianças e adultos, e trabalhadores da Agrovale e seus dependentes. Já a biblioteca do Colégio Artur Oliveira da Silva atende somente a comunidade interna da escola, pois a mesma não é aberta a comunidade do bairro. O atendimento da comunidade do entorno da escola não se faz uma obrigação da biblioteca escolar, contudo quando existe essa possibilidade os moradores do bairro tem acesso à informação além de um espaço destinado a pesquisa, estudo e lazer. Notamos a partir da pesquisa exploratória feita no início desta investigação que esta não é uma prática recorrente entre as bibliotecas escolares da rede pública de ensino deste município.

O segundo aspecto, trata-se das formas distintas de identificação e caracterização dos usuários, sendo: a) a biblioteca da Escola Mandacaru utiliza os termos *comunidade*, quando se trata de pessoas do bairro e demais usuários e *trabalhadores*, para indicar tanto os alunos da escola quanto seus pais, que em alguns casos são também alunos da escola na modalidade de EJA, no período noturno. Isso se dar porque essa biblioteca utiliza o padrão adotado pelo SESI, que faz referência aos trabalhadores da indústria; b) a biblioteca do Colégio Artur Oliveira da Silva, utiliza somente o termo *alunos*, apesar de haver indícios que os professores também utilizam a biblioteca e faz uso do acervo. A nomenclatura adotada geralmente não influencia no atendimento dos usuários, mas no caso em questão torna-se confuso pela junção de duas categorias distintas, pais e alunos.

O terceiro aspecto analisado, que também apresenta divergência, corresponde à frequência de uso da biblioteca. Detectamos que no Colégio Artur, não tem mecanismo de controle do quantitativo de usuários que frequentam a biblioteca, pois só está disponível informações do serviço de empréstimo, ou seja, só ficam registrados os usuários que solicitam obras para consultar em seu domicílio, os demais não são contabilizados. Já na Biblioteca da Escola Mandacaru, os dados disponíveis, indicam o quantitativo de 4778 atendimentos nos meses de março a agosto de 2016, conforme apresentado no quadro 13:

Quadro 14 – Frequência de uso da Biblioteca Mandacaru

<b>Categoria</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Comunidade</b>	573	629	727	478	304	573	<b>3284</b>
<b>Trabalhadores</b>	326	254	291	191	167	265	<b>1494</b>
<b>Total</b>	899	883	1018	669	471	838	<b>4778</b>

Fonte: Biblioteca da Escola Mandacaru, 2016.

Esta frequência corresponde aos três turnos que a biblioteca funciona, conforme descrito anteriormente. Neste quadro, notamos que o uso da biblioteca é bastante expressivo, tendo queda somente nos meses de junho e julho que correspondem aos meses de férias escolares.

Os demais aspectos que caracterizam os usuários serão tratados a partir daqueles que frequentam as bibliotecas, assim elegemos **vinte dois sujeitos**, sendo dezesseis estudantes e seis professores a fim de aprofundar a análise daqueles que utilizam a biblioteca, conforme gráfico 6:

Gráfico 6 - Usuários por categoria



FONTE: Dados da pesquisa

Dando início a análise dos dados demográficos, conclui-se que, entre os usuários entrevistados, a maioria era do sexo feminino, dezessete pessoas (77%) e do sexo masculino, cinco pessoas (23%). Os dados podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela1: Distribuição por faixa etária e sexo

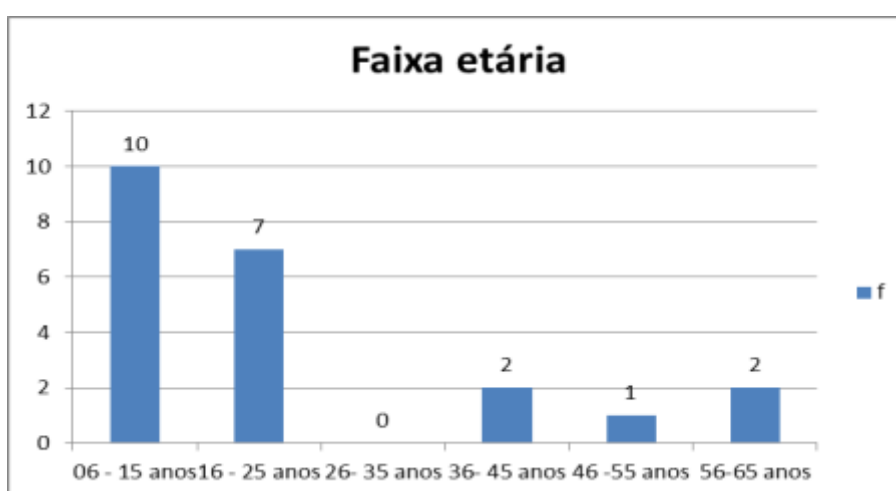
Faixa etária	Sexo	f
06 - 15 anos	Feminino	7
	Masculino	3
16 - 25 anos	Feminino	7
	Masculino	0
26- 35 anos	Feminino	0
	Masculino	0
36- 45 anos	Feminino	2
	Masculino	0
46 -55 anos	Feminino	1
	Masculino	0
56-65 anos	Feminino	1
	Masculino	1
<b>Total</b>		<b>22 usuários</b>

FONTE: Dados da pesquisa

O número de usuário do sexo feminino é mais significativo tanto entre os alunos quanto entre os professores. Este dado do perfil dos leitores em relação ao gênero acompanha os indicadores nacionais, conforme Instituto Pró-livro (2016), que apresentou 52% dos sujeitos do sexo masculino e maior incidência para o sexo feminino com 59 %.

Em relação à idade, a maior concentração de usuário está entre 06 e 15 anos, com é mostrado no gráfico 7. A média de idade dos entrevistados foi de 14 anos.

Gráfico 7 – Distribuição por faixa etária



FONTE: Dados da pesquisa

Esta informação da faixa etária, permite que profissional bibliotecário tenha conhecimento para a seleção e aquisição de obras mais significativas para seu público. Vergueiro (2010, p. 22) esclarece que será preciso que o profissional consiga determinar de modo exato as limitações e potencialidade dos usuários pois pouco adiantará colocar no acervo itens inadequados para o tipo de utilização pretendida.

Sobre o local de residência dos usuários, constatamos que por ser uma biblioteca escolar, os usuários, no geral, residem próximos a escola onde foram entrevistados.

Tabela 2: Local de residência dos usuários

<b>Local de residência</b>	<b>f</b>
Centro	1
Gercino Coelho (Petrolina-PE)	1
Jardim Primavera	12
Jardim Universitário	2
Palmares	2
Pedra do Lord	3
Quidé	1

FONTE: Dados da pesquisa

Apuramos que todos alunos advêm de bairros periféricos da cidade de Juazeiro-BA onde estão localizadas as escolas ou bairros circunvizinhos a estes, e os professores residem em bairros que não ficam nas proximidades das escolas.

Considerando a realidade do município de Juazeiro-BA que só tem uma biblioteca pública localizada no centro da cidade, distante das localidades acima citadas, estas bibliotecas escolares se configuram como as únicas opções de centros de informação no perímetro estudado. Com a ausência de bibliotecas públicas nos bairros, reforça a responsabilidade de formação de leitores assim como capacitação dos usuários para a busca e uso da informação visando o desenvolvimento da cidadania.

Sobre a escolaridade, existe uma diversidade de formação, assim para melhor entendimento da questão, esses dados foram relacionados na tabela 3.

Tabela 3: Grau de escolarização por categoria de usuários

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Alunos</b>	<b>Professores</b>
Ensino fundamental I	5	0
Ensino fundamental II	5	0
Ensino médio	6	0
Ensino superior	0	2
Pós-graduação /especialização	0	3
Pós-graduação /mestrado	0	1

FONTE: Dados da pesquisa

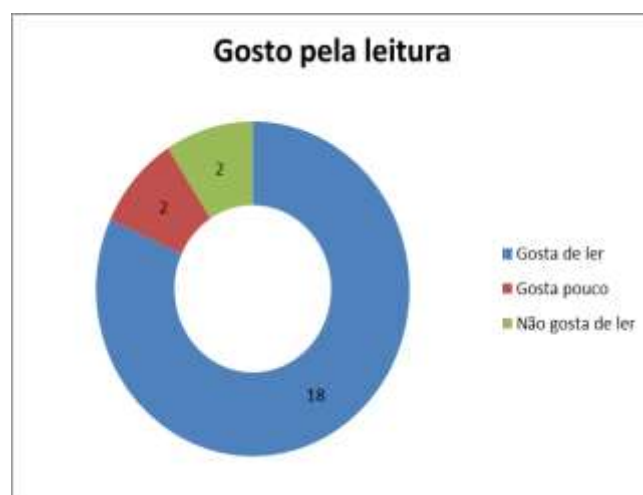
Todos os alunos entrevistados estão na educação básica, cursando o Ensino Fundamental ou Médio, já os professores têm formação bastante diversificada. Todos os professores (seis) tem curso de licenciatura e/ou bacharelado, sendo que um deles tem dois cursos e outro tem três cursos de graduação. No que trata de educação continuada, dois professores não apresentaram nenhum curso de pós-graduação, três fizeram cursos de Pós-graduação – Especialização e apenas uma tem Pós-graduação – Mestrado. Essa última durante o processo de pesquisa foi selecionada para o curso de Doutorado em Estudos Literários, pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), estando no momento com curso em andamento.

Sobre a formação continuada do professor, a biblioteca escolar pode contribuir com informações dentro de suas áreas de especialidade. Neste sentido, SILVA (2005) nos lembra que o professor além de parceiro no desenvolvimento das atividades da biblioteca, também deve ser visto como usuário desta unidade, pois necessita de conhecimentos para seu processo de desenvolvimento pessoal e social.

Para tanto devem ser instalados serviços, produtos e adquiridos obras que atendam as necessidades desses docentes. Notou-se que o acervo destinado a professores, nas escolas pesquisadas, encontra-se em outros ambientes, como a sala da direção ou a sala de professores, além das estantes da biblioteca.

Quando indagados sobre o gosto pela leitura, a maioria dos entrevistados declarou que gostam de ler, 18 pessoas (82%), declararam que gostam pouco, 2 pessoas (9%) e afirmaram que não gostam de ler, 2 pessoas (9%) conforme gráfico 8.

Gráfico 8 – Gosto pela leitura



FONTE: Dados da pesquisa

Dentre os que gostam de ler, os gêneros mais citados foram: infanto-juvenil, lendas, aventura, romance, mistérios e técnicos. Já os que indicaram que não gostam, quando fazem leitura são atraídos pelas autobiografias e romances.

Dentre os livros lidos por eles estão: *Goosebumps: o acampamento dos pesadelos* (R. L. STINE); *Hobbit* (J. R. R. Tolkien); *A Culpa é das estrelas* (John Green); *Perigos no mar* (Aristides Fraga Lima); *Go girl: a nova garota* (Rowan Mcauley); *Mistérios C&A* (autor não identificado); *Rangers: ordem dos arqueiros 2* (John Flanagan); *Dançando com as borboleta* (Fabiane Ribeiro); *O Teorema Katherine* (John Green); *Harry Potter e a Câmara Secreta* (J. K Rowling).

O próximo item a ser analisado foi à indicação das obras lidas pelos entrevistados, dos 22 usuários, 81% declararam que indicam para outras pessoas quando gostam da obra. Em contrapartida 19% não indicaram os livros, mesmo gostando do que foi lido. Uma das alunas, afirmou que utiliza duas redes sociais (Facebook e Instagram) para divulgação e indicação de livros lidos. Este fato é bastante relevante na medida em que os próprios alunos podem incentivar a leitura e divulgar as obras da biblioteca.

Durante a pesquisa, foi possível coletar também informações sobre os usuários potenciais<sup>11</sup>, em ambas bibliotecas. Esta informação sobre os possíveis usuários é relevante no passo que a biblioteca pode um dia atender a um maior número de indivíduos e isso influência na infraestrutura, recursos humanos e serviços.

Com relação a essa informação, elaboramos o quadro 15, que se refere aos usuários potenciais das bibliotecas pesquisadas, a partir das categorias, a seguir:

Quadro 15 –Usuários Potenciais

Escola	Alunos matriculados (2016)	Professores	Demais funcionários vinculados à escola	Alunos da Extensão	TOTAL
Escola Mandacaru	507	13	18	125	663
Colégio Artur Oliveira da Silva	840	33	19	***	892

Fonte: Direção da Escola, 2016.

<sup>11</sup> Usuário em potencial é a pessoa, grupo ou entidade cujas atividades vinculam-se, direta ou indiretamente, ao atendimento da missão e dos objetivos estratégicos da organização ou comunidade na qual está inserida a unidade de informação e podem vir a ser utilizadores dos serviços ou produtos dessa unidade. (CUNHA e CAVALCANTI, 2008, p.373)

Assim, podemos dizer que as bibliotecas têm um grande público ainda que não faz uso das suas instalações. Além disso, ressaltamos a importância de pontuar sobre o novo perfil citado por Oliveira e Silveira (2013), que corresponde à nova geração de usuários das bibliotecas contemporâneas, os chamados “nativos digitais” que também pode ser encontrado nas bibliotecas pesquisadas.

Os nativos digitais são crianças, adolescentes e jovens nascidos no final de 1980, quando as tecnologias digitais chegaram on-line, que têm acesso e que possuem amplas habilidades de usá-las. Eles passam grande parte do tempo conectado. (LANZI, VIDOTTI e FERNEDA, 2013) Como os sujeitos desta pesquisa podem ser considerados nativos digitais, alertamos que nesse contexto a biblioteca da escola, está no momento de transformação para atender principalmente as suas novas demandas por informação alicerçada nas tecnologias de informação e comunicação (TICs) dentro do ambiente escolar.

Logo, como nem todas as bibliotecas escolares pesquisadas fazem uso das tecnologias de informação e comunicação para gestão e atendimento das demandas dos usuários, este é um assunto que merece futuras reflexões e outras investigações para aprofundamento da análise, pois como foi citado anteriormente os usuários as utilizam inclusive para divulgação de livros. Nesse cenário marcado pelas tecnologias, surgem novas formas de obter e circulação da informação, e, por conseguinte, mudanças nos usuários, no acervo, nos serviços, na infraestrutura, e até mesmo nas competências exigidas para o profissional que atua neste setor. Contudo essas informações não serão aqui aprofundadas, pois não é o foco do nosso estudo.

No mais, identificamos que as informações sobre o perfil dos usuários servem de alicerce para entendermos tanto as práticas desenvolvidas no ambiente da biblioteca quanto à importância da interação dos professores com este setor, que serão tratados a seguir.

### 6.3 AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS BIBLIOTECAS

A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo, logo suas atividades devem ser desenvolvidas no sentido de cumprir a missão e a visão da escola,

atendendo toda a comunidade escolar através das suas necessidades informacionais.

SEVESO, et. al (2007, p. 25) em estudo desenvolvido pela UNESCO e pelo Centro Regional para el fomento del libro em América Latina, el Caribe, España y Portugal (CERLALC)<sup>12</sup> que tinha como pauta discutir sobre as bibliotecas escolares liberomericanas no âmbito das políticas educacionais indicam que

La biblioteca escolar es la mejor instancia para que profesores y estudiantes se conviertan en buscadores críticos, sujetos informados que aprendan y conozcan con la ayuda de los medios tecnológicos y las estrategias de búsqueda de información. Junto a ello está la aventura del acercamiento a libros que invitan a disfrutar de la lectura por placer, y por otra parte a usarla como medio de aprendizaje de contenidos específicos, incidiendo así de manera directa o indirecta, en su crecimiento como lectores.<sup>13</sup>

Na visão da SEVESO e colaboradores (2007), o papel da biblioteca escolar está relacionado tanto à aprendizagem quanto a leitura. Nesse sentido infere-se que na biblioteca escolar além de ser um espaço de promoção da leitura, pode assumir o papel de ambiente de aprendizagem, no qual os usuários aprendem com as informações nos diversos suportes, passando a ser um sujeito que constrói seu conhecimento a partir do processo de pesquisa.

Diante do cenário da sociedade da informação, é extremamente importante se discutir sobre a biblioteca como espaço de leitura em busca da aprendizagem plena, pois visualizamos que com a formação de leitores críticos e conscientes, este espaço estará contribuindo de forma direta para o letramento dos indivíduos.

---

<sup>12</sup> Centro Regional para el fomento del libro em América Latina, el Caribe, España y Portugal (CERLALC) – Centro Regional para a promoção do livro em América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (CERLALC)

<sup>13</sup> A biblioteca escolar é a melhor instância para professores e alunos se tornam pesquisadores críticos, indivíduos informados que aprendem e conhecem com a ajuda de meios tecnológicos e estratégias de busca de informações. Juntamente com isso está à aventura de aproximação com os livros que convidam a desfrutar a leitura por prazer, e por outro lado a usá-la como meio de aprendizagem de conteúdo específico, o que afeta direta ou indiretamente, em seu crescimento como leitor. (Tradução)

Sendo assim, se buscou identificar as práticas desenvolvidas nas bibliotecas selecionadas, como forma de compreender, principalmente, o papel desta na formação de leitores e sua relação com o letramento.

Para conhecer a utilização das bibliotecas investigadas, questionamos inicialmente aos entrevistados, qual a finalidade da ida deles à biblioteca, sendo indicadas as seguintes categorias: leitura; utilização de serviços; e outras atividades, conforme gráfico 9.

Gráfico 9 – Uso da biblioteca escolar



FONTE: Dados da pesquisa

### 6.3.1 Leitura na biblioteca

A categoria leitura obteve 71% das indicações e foram citadas atividades como estudar, fazer trabalhos, pesquisas escolares, ler livros literários. Todas as atividades citadas estão diretamente atreladas à leitura livre e/ou obrigatória. Observamos que a leitura é utilizada tanto para atender as atividades pedagógicas, para ampliar conhecimentos, aperfeiçoamento profissional, quanto como forma de lazer, logo nem sempre está atrelada a uma atividade curricular.

Observamos que as escolas contam com as atividades de leitura desenvolvidas pelos professores nas suas disciplinas. Nesse sentido, constatamos que estas acontecem tanto na sala de aula, no pátio quanto nas bibliotecas. Elas são diversas e vão desde reconto, oficinas, leituras livres seguidas de conversas e discussões, interpretação de textos, estudo dirigido até evento comemorativo do dia da leitura.

Constatamos que as duas escolas desenvolvem com ações educativas que envolvem o incentivo à leitura, e três projetos se destacaram pela articulação das atividades junto à biblioteca: i) o primeiro, foi citado por 4 dos 16 entrevistados, como sendo a mola propulsora para o desenvolvimento do hábito da leitura. Este projeto foi idealizado e desenvolvido por uma das professoras da escola, e envolvem os alunos e demais professores. Teve como objetivo geral “promover a agência dos alunos mediante a produção de gêneros discursivos, bem como a construção do conhecimento da realidade histórico-cultural de Juazeiro-Ba, a partir da pesquisa de elementos e de personalidades da história, da cultura e da arte do município”. SILVA (2016); ii) o segundo também foi idealizado e desenvolvido por uma das professoras da escola e teve como objetivo “estimular a prática constante de leitura e possibilitar situações em que os (as) alunos (as) e a professora dialogassem, a partir de rodas de leituras, sobre obras, autores, enredos, personagens e temas[.]”. SILVA (2016) ; iii) e por fim, o terceiro que foi idealizado pela Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro-BA e implementado parcialmente pelos professores da Escola. O projeto teve como objetivo geral “possibilitar que alunos e alunas desenvolvam as habilidades de ler, se expressar oralmente e produzir textos de maneira prazerosa, cotidianamente”.

Estes projetos acima citados tiveram participação direta da biblioteca tanto nas atividades de leitura quanto da escrita através dos produtos oriundos do projeto, tais como jornais, livro, blog, dentre outros, que tiveram como fonte de inspiração materiais selecionados na biblioteca e em outras fontes de informação. Além disso, podemos verificar maior aproximação dos alunos que participaram do projeto e demais atividades de leitura desenvolvidas pelos professores, com o ambiente da biblioteca assim notamos que: o espaço dinamizou; despertou nos alunos, o interesse e o desejo da leitura através de ações educacionais; contribuiu para o incentivo da leitura literária; incentivou o espírito investigativo dos alunos, desenvolveu a criatividade; e propiciou a valorizar da produção própria dos alunos.

Tanto nas atividades desenvolvidas pelos professores nas bibliotecas quanto nos projetos, notamos fortes indícios do letramento nas práticas de leitura e escrita, seja na discussão sobre os problemas que assolam as comunidades seja na produção textual dos alunos, a exemplo do *Jornal Memória e Poesia* (Ver FIGURA 9) . Esta

publicação foi fruto de um dos projetos de leitura desenvolvidos por uma das escolas, onde os alunos puderam através de leituras, pesquisas, discussões, visitas a locais históricos da cidade, e da produção de charges, tirinhas, resenhas críticas e notícias, ter acesso às informações sobre as questões sociais, culturais e históricas da cidade além de permitir que outras pessoas tenham acesso as descobertas que eles fizeram a partir do que foi produzido no projeto.

FIGURA 9 – Foto do *Jornal Juazeiro, Memória e Poesia – Fascículo 1 e 2*



FONTE: Dados da pesquisa

Notamos que a produção desta publicação e de outros materiais pelos alunos, possibilitou a conscientização deles para assuntos como: seca; preservação do Rio São Francisco; problemas da produção de energia elétrica; patrimônio histórico-cultural da cidade de Juazeiro-BA; folclore e lendas regionais; festas populares, manifestações artísticas e acesso à informação e a cultura.

Em uma das matérias vinculadas no fascículo 2 do *Jornal Juazeiro, Memória e Poesia*, de setembro de 2016, uma das alunas expressa a necessidade de

construção de uma biblioteca para atender a sociedade juazeirense na busca por mais conhecimento:

“O clube deve ser reconstruído e ser feita uma biblioteca, para que possamos ter mais conhecimentos. [...] Precisamos muito dessa biblioteca. [...] Eu quero uma biblioteca no lugar de clube, porque nos tempos de hoje, as pessoas só querem beber, as danças são todas escandalosas, as músicas todas com xingamentos e ousadia, desse jeito a gente só aprende a ser um ‘vagabundo’. E com a biblioteca, agente busca conhecimento”. (SILVA, 2016, p.8)

A matéria tratava da visita ao Museu Regional do São Francisco e a Sociedade 28 de setembro, que fica no centro da cidade, onde os alunos puderam constatar a situação preocupante em que se encontram os prédios históricos, que precisa de reformas na sua estrutura. Após a visita três alunos escreveram uma matéria denominada “Cartas ao Prefeito”, no qual sugerem o que deve ser feito com o prédio em questão.

Iniciativas como essas possibilitam que os alunos possam utilizar a leitura e a escrita, envolvendo-os no seu contexto social. A escola assim, permitiu que seus alunos pudessem participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida da cidade, tanto na biblioteca, na escola e em atividades extra-muros escolares. Percebemos que as bibliotecas além da provisão de materiais de leitura que permitiram ampliar os horizontes dos leitores, aproximaram os alunos e a comunidade do bairro ao acesso às informações de diversas áreas preparando-os para o letramento.

### **6.3.2 Utilização dos serviços na biblioteca**

A categoria que trata da utilização dos serviços da biblioteca alcançou um índice de 18% das atividades mencionadas, foi citado o serviço de empréstimo de livros e uso de computadores do setor. O serviço de empréstimo de obras é uma das atividades mais tradicionais das bibliotecas, é bastante relevante pela possibilidade de permitir que o usuário faça a consulta da obra de acordo com sua disponibilidade, mas está condicionado ao cadastro dos usuários no setor. Um dos pontos positivos deste

serviço é a possibilidade de outros leitores, seja da comunidade escolar ou não, terem acesso às obras, a partir do empréstimo pelo usuário da biblioteca.

No que tange ao uso de computadores, além da digitação de textos, notou-se que são utilizados para ter acesso a jogos. Foram instalados jogos educativos para a utilização dos alunos, dentre eles estão: i) GCOMPRIS: é uma coleção de jogos educativos que oferece diferentes atividades para crianças a partir de 2 anos de idade; ii) TUX PAINT: jogo que envolve a pintura de gravuras, que trabalha a coordenação motora; iii) TESTE DE EINSTEIN: jogo de raciocínio lógico; iv) LUZ DO SABER: este software tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital; dentre outros.

Os jogos, conforme Kuhlthau (2002), também podem ser utilizados com alunos no que diz respeito à revisão de habilidades no uso da informação, ao passo que motivam a participação dos mesmos por meio de desafios e brincadeiras. Esta autora utiliza este material como recurso para o letramento.

### **6.3.3 Outras atividades**

A categoria *outras atividades*, congrega as ações de exibição de filmes, encontro com os colegas e atividades de valorização da biblioteca. Nesta categoria observamos que uma das práticas desenvolvidas neste ambiente está atrelada a utilização do acervo multimídia como parte da aula apresentada pelo professor, onde são exibidos filmes e documentários, conforme figura 10.

Faz parte deste acervo algumas obras baseadas em livros, tais como: Capitães de areia, O menino de pijama listrado, Tenda dos milagres, Memorial de Maria Moura, Olga, etc. Além destes podemos encontrar também filmes que retratam a cultura brasileira: Os doces bárbaros, Tropicália, Castro Alves: retrato do poeta, Pro dia nascer feliz.

FIGURA 10 – Atividade de exibição de filmes na Escola Mandacaru



FONTE: Dados da pesquisa

Além da exibição de filmes, foi possível notar também a intenção de professores em aproximar os alunos e a comunidade do ambiente da biblioteca, valorizando tanto o espaço quando o acervo disponível. Ações como o Projeto Ação Cidadania, desenvolvido por uma das escolas, teve um stand como espaço de leitura, localizado no pátio da biblioteca onde foi proporcionada a integração da comunidade com o setor, conforme figura 11:

Figura 11 – Espaço de leitura no XV Ação Cidadania, 2016:



FONTE: Dados da pesquisa

Notamos que além das atividades acima citadas, a biblioteca serve como ponto de encontro entre os alunos, eles apontaram que o espaço serve também pra reuni-los visando tratar de assuntos escolares e pessoais.

Assim constatou-se que as categorias citadas seguem uma tendência nacional conforme os estudos de Pereira (2013), Silva, Dantas e Oliveira (2013), Côrte e Bandeira (2011), Ely (2005) e Gomes (2005), no qual indicam que os usuários normalmente vão à biblioteca para utilizar os seus serviços ou para atender alguma necessidade específica: empréstimo de livros, consulta local, acesso à internet, leitura (livros, jornais, revistas), jogos on line, trabalhos escolares, conversar, estudar (individualmente ou em grupo) e outros.

No entanto, apesar de seguir a tendência de outros estudos, a viabilidade desta pesquisa é bastante relevante porque as informações coletadas sobre o perfil dos usuários possibilita conhecer as características e as necessidades da comunidade local. Os resultados auxiliam na tomada de decisão dos profissionais responsáveis pela biblioteca, através do desenvolvimento e aprimoramento de produtos e serviços, além disso, abre um espaço de diálogo com o usuário para que ele se manifeste em relação à biblioteca.

Com a tabulação dos dados foi possível perceber a necessidade de implantação de novos serviços, aquisição de computadores com acesso à Internet para suprir as demandas de acesso à informação eletrônica. Aliados a isso, precisam desenvolver atividade de divulgação do acervo e serviços disponíveis na biblioteca para auxiliar os usuários reais e para atrair os usuários potenciais.

Por conseguinte, para que estas e outras práticas sejam desenvolvidas neste ambiente, o setor necessita de recursos informacionais, sendo assim, solicitamos aos entrevistados que indicassem os materiais mais utilizados neste ambiente. Averiguamos que apesar da variedade encontrada em uma das bibliotecas, tanto os alunos quanto os professores, apontaram que o material mais utilizado ainda é o livro. Mas foram indicados outros como as revistas e o DVD. Os dados coletados na pesquisa segue uma tendência nacional, assim como foi aferida na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* indicam que quando se trata de leitura de livros na biblioteca escolar ou na faculdade, os sujeitos em geral apontaram com maior incidência o suporte impresso com 81%, seguido de 17% que fazem a leitura tanto

impresso quanto digital e apenas, 2% indicaram que leem livros no formato digital, no total de 412 respondentes que citaram estas bibliotecas como local de leitura de livros. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016)

Apesar dos avanços tecnológicos e da variedade de suportes em que encontramos a informação atualmente, os livros ainda são a principal fonte de informação utilizada no ambiente das bibliotecas escolares, sobretudo o impresso.

Por fim, identificamos as práticas que os usuários desenvolveram no ambiente da biblioteca, dessa forma resumidamente, podemos afirmar que este espaço normalmente é frequentado para leitura, utilização dos serviços (empréstimo, consulta e consulta aos computadores) e outras atividades já citadas. Quando se trata da leitura, esta acontece tanto para atender as atividades pedagógicas, para ampliar conhecimentos, aperfeiçoamento profissional, quanto como forma de lazer, logo nem sempre está atrelada a uma atividade curricular.

Vale lembrar, as ações de leitura, estão atreladas atividades diversas e vão desde: estudar, fazer trabalhos escolares, pesquisas escolares, reconto, oficinas, leituras livres seguidas de conversas e discussões, interpretação de textos, estudo dirigido e evento comemorativo do dia da leitura. Mas merece destaque os projetos de leitura, pela aproximação da biblioteca e de seus usuários com os eventos de letramento. Esses projetos desenvolvidos na escola funcionam como exemplos de boas práticas de articulação das atividades desenvolvidas pelos professores com a biblioteca e de valorização da biblioteca.

Averiguamos que a biblioteca, quando inserida no contexto escolar, necessita de um esforço de interação e cooperação entre professores e a equipe da biblioteca no sentido de proporcionar aos alunos, maior qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca, proporcionando uma maior interatividade com a sociedade e com o mundo que os cerca. Dessa forma, trataremos da interação entre o professor e a biblioteca a partir dos dados coletados ao longo da pesquisa.

#### 6.4 INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E BIBLIOTECA ESCOLAR.

A investigação nos permitiu que fosse traçado o perfil dos usuários, esclarecesse as ações desenvolvidas por estes no ambiente da biblioteca e fortalecesse o entendimento sobre a necessidade de interação entre o professor e a biblioteca

escolar. Em 2006, o Manifesto da Unesco para Bibliotecas escolares, já alertava que “a cooperação entre professores e bibliotecário escolar é essencial para otimizar o potencial dos serviços da biblioteca”.

Diante da relevância que esta interação possibilita principalmente para os alunos, identificamos como se configura a relação entre o professor e a biblioteca nas escolas selecionadas. Constatamos que no que diz respeito à leitura que existem duas formas em que elas se concretizam, como já foi mencionado anteriormente, os projetos, e as atividades das disciplinas.

As atividades de leitura oportunizaram que os alunos: escolham suas próprias leituras, tendo acesso à biblioteca e seu acervo; valorizem a biblioteca; estimulem a discussão sobre temas transversais do currículo escolar; interagem entre os colegas de turma; produzam textos para publicação em jornais e blogs; e entrem em contato com os diversos gêneros literários.

Nesta interação, a biblioteca possibilitou uma ampliação das fontes de informação utilizadas e conseqüentemente mudanças na aprendizagem. Esse convívio com a biblioteca permite que o aluno não fique condicionado apenas a utilização do livro didático, pois eles podem reunir, organizar, registrar seus estudos a partir de uma variedade de fontes.

No entanto, nas bibliotecas pesquisadas, esse manejo da informação em diversas fontes ainda encontra-se no nível elementar, com a introdução de filmes, revistas, livros teóricos, livros literários, mapas, globo, atlas, mas sem o desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com a informação nessas diversas fontes.

Logo quando se trata das iniciativas dos professores para a promoção da leitura, a biblioteca da escola tem destaque, contudo foi visualizada a necessidade de melhor utilização da biblioteca, como podemos constatar no depoimento de um (a) professor (a): “Mas, reitero: é preciso um trabalho de base e conjunto, pelos/as profissionais da escola, para a mudança das práticas na própria escola e para o estímulo da comunidade, que não apresenta um hábito de leitura”. P2(Informação verbal)

Para a formação dos leitores de forma mais eficiente, o usuário deve contar com a uma biblioteca que contribua de forma decisiva para a aprendizagem através da escrita e da leitura nos diversos suportes visando aproximação com o currículo além

da formação visando o letramento, se apoiando para isso nas políticas públicas. O que nos faz refletir sobre o papel dessas políticas e sua inserção nas bibliotecas.

## 6.5 POLÍTICAS PÚBLICAS NAS BIBLIOTECAS

No que se trata das políticas públicas no ambiente das bibliotecas, o Manifesto IFLA/UNESCO (2006, p.4) aponta que:

A biblioteca escolar precisa ser gerenciada dentro de um quadro de políticas claramente estruturado. Ele deve ser definido em função das políticas existentes em nível superior e das necessidades da escola. Tal política deve refletir também a filosofia, os objetivos e a realidade da escola. A política deve especificar quando, onde, para quem e por quem todo o potencial da biblioteca é projetado.

Verificamos que no Brasil, as políticas para bibliotecas escolares, na sua essência foram pensadas na perspectiva de criação do espaço e no acervo para atender a comunidade escolar. Em estudo desenvolvido por Viana (2014) a autora esclarece que precisamos garantir que se ocupem com o direito de informar-se das crianças e jovens e da apropriação da informação e cultura, além de pensar no espaço físico.

Ao investigamos nos *lócus* de pesquisa, encontramos duas políticas mais presentes nestes espaços, foram o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) O primeiro não tem como objetivo a biblioteca escolar, assim, trataremos apenas do segundo. Sobre essa política pública, podemos analisar que os livros fazem parte do acervo e as funcionárias afirmam que eles costumam ser indicados aos usuários. Uma delas afirma que tem indicado depois que ela ler:

*É o que eu falo, eu indico o que eu estou lendo ou que eu já li. Assim fica muito fácil indicar os livros para eles. Após a leitura é que eu faço a indicação dos que eu conheço e os que eu não conheço, eu busco, eu pesquiso os livros que estão aqui. RB1(Informação verbal)*

Ainda segundo as responsáveis pela biblioteca, os livros do PNBE são bastante utilizados pelos usuários, principalmente quando está atrelada a alguma atividade que gera pontuação para as disciplinas.

Identificamos que os livros enviados pelo PNBE Professor – 2013, para uma das escolas, não estão disponíveis no acervo da biblioteca, pois se encontram armazenados na secretária da escola para acesso dos professores. São títulos que tratam de: metodologia de ensino da história, meio ambiente, matemática, ciências, educomunicação, tecnologia, educação física, educação patrimonial, gêneros jornalísticos, cordel, história, geometria, cultura africanas e afro-brasileiras, multiletramentos, e geografia.

Durante as entrevistas, questionamos sobre as políticas públicas de incentivo à leitura, a maioria dos docentes pontuou que elas não são suficientes para garantir que os alunos leiam mais, e argumentaram que: i) é necessário o envolvimento dos profissionais: “É preciso que a pessoa que está colocando em prática essa política tenha amor pelos livros e, claro, o hábito da leitura” P2. ii) a escola como um todo disponibilize e crie estratégias de leitura com ações inovadoras; iii) os alunos devem ser estimulados desde pequenos pelos seus pais, para ao ingressar na escola já tenha o hábito da leitura; iv) haja mudança no sistema de educação que é muito “engessado” numa perspectiva de alcançar resultados em avaliações; v) que a perspectiva de alcançar resultados na educação não esteja direcionada para recursos financeiros.

Os professores manifestam através das suas falas que somente a criação de políticas públicas não é suficiente para a democratização da leitura assim é necessário que ela esteja realmente integrada a cultura escolar. Verificamos que essas políticas públicas, em especial, o PNBE não dispõe de nenhum treinamento e acompanhamento da utilização das obras nas escolas. Por outro lado, também não foi identificada nas escolas nenhuma ação que tenha como objetivo dinamizar as coleções.

Sendo assim, durante a investigação foi possível compreender como funciona as políticas públicas em relação às bibliotecas selecionadas, assim as obras são recebidas pelas escolas e enviadas para a biblioteca. Quando estão disponibilizados, os livros servem para a leitura atrelada a alguma atividade da escola, para aperfeiçoamento, como leitura de lazer, pois os usuários fazem uso do acervo como forma de entretenimento.

Por fim, entendemos que boas práticas já se iniciaram no ambiente dessas bibliotecas com apoio das políticas públicas, para que estas se tornem um espaço de aprendizagem contínuo e dinâmico. No entanto vale ressaltar que além de uma capacitação e avaliação periódica sobre essas políticas é necessário maior entrosamento dos atores envolvidos. O professor no sentido de unir esforços para a dinamização das obras atrelando as atividades pedagógicas e dos responsáveis pelas bibliotecas com intuito de avaliar como elas poderiam ser melhor aproveitadas no ambiente das bibliotecas, ponderando para que as obras sejam alvo da democratização da leitura.

## 6.6 PERCEPÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PELOS USUÁRIOS

Dando continuidade aos questionamentos, pedimos que os sujeitos da pesquisa que indicassem a sua opinião sobre a importância da biblioteca no ambiente educacional. Não houve conflitos entre as representações de alunos, professores e funcionários com relação a contribuição da biblioteca para a comunidade escolar. Logo todos concordaram que a biblioteca é importante, pelos mais diversos motivos, dentre eles: por aprimorar o conhecimento; ampliar os horizontes; pelo acesso à informação; conscientização, apoio no processo de ensino-aprendizagem; interação; diversão; incentivo à leitura e desenvolvimento da atenção.

A categoria dos alunos ressaltou a ampliação dos horizontes através do acesso a novos livros, que não os didáticos, como expresso no depoimento a seguir:

“Acho importante porque antigamente a gente só tinha os livros didáticos. Agora tem esses aqui para apreciar mais a leitura. Antes (de construir a biblioteca) a gente só tinha os livros didáticos com as atividades que a gente fazia agora a gente tem vários livros de vários gêneros”. A4 (Informação verbal)

Vislumbramos que a partir desse momento, estes alunos tiveram a oportunidade de expandir o conhecimento transmitido, principalmente pelo livro didático, ampliando os olhares para as outras fontes disponíveis no acervo, aguçando assim a curiosidade para conhecer novas leituras e novos mundos.

A categoria dos professores apontou nas suas respostas a utilização como apoio ao ensino e a aprendizagem além de ressaltarem a possibilidade de equidade da leitura para os diversos alunos através da biblioteca, conforme fala a seguir:

“Creio que uma forma de felicidade é a leitura”, diz o escritor argentino Jorge Luís Borges. E que lugar pode viabilizar essa leitura mais do que uma biblioteca? Para mim, a biblioteca exerce uma importância grandiosa na sociedade, pois, nela, o rico e o pobre podem ter acesso às mesmas leituras. Ela permite uma felicidade igualitária. P2(Informação verbal)

Na perspectiva de recurso de ensino e aprendizagem, a biblioteca funciona como laboratório, oferecendo aos seus usuários vários materiais bibliográficos além de favorecer para que eles conheçam e utilizem uma gama de informações diversificadas e melhorem na alfabetização, leitura verbal e não verbal.

No que diz respeito a equidade de acesso à leitura, Pétit (2009, p. 60) esclarece que “a verdadeira democratização da leitura é poder ter acesso, se desejarmos, à totalidade da experiência da leitura, em seus diferentes registros” e um dos lugares mais apropriado para isso é a biblioteca. Isso é ainda mais latente quando se trata de bairros periféricos, como os que compõem este estudo, pois a leitura é um meio para se ter acesso ao saber, ao conhecimento formal e a biblioteca é o espaço onde é possível encontrar obras para aprofundar os estudos, para as práticas autodidatas, para obter mais informações sobre profissões, cursos, enfim conhecimentos necessários para a vida cotidiana.

Nesse sentido entendemos que a comunidade do bairro também foi beneficiada, especialmente do Jardim Primavera, pois antes da implantação da biblioteca, os moradores para ter acesso a uma biblioteca teria que se deslocar para a área central da cidade, onde está situada a biblioteca pública do município. Para estas pessoas que só tinham acesso à informação através dos grandes veículos de comunicação em massa (TV e rádio), a instalação da biblioteca veio proporcionar um leque maior de possibilidades de acesso à informação. É nesse momento que a biblioteca interfere na agenda da comunidade proporcionando aos moradores, novas oportunidades para se firmar como sujeito pensante, criativo e capaz de modificar a

realidade no qual está inserido ao oferecer um crescimento intelectual e de lazer. Conforme podemos notar na fala de uma das professoras:

A partir do momento em que aquela biblioteca foi construída, ocupando um espaço ermo, já despertou alguma curiosidade na comunidade, de um modo geral. Mudou no sentido de ser uma possibilidade de vivenciar algo diferente, num lugar que não apresenta opções que ultrapassem os bares. Então, tornou-se algo disponível, para práticas mais inovadoras na escola e para um lazer diferenciado, no bairro. P2(Informação verbal)

Em sociedades pautadas na escrita como a nossa, estas comunidades periféricas, pode usar a biblioteca como veículo para a busca por instruí-se para lutar pelos seus direitos, por melhorias na educação, a saúde, nos direitos humanos e na igualdade social. No caso da biblioteca do Jardim Primavera, este efeito já sendo sentido também pela comunidade do bairro, como podemos notar na fala da gestora:

Na semana passada, eu recebi uma mãe que estava na biblioteca, veio ler e estava parabenizando porque não se dava conta que no bairro dela tinha um espaço tão bom, tão agradável. Mesmo a gente passando nas reuniões de pais e mestres, incentivando a família a frequentar a biblioteca. G1(Informação verbal)

Em comunidades periféricas, que tem pouca ou nenhuma atividade de lazer, a biblioteca pode ser utilizada como ponto de encontro, principalmente de crianças e jovens. Para debater sobre os livros e as leituras, assistir filmes, ter acesso ao acervo musical de vários gêneros, ou seja, podem ter acesso aos bens culturais, sem precisar se deslocar para outros bairros da cidade. Ainda sobre a mudança que a biblioteca provocou na comunidade local, as entrevistadas indicam que:

Foi um ganho tamanho, um presente renovador e ilustrador, visto que é uma nova vertente. A comunidade ao invés de estarem em uma praça ou talvez se desvirtuando [...] eles agora tem um ponto de encontro, que é a biblioteca. Onde eles podem debater sobre algumas leituras, sobre o seu ponto de vista. Eles podem ver um filme, eles podem está aos computadores, eles podem está se desenvolvendo bem melhor. Além da questão do deslocamento porque quando eles queriam pesquisar eles tinham que se deslocar para outro bairro, para o centro da cidade. P1(Informação verbal)

A biblioteca veio para contribui para a escola e para a comunidade. Nós hoje temos alunos quem estudam em outras escolas da cidade e

usa a nossa biblioteca. Por sinal nós temos hoje ex-alunos nossos que estão na Universidade e que estão fazendo um trabalho na biblioteca, fazendo também seu estagio na biblioteca. G1(Informação verbal)

Nota-se que a biblioteca se transformou num recurso de apoio importante no atendimento das demandas dos moradores que estudam em escolas da cidade que não tem biblioteca.

Percebemos a partir das falas dos sujeitos da escola percebe a valorização da biblioteca como espaço cultural que consegue alcançar bons resultados a partir das boas práticas ali desenvolvidas.

Todavia apesar dos pontos positivos e das potencialidades citadas anteriormente, as bibliotecas ainda necessitam de alguns ajustes para cumprir seu papel de forma mais eficiente. Os entrevistados indicaram a necessidade de ampliação do espaço e mobiliário para atendimento dos alunos da escola, aumento do acervo, acesso as novas tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet, e contratação do profissional bibliotecário.

A necessidade de melhorias nas bibliotecas escolares permeia todo o país, como pode ser visualizado em estudos, como o realizado pelo MEC em 2011, que averiguou que no tocante ao Estado da Bahia que 58% dos gestores afirmaram que a biblioteca teve melhorias, porém 96% das melhorias apontadas resumem-se ao acervo de livros e 40% são relativas à estrutura. Com relação a melhorias tecnológicas, 84% dos gestores que responderam afirmaram não ter havido nenhuma. Quando questionados sobre melhorias na área de recursos humanos, 92% afirmaram não ter havido nenhuma melhoria, o que seguramente pode comprometer aspectos creditados como de melhoria física e de acervo. (BRASIL, 2011, p. 71)

Nota-se que o município de Juazeiro, segue a tendência estadual, pois são basicamente os mesmo problemas que assolam as bibliotecas escolares na Bahia, conforme dados da pesquisa do MEC. Este fator pode está atrelado a falta da aplicação das políticas públicas municipais e estaduais específicas para bibliotecas escolares, que vem causando a desvalorização e até mesmo o fechamento do setor,

mesmo após a Lei Federal 12.244/2010, que obriga até 2020 a instalação de bibliotecas em todas as escolas no nosso país, e a Resolução n.7 de 2015 da CEE-BA que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no estado da Bahia.

Sendo assim, para melhor vislumbrar futuros passos no caminho de construção de uma biblioteca mais significativa para o contexto da cidade de Juazeiro-BA, sentimos a necessidade de questionar aos entrevistados como seria a “biblioteca dos sonhos” na visão deles.

## 6.7 BIBLIOTECA DOS SONHOS

Em muitas escolas brasileiras, as bibliotecas são espaços desprezados, cumprindo normalmente a função de depósito de livros, sem atender aos seus objetivos. Mas o que esperam os usuários dessas bibliotecas? O que eles idealizam? Entender como os usuários concebem a biblioteca é imprescindível para que torne este espaço em ambiente interativo, dinâmico e atrativo pautado em informação e conhecimento.

Questionamos aos nossos entrevistados, como seria a biblioteca dos sonhos deles, pois a intenção da nossa pesquisa vai além de diagnosticar as bibliotecas dessa cidade, indicando também o caminho que deve ser percorrido para melhor atendimento e aproximação de futuros usuários.

Estudos buscando saber a opinião sobre a biblioteca escolar, foram desenvolvidos por Vieira (2013), Gomes (2005) Souza (2010) e Lourenço (2010) dentre outros, no entanto neste estudo visamos buscar uma visão integrada, onde todos os envolvidos com este ambiente, tais como os alunos, professores, gestores e funcionários foram ouvidos.

A partir da visão de cada usuário se desenhou qual seria a biblioteca dos sonhos, ou seja, a biblioteca pensada por eles para atendê-los tanto no aspecto informacional quanto motivacional e emocional. Vários foram os aspectos contemplados nos depoimentos, conforme veremos nas falas.

Na opinião dos alunos, deveria contemplar um acervo com qualidade, quantidade e variedade, tendo uma arquitetura convidativa e confortável, informatizada e com mais serviços, como são demonstrados nos depoimentos a seguir:

Uma biblioteca que tivesse o livro que você pensasse em ter e já tivesse lá e era só olhar e já está lá. E também uma biblioteca que tivesse flores ao redor, uma cor bem bonita para a pintura. Eu gosto assim. A1(Informação verbal)

Uma biblioteca maior, que [...] na verdade tivesse muitos livros. Que a gente pudesse ler vários e vários, aprender alguma coisa com esses livros, ter algum conhecimento, muitos computadores também para que quando viessem pudesse trazer todos os alunos para uma aula de computação. A5(Informação verbal)

Notamos que as intenções dos alunos tencionam para aspectos já mencionados no decorrer deste capítulo, tais como melhorias no acervo, além da inserção de tecnologias e do aspecto arquitetônico.

A inserção das novas tecnologias nas bibliotecas afetam diversos aspectos que compõem este universo. Na visão de Castro Filho e Campos (2014, p. 15), as tecnologias da informação e comunicação nas bibliotecas e unidades de informação, “facilitam a comunicação e execução de um trabalho mais rápido e eficiente, facilitando a organização, recuperação e disseminação da informação”.

Com esse cenário marcado pelas tecnologias, surgem novas formas de circulação da informação, novos meios de obter informação e, por conseguinte, mudanças nos usuários, no acervo, nos serviços, na infraestrutura, e até mesmo nas competências exigidas para o profissional que atua neste setor, assim as bibliotecas pesquisadas devem refletir sobre este aspecto.

Visualizamos que os espaços destinados ao ambiente da biblioteca na escola, geralmente não condiz com as necessidades dos usuários assim como não atende aos serviços que podem ser disponibilizados, como foi identificado na etapa exploratória desta pesquisa. Conforme dados coletados apenas duas do universo de dezessete bibliotecas escolares visitadas no município, foram projetadas arquitetonicamente para receber o setor, as demais são instaladas de salas adaptadas.

Dessa forma, como lembra Pereira (2006, p. 9) “uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores é, com

certeza, o primeiro estímulo para a leitura”. Dessa maneira se a biblioteca se mostra arquitetonicamente convidativa possivelmente o leitor pode se sentir atraído a frequentá-la.

Já na visão dos professores, a biblioteca dos sonhos deve atender as seguintes solicitações: a inserção de ações culturais; lazer; acervo vasto; ambiente acolhedor; contemplar o público infantil; integrar as novas tecnologias, espaço de interação entre as pessoas e entre delas com os livros.

A biblioteca dos meus sonhos seria o quê, uma biblioteca onde desenvolvesse diversos projetos culturais. Eu sou meio suspeita a falar porque eu sou apaixonada por literatura e por cultura, então eu acho que ela deveria ter um resgate da cultura, do próprio bairro para que os alunos tenham um envolvimento e um conhecimento maior. Envolvimento do teatro com a biblioteca, tendo atividades lúdicas voltadas para o conhecimento. P1(Informação verbal)

A biblioteca dos meus sonhos é um lugar no qual possamos sentir o quanto o conhecimento é inesgotável, o que se torna possível a partir de um acervo vasto e diversificado. Mas, sobretudo, deve ser um espaço em que nos sentimos em casa, onde há vida, movimento, além dos silêncios necessários. Creio que, nas escolas, os livros devem andar de mãos dadas com as artes. Por isso, penso que devem existir projetos que mobilizem os/as alunos/as a lerem para conversarem sobre suas leituras, para produzirem peças teatrais, filmes, a partir do que leram. Por que não criar programações desse gênero nas bibliotecas escolares? P2 (Informação verbal)

Com um cantinho específico da leitura infantil, uma outra parte com os livros digitais, com os computadores para alunos de fundamental e médio. Com flexibilização muito grande, com arborização. Com um espaço antes da chegada da biblioteca, um espaço aconchegante com paisagismo, no caminho alguns espaços para a leitura, bancos, para que eles se sintam numa praça lendo. E com acesso à comunidade. P5 (Informação verbal)

O espaço destinado à biblioteca para os professores visa à integração da função educativa e cultural. Na perspectiva de Válio (1990, p. 20) este espaço deve funcionar como uma

instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

No que corresponde às funções atribuídas a biblioteca escolar, a Resolução n. 7 de 2015 da CEE-BA, informa que dentro deste Estado “a biblioteca escolar tem função educativa, recreativa, cultural e social, sendo de fundamental importância no desenvolvimento do processo educativo”. Para atender a função cultural como foi citado anteriormente a IFLA/UNESCO (2000) indica a biblioteca pode organizar eventos inspiradas no livro e na literatura. Esses eventos devem promover do acesso à cultura e o fortalecimento da identidade cultural da comunidade local e nacional. Nesse sentido podemos afirmar que os primeiros passos já foram dados no sentido de aproximar os leitores através exposições, encenações, piquenique literário, saraus dentre outros, nas bibliotecas pesquisadas.

No que diz respeito à função educativa e social entendemos que elas estão atreladas a promoção da democracia através do livre acesso a todo tipo de informação, apoiando à educação e formação do cidadão em todos os níveis, através do incentivo à leitura e à formação do leitor capaz de usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social. Nesse ponto consideramos as bibliotecas pesquisadas ainda não alcançaram papel de destaque no contexto escolar, visto que mesmo possibilitando o acesso livre à informação, apoiando as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, elas ainda não formam leitores capazes de lidar com as diversas fontes de informação, o leitor autônomo e crítico capaz de lidar com o aparato informacional amplo e diversificado.

Para que as bibliotecas desta pesquisa alcance este resultado a biblioteca deve ser pensada, para ampliar os horizontes, descobrir novos universos, ter contato com novas culturas através das práticas de leitura e escrita.

Na opinião dos gestores, são apontados tópicos como a inserção da tecnologia na biblioteca, contextualização dos saberes, leitura por prazer. Como podemos visualizar nos trechos a seguir:

Seria uma biblioteca digital onde você tivesse um telão para você pudesse ir lendo por páginas, onde você pegaria o depoimento do autor do livro, um comentário da obra, seria mais ou menos assim.  
G2 (Informação verbal)

A biblioteca dos sonhos é quando os livros chegam ao conhecimento do aluno sem ser livros distantes da realidade deles. Por que quando a gente ler a gente sente o prazer quando compreende. Então que a biblioteca tenha bastante livro, bastantes editoras diferenciadas, com determinados conteúdos que seja prazeroso para o aluno. [...] Deve ser biblioteca de sonho mas caminhando para a realidade. Então meu sonho como educadora, é isso, essa biblioteca prazerosa. G1(Informação verbal)

A preocupação da entrevistada se faz salutar no que diz respeito à educação contextualizada, apesar de ter sido mencionada apenas uma vez durante toda a pesquisa, principalmente na região semiárida, que vem discutindo-a pela possibilidade de acesso, uso e produção do conhecimento respeitando o território onde está inserida. O aspecto tecnológico apesar de já ter sido mencionado anteriormente, é interessante ser analisado na perspectiva do gestor, como uma possibilidade de ampliação de conhecimento sobre cada obra literária e maior acesso à informação através das TICs, atendendo assim a tendência contemporânea.

Quanto à opinião das funcionárias responsáveis pela biblioteca, elas assinalaram pontos como acervo, motivação dos usuários, tecnologia, conforme depoimentos a seguir:

A biblioteca dos meus sonhos seria mais rica em acervo, com vários gêneros. O acervo poderia ser melhor. Além disso, eu vejo que, os meninos poderiam ter mais interesse na questão da leitura, na questão de identificar gêneros, sabe? Não ler por ler. Na questão da pesquisa, eles deveriam se até mais a isso RB1(Informação verbal)

Com muita tecnologia porque na verdade eu acho que hoje é mais tecnologia, que tem trazido as pessoas a querer saber mais, estudar mais, buscar mais conhecimento. RB2 (Informação verbal)

Quem está cotidianamente à frente das bibliotecas aponta um aspecto que ainda não tinha sido mencionado, ou seja, à questão motivacional em relação à leitura. Vivemos hoje em uma sociedade permeada de inúmeros atrativos para as crianças e jovens, que vão desde a TV, jogos até as redes sociais, assim eles são atraídos por coisas que satisfaçam o desejo de conhecimento ou apenas pelo lazer. Nesse

contexto à leitura assume muitas vezes papel secundário na vida desses jovens, logo o estímulo à leitura deve ser sistemático tanto na família quanto na escola. Assim a escola juntamente com a biblioteca, deve utilizar de atividades artísticas-culturais, para discutir assuntos diversos que atendam ao currículo escolar mais que os alunos gostem, servindo de atrativo para o hábito de ler, fazendo com que eles progressivamente desejem saber mais sobre outros temas, outros livros, outras histórias, que os conduzam a universos desconhecidos.

Resumindo são muitas as ambições pela biblioteca ideal e perpassa por vários aspectos de infraestrutura, acervo, serviços, usuários, tecnologia, lazer, motivação, contextualização dos saberes e acesso à informação em várias fontes de informação.

Os anseios dos alunos recaem sobre o espaço que os acolhem e as leituras que a eles possibilitadas, já as considerações dos professores e gestores vão além desses aspectos, pois cogita a integração das funções da biblioteca com a utilização da tecnologia, além de abrir a possibilidade de atender a novos usuários (crianças na fase da educação infantil e comunidade do bairro).

Assim, inferimos que essas projeções expostas pelos entrevistados é como podemos visualizar a biblioteca escolar no semiárido no futuro. Uma biblioteca que capaz de contribuir de forma singular para a formação de leitores capazes de buscar, avaliar, organizar e usar as informações relevantes, transformando-as em conhecimento, ou seja, sejam letrados em informação. Congregando em um só espaço informação, cultura, recreação, artes, lazer, respeitando o contexto onde estão inseridos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho procuramos investigar a participação da biblioteca escolar na formação de leitores porque acreditamos que as práticas de leitura promovidas nesses ambientes contribuem para o processo educacional e o desenvolvimento da cidadania dos aprendizes.

Assim nesta dissertação buscamos compreender o papel da biblioteca na formação dos leitores na comunidade escolar, visto que o reconhecimento deste centro informacional na construção do conhecimento é de suma importância para o uso adequado e a transformação deste ambiente em um recurso no processo de ensino-aprendizagem e do leitor crítico.

De tal modo, a análise dos resultados desta pesquisa apontou que as bibliotecas da Rede Estadual de Ensino no Município de Juazeiro- BA sofrem com problemas retratados pela literatura como: condições de funcionamento nem sempre adequados; infraestrutura com necessidade de ajustes; acervo insuficiente; falta de profissional especializado e capacitado para atuar no ambiente; pouca inserção das tecnologias de informação e comunicação; serviços oferecidos aos usuários de forma limitada; e conhecimento parcial das políticas públicas relacionadas a biblioteca escolar pelos professores, gestores e responsáveis pelo setor.

O que diz respeito, ao perfil dos usuários que nos revelou que além dos leitores, na sua maioria é composto por alunos, do sexo feminino, com média de idade de 14 anos, que já frequentam a biblioteca, existe uma grande parcela de usuários potenciais que precisam ser conquistados. Chamou-nos a atenção à inserção da comunidade do bairro neste espaço, que apesar da biblioteca não ter como objetivo atingir a este público, vem constituindo uma possibilidade ímpar na democratização da informação para este indivíduos. Assim a biblioteca se mostrou importante tanto para a comunidade escolar quanto para os moradores do bairro onde estão instaladas possibilitando o acesso à informação de forma livre.

A discussão sobre a contribuição da biblioteca escolar passa pelas práticas desenvolvidas neste ambiente, assim ao investigamos sob este aspecto constatamos que as atividades de leitura estão em destaque nas escolas

pesquisadas, sendo seguidas de utilização de serviços como empréstimo domiciliar e uso de computadores. Os computadores são utilizados digitação e jogos educativos. Além disso, os entrevistados citaram outras atividades tais como exibição de filmes, encontro com os colegas e ações de valorização da biblioteca. Observamos momentos de interação dos usuários com a leitura e a escrita, nos quais eles utilizaram tais práticas para interagir no contexto onde estavam inseridos tratando de assuntos de cunho social, histórico e cultural.

Apesar disso, diante das informações coletadas ao longo desta investigação, evidencia-se que ainda há muito a ser feito para intensificar a participação da biblioteca da escola na formação de leitores críticos e autônomos. As bibliotecas em relação ao letramento apresentou participação nas atividades de leitura e escrita, contudo não têm nenhuma atividade ou programa específico de educação de usuário que visem habilitá-los para localizar, selecionar e usar as informações.

No que diz respeito, as políticas públicas percebemos que as bibliotecas escolares dependem delas para o desenvolvimento das suas atividades, principalmente na formação dos seus acervos. Apesar disso, grande parte dos entrevistados desconhece o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e isso dificulta o melhor aproveitamento dessa política. Por outro, lado não conseguimos identificar durante o estudo nenhuma ação do FNDE, órgão responsável por esta política no sentido de capacitar os principais envolvidos e nem para avaliar se as obras enviadas estão realmente atendendo os objetivos propostos.

Desse modo, sugere-se que a sociedade civil reflita sobre a importância real da biblioteca para a construção da cidadania através da leitura. Para a Administração Pública, recomendamos que novas políticas públicas sejam criadas para atender aos demais anseios dos usuários da biblioteca, ou seja, iniciativas que vão além do envio de livros, podendo articular juntamente com ações culturais e educativas para formar leitores mais críticos. Acrescentamos que para as políticas públicas já existentes, verificamos a necessidade de formação, capacitação ou treinamento para recebimento e dinamização do acervo enviado as bibliotecas escolares, e maior integração dos projetos de leitura desenvolvidos na escola com os acervos distribuídos pelas políticas. Além disso, que seja cumprida a legislação vigente,

sendo assim contratado e capacitado profissionais especializados e suas respectivas equipes, para organizar, mediar, acessar à informação neste ambiente.

Para os gestores das escolas, sugerimos a implementação e ampla discussão com a comunidade escolar da Resolução n.7 de 2015 no Conselho Estadual de Educação da Bahia, que dispõe sobre a universalização, instalação e funcionamento das bibliotecas do Sistema Estadual de Ensino da Bahia. Para os professores, pelo seu importante papel diante da formação de leitores, entendemos que é necessário estabelecer e fortalecer a parceria com a biblioteca para que os usuários sejam beneficiados com maior qualidade. Para os alunos, sugerimos maior aproximação com a biblioteca para aproveitar de forma integral os recursos ali disponíveis além de servir como multiplicadores para os demais moradores do bairro, disseminando as informações a que eles têm acesso. No que tange aos responsáveis pela biblioteca recomendamos uma nova postura mais proativa, fortalecendo a aliança com os professores, aproximando com os usuários reais e potenciais da biblioteca, implantando de novos serviços visando à promoção da leitura, dinamizem o espaço na busca por colaborar para que a biblioteca se integre ao cotidiano escolar, formando leitores autônomos.

Como sugestão de novos estudos que envolvam a biblioteca escolar, indicamos: i) ampliação deste estudo as bibliotecas escolares do Estado da Bahia; ii) a mediação da leitura na biblioteca escolar com os moradores do bairro onde está inserida; iii) biblioteca escolar e tecnologias como recurso para formar leitores; iv) letramento informacional nas bibliotecas escolares de Juazeiro-BA. Estudos dessa natureza contribuirão para a promoção da biblioteca escolar na Sociedade Contemporânea, o que confirmará o relevante papel dessa instituição social.

Que a biblioteca escolar possa ser ressignificada, passando a ser um espaço de democratização do saber possibilitando a toda criança, jovem e/ou adulto a mobilidade no tabuleiro social, tornando-os atores de suas próprias vidas através do acesso à informação e ao conhecimento de forma equitativa.

As mudanças que foram sugeridas para as bibliotecas escolares não são suficientes à transformação dos leitores, da escola e da sociedade, mas é um dos critérios a serem atingidos na nova mentalidade para estabelecer as condições necessárias para a democratização da informação visando à utilização das práticas de leitura e

escrita para melhorar as condições sociais de cada cidadão. Ao trilharmos esse caminho, será possível formar pessoas críticas para utilizar a leitura em diferentes prismas e com objetivos diversos.

Enfim, os esforços futuros de investigação desta pesquisadora nesta temática apontam para o aprofundamento das questões do acesso e uso da informação a partir do letramento informacional em bibliotecas escolares de comunidades periféricas, ampliando os aspectos ligados à mediação, processo de busca da informação e o impacto na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Arminda Aurélia Rodrigues. **Biblioteca escolar: um espaço de aprendizagem**. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, CAEd. Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 178. 2013.
- ALIAGA, Renata; SILVA, Lilian Lopes Martin da. Pesquisas sobre leitura e biblioteca: um percurso de investigação e seus primeiros achados. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA, 3, 2012, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...**Porto Alegre: Edipucrs, 2012. Disponível em: [ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/](http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/). Acesso em: 02 jun 2015.
- ALIAGA, Renata. **A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações**. 2013. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2013.
- ALONSO, Claudia Maria Rodrigues. Biblioteca escolar: um espaço necessário para leitura na escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. 143f. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122009-080005/pt-br.php>. Acesso em: 20 jan 2014.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 17. ed. Campinas: Papius, 2010. 128 p. (Prática pedagógica)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: . Acesso em: 11 nov. 2014. (Coleção Estudos IDEA)
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 584, de 28 de abril de 1997**. Brasília: 1997.
- BRASIL. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO DELIBERATIVO. **Resolução n.7**, de 20 de março de 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).
- BRASIL. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **PNBE: histórico**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico> . Acesso em: 20 ago. 2016
- CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: [gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf](http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf) . Acesso em: 15 jun. 2013.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino médio**. 2009. 209f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para bibliotecas escolares. Grupo de estudos em biblioteca Escolar-GEBE, Universidade Federal de Minas Gerais–UFMG. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ed. Lisboa: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. 5ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIMENSTEIN, Gilberto. Espaço em transformação. Entrevista concedida a Mariana Sgarioni e Rafael Tonon. Revista Continuum. Itau cultural, v. 26, julho 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, Apr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 dez 2013.

ELY, N. H. Indicadores de uso da biblioteca escolar em escolas públicas estaduais do ensino fundamental na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, FEBAB, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10287/000501877.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 nov. 2016

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n.79, p.257-272, ago. 2002.

FIALHO, Janaina Ferreira et. al. Proposta para a criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado de Goiás. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013,

Florianópolis. **Anais...**Disponível em:  
<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1256/1257>. Acesso em 28 nov 2016.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. **Mediação: a estratégia facilitadora da compreensão leitora**. In: Bortoli- Ricardo, Stella Maris et. al. (Orgs) São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 65-85

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.87p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/UnB, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. F. Biblioteca escolar: estudo do perfil dos usuários da biblioteca Abelardo Hora do Colégio Marista Pio X. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2005. p. 170-195. Disponível em:  
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/312.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014.

GUIMARÃES, Janaína. **Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livros a espaço de saber e leitura**. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP, 2010.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1999.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. Leitura na escola: problemas e tentativas de solução. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.) Leitura na escola. São Paulo: Global, 2008.p. 33- 46

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B.. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e Linguística Portuguesa**, Brasil, n. 8, p. 409-424, ago. 2006. ISSN 2176-9419. Disponível em:  
 <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763/62872>>. Acesso em: 21 aug. 2014.  
 doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424>.

KLEIMAN, Angela B.. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, jul. 2007a. ISSN 1982-

2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

KLEIMAN, Angela. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. 2007b. Disponível em: [www.conhecer.org.br/download/ALFABETIZACAO/Anexo3.doc](http://www.conhecer.org.br/download/ALFABETIZACAO/Anexo3.doc). Acesso em: 10 nov. 2016

KUHLTHAU, Carol C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução de Bernadete Campello et.al. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 303p.

LANZI, Lucirene A. Catini; VIDOTTI, Silvana A. B. Gregorio; FERNEDA, Edberto. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Alfabetizar para ler. Ler para conquistar a plena cidadania**. In: FAILLA, Zoara (org.) Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. P. 63- 81.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo; CRB 8, 2005.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID**: R. Ci. Inf. E Doc., Ribeirão Preto, v.1, n.1, p. 94-111, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Sangue nas veias** In: FAILLA, Zoara (org.) Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. P. 57-62

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo, Brasiliense, 1986. 262p

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MORAES, Léa Anny de Oliveira. **Leitura e mediação**: concepções de professores que atuam em bibliotecas escolares. 2014. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5 ed. Petropolis: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; SILVEIRA, Carlos Eduardo. Interação e colaboração via web 2.0: estudos de caso em bibliotecas públicas do município de Goiânia (GO). Revista ACB, v.18, n. 2, 2013, p.

PEREIRA, Giulianne Monteiro et.al. Estudo de usuários na Biblioteca Santa Izabel. 2013. Anais do CBB, 25. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1251/1252>. Acesso em: 09 nov. 2016

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2 ed. São Paulo: editora 34, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: editora 34, 2013.

PICCOLI, Luciana. **Alfabetizações, alfabetismos e letramentos: trajetórias e conceituações**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n.3, p. 257-275, set/dez, 2010.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117p.

PSZCZOL, Eliane. O papel do Proler em uma Política Nacional de Leitura. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.) **Leitura na escola**. São Paulo: Global, 2008. P. 11- 32

ROMANOWSKI, Joana Paulin. ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v.6, n.19, set/dez. 2006.

ROSING, Tania Maria Kuchenbecker. **Esse Brasil que não lê**. In: FAILLA, Zoara (org.) **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. P. 93-106

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010

SCHUCHTER, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar e laboratório de informática; espaços para diferentes letramentos**. 2010. 177f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade federal de Juiz de Fora. 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à questão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. p. 133-145.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A escola e a formação de leitores**. In: FAILLA, Zoara (org.) Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. P. 107-116

SILVA, Iasmin Sarmiento da. Cartas ao prefeito. **Jornal Juazeiro, Memória e Poesia**: os concluintes. Juazeiro- BA, n. 2, set. de 2016.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n.2, p.489-5177, jul./dez. 2011.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; DANTAS, Sofia Oliveira; OLIVEIRA, Naiara Macêdo. Estudo de usuários na biblioteca escolar a partir da técnica do incidente crítico: aplicação na Escola de ensino fundamental Edvard Teixeira Férrer em Juazeiro do Norte – CE. **PontodeAcesso**, Salvador, v.7, n.3 ,p. 37-42, dez 2013.

SILVA, Mônica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. **Anais do III SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA**, 2005. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>. Acesso em: 03 out. 2015

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (Orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 3ed. São Paulo: Ática, 1995.

SOARES. Magda Becker. **O que é letramento**. Santo André, Diário na escola. 29 de agosto de 2003. Disponível em: <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>. Acesso em 05 nov. 2016

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. BH: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento**. In: MARINHO, Marildes.; CARVALHO, G.T. (orgs.) Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

STREET, Brian V.. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 33, n. 89, p. 51-71, Abr. 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622013000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622013000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 Aug. 2015.

STREET, Brian. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes.; CARVALHO, G.T. (orgs.) Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TERRA, Maria Regina. **Letramento e letramentos**: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. D.E.L.T.A., v.29, n.1, p 29-58, 2013.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VÁLIO, Else B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Trans-in-formação**, v.2, n.1, jan/abr. 1990

YIN. Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## APÊNDICE A – Roteiro da observação participante

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DIRETA

Este instrumento de coleta de dados tem como objetivos identificar e diagnosticar as bibliotecas das escolas estaduais da cidade de Juazeiro – BA.

Escola:

1.	A escola tem biblioteca ou sala de leitura?	
2.	Tem uma pessoa responsável pela biblioteca?	
3.	Qual o horário de funcionamento?	
4.	Quem são os usuários?	
5.	Como é composto o acervo da biblioteca?	
6.	Qual a forma de aquisição do acervo?	
7.	Quais os serviços e produtos oferecidos?	
8.	Recebe alguma doação de livros do PNBE?	
9.	Existe alguma atividade de leitura na biblioteca?	
10.	Qual a concepção atribuída à biblioteca nesta escola?	
11.	Qual a contribuição da biblioteca para a escola?	
12.	Discursos e práticas	

## APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista – Alunos

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA  
(ALUNOS)**

Nome do entrevistado:

Idade:

Sexo:

Endereço:

Escolaridade:

**BLOCO 1 – LEITURA**

1. Você gosta de ler? O que gosta de ler?
2. As pessoas da sua família gostam de ler?
3. Como e quando iniciou o seu interesse pela leitura?
4. Alguém te incentiva ler?
5. Quando você ler e gosta do livro, você indica a alguém?
6. Qual foi o último livro que você leu? E qual o que você mais gostou de ler?

**BLOCO 2 – BIBLIOTECA**

1. Quais as atividades que você faz na biblioteca?
2. Qual o material que você mais utiliza quando vem na biblioteca?
3. Você tem alguma dificuldade para utilizar a biblioteca?
4. Qual a importância da biblioteca para você?
5. Na biblioteca alguém incentiva à sua leitura?
6. O que é bom nessa biblioteca? E o que falta?
7. Como deve ser a biblioteca dos seus sonhos?

## APÊNDICE C - Roteiro da Entrevista – Professores

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA  
(PROFESSORES)**

Nome do entrevistado:

Idade:

Sexo:

Endereço:

Escolaridade:

**BLOCO 1 – BIBLIOTECA**

1. Você frequenta a biblioteca da escola, com que finalidade?
1. Qual o material que você mais utiliza quando vem na biblioteca?
2. Você tem alguma dificuldade para utilizar a biblioteca?
3. Qual a importância da biblioteca para você?
4. Qual foi a última vez que você veio à biblioteca antes de hoje?
5. Na biblioteca alguém incentiva à sua leitura? Como?
6. O que é bom nessa biblioteca? E o que falta?
7. Qual sua opinião sobre o papel da biblioteca escolar?
8. Como deve ser a biblioteca dos seus sonhos?
9. Você acha que esta biblioteca mudou alguma coisa para a comunidade (da escola e do bairro)? O quê?

**BLOCO 2 – LEITURA**

1. Qual a frequência que você ler? Qual foi o último livro que leu?
2. Como se desenvolve as práticas de leitura na sua disciplina?
3. Como e onde acontecem as práticas de leitura nesta escola?
4. Quais são os projetos de leitura na escola que você desenvolveu?
5. Quem elabora os projetos de leitura desenvolvidos na escola?
6. Os projetos tem ligação com a biblioteca da escola?
7. Você conhece algum programa do governo federal, estadual ou municipal de incentivo à leitura? Qual?
8. Você acha que políticas de incentivo à leitura são suficientes para garantir que os alunos leiam mais? Por quê?
9. Existe alguma interação com a família para as práticas de leitura?
10. Na sua opinião, qual o papel da biblioteca na formação dos leitores?

## APÊNDICE D - Roteiro da Entrevista –Gestores

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA  
GESTORES**

Histórico da escola – (data de fundação):

Histórico da biblioteca (data de fundação e outras informações):

Alunos matriculados:

Professores vinculados:

Demais funcionários:

1. Tem projeto de leitura na escola? Quais?
2. Quais são os professores que estão envolvidos no(s) projeto (s)?
3. Como e quando a biblioteca foi implantada?
4. A biblioteca está vinculada a alguma atividade pedagógica da escola? Quais?
5. Qual a principal motivação para o uso do acervo?
6. A pessoa responsável pela biblioteca participa das reuniões pedagógicas da escola?
7. Existe algum recurso financeiro para a manutenção da biblioteca?
8. Algum projeto de leitura tem relação com a biblioteca da escola?
9. A escola tem recebido material (livros, revistas, jornais) de algum Programa do Governo? Qual?
10. Eles estão disponíveis no acervo da biblioteca?
11. Você conhece o PNBE? Explique-o.
12. Existe alguma interação da família nas práticas de leitura dos alunos?
13. Em sua opinião, qual o papel da biblioteca na formação dos leitores?
14. Como deve ser a biblioteca dos seus sonhos?

## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS III - UNEB  
MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS  
SEMIÁRIDOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** Biblioteca escolar e letramento no contexto do semiárido: uma análise a partir das políticas públicas

**Nome da Pesquisadora:** Tatiane Lemos Alves

**Nome do Orientador:** Cosme Batista dos Santos

O (a) Senhor (Senhora) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar a participação da biblioteca da escola nas políticas de letramento do país, da escola e do Semiárido e se esta assume o papel de agência de inclusão social, considerando a biblioteca escolar como ambiente para a promoção da educação, vislumbra-se o aprofundamento das reflexões e análise de como esta biblioteca participa das políticas de letramento da escola e do semiárido enquanto agência de inclusão social. A população da pesquisa é composta por 04 pessoas responsáveis pelas bibliotecas e 20 frequentadores das bibliotecas das escolas escolhidas, sendo uma amostra não probabilística, intencional.

Ao participar deste estudo o (a) Sr. (Sra) permitirá que a pesquisadora Tatiane Lemos Alves possa realizar as entrevistas com os responsáveis pelas bibliotecas assim como aquelas pessoas que frequentam as bibliotecas selecionadas para obter as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo. O (a) Senhor (Senhora) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o (a) Sr. (Sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através

do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e éticas. Não oferecem riscos à integridade física das pessoas, bem como não serão realizados procedimentos invasivos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e o orientador terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

Ao participar desta pesquisa a Sra (Sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes para o melhor aproveitamento da biblioteca como recurso no processo de ensino-aprendizagem, de forma que o conhecimento a ser construído a partir desta pesquisa possa permitir maiores colaborações para a escola, especialmente, no que diz respeito as práticas de leitura e escrita desenvolvidas no ambiente da biblioteca.

A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos., respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

O Senhor (Senhora) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

---

Nome do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Pesquisadora – Tatiane Lemos Alves

---

Orientador – Cosme Batista dos Santos

Pesquisadora: Tatiane Lemos Alves.

Contato: (74) 98801-9881 / E-mail: [tatyanelemos@gmail.com](mailto:tatyanelemos@gmail.com)

Orientador: Cosme Batista dos Santos

Contato: [cosmebs.santos@gmail.com](mailto:cosmebs.santos@gmail.com)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS – CEP/UNEB

Coordenação: Andréa Cristina Mariano

Vice-Coordenação: Warley Kelber Gusmão de Andrade

Fone : (71) 3117 2445/E-mail : [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br) Site: <http://www.uneb.br/comitedeetica>

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARA  
OS PAIS DOS MENORES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS III- UNEB**  
**MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**  
**CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_  
Sexo: F ( ) M ( ) Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
Nome do responsável legal: \_\_\_\_\_  
Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ / (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

**TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Biblioteca escolar e letramento no contexto do semiárido: uma análise a partir das políticas públicas

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Tatiane Lemos Alves

**Cargo/Função:** Mestranda Do PPGESA- Bibliotecária

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: Biblioteca escolar e letramento no contexto do semiárido: uma análise a partir das políticas públicas, de responsabilidade da pesquisadora Tatiane Lemos Alves, mestranda da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo Analisar a participação da biblioteca da escola na formação dos leitores, em escolas do Semiárido Baiano.. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios um conjunto de dados que possibilitará repensar as políticas e as práticas educacionais na perspectiva dos sujeitos escolares e sua relação com a biblioteca escolar. Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele(a) será ....(entrevistado e esta entrevista será gravada em áudio), pela aluna Tatiane Lemos Alves do curso de pós-graduação Mestrado em Educação, cultura e territórios Semiáridos. Devido a coleta de informações seu filho não trará complicações legais e éticas e não oferece riscos à integridade física dos

envolvidos, pois procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem se seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

#### **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

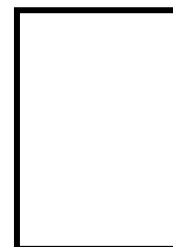
**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP** SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

#### **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.**

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Biblioteca escolar e letramento no contexto do semiárido: uma análise a partir das políticas públicas, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor responsável  
(orientador)

APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARA  
MENORES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS III- UNEB  
MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Biblioteca escolar e letramento no contexto do semiárido: uma análise a partir das políticas públicas . Seus pais permitiram que você participe. Queremos analisar a participação da biblioteca da escola na formação dos leitores, em escolas do Semiárido Baiano. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você será (entrevistado e esta entrevista será gravada em áudio). Caso você queira poderá desistir e a pesquisadora ira respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir melhorar a biblioteca da sua escola.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terão acesso a eles.

Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas pelos telefones:

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Tatiane Lemos Alves**  
**Endereço: Rua Imperatriz, 113- Dom Tomaz- Juazeiro/BA**  
**Telefone: (74) 3613-4511, E-mail: tatyanelemos@gmail.com**

**Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB, UNEB - Pavilhão Administrativo**  
– Térreo - Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000 Tel: (71) 31172445  
E-mail: cepuenb@uneb.br

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa Biblioteca escolar e letramento no contexto do semiárido: uma análise a partir das políticas públicas. Entendi os objetivos

e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do pesquisador

## ANEXO A

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO CEE Nº 7, de 27 de janeiro de 2015

Dispõe sobre a universalização, instalação e funcionamento das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas da educação básica do Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e em cumprimento ao disposto na Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas do país,

RESOLVE:

Art. 1º As instituições de ensino, públicas e privadas de educação básica, pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino da Bahia implantarão, até maio de 2020, suas bibliotecas escolares.

Parágrafo único. Considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura e que ofereça, de forma sistemática e continuada, os serviços de empréstimo ao grupo de usuários preferenciais.

Art. 2º A biblioteca escolar tem função educativa, recreativa, cultural e social, sendo de fundamental importância no desenvolvimento do processo educativo.

§1º No âmbito da instituição de ensino, a biblioteca escolar deve ter ressaltada sua identidade e seu papel, atuando como importante auxiliar do trabalho educativo,

instituindo-a como laboratório de aprendizagem, e integrando professores e alunos nos processos de estudos e pesquisas.

§2º O desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais em uma biblioteca escolar deve ser de responsabilidade compartilhada e articulada entre o bibliotecário/profissional responsável e os docentes e demais profissionais da educação da escola. Homologo, Em // Secretário da Educação do Estado da Bahia SEC/CEE Resolução CEE Nº 7/2015 Processo CEE Nº 0006254-8/2015 2

§3º A biblioteca escolar poderá prestar serviços de informação, consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, com participação ativa da comunidade escolar, funcionando como ambiente cultural e atuando junto a outras instituições em campanhas educativas e culturais.

Art. 3º Será obrigatório, na implantação da biblioteca escolar, um acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, devendo a escola ampliar seu acervo com novos títulos anualmente em, no mínimo, 5%.

§1º As coleções de livros didáticos destinadas ao uso do aluno em sala de aula não serão computadas neste acervo.

§2º O acervo da biblioteca escolar deve ser variado, contemplando a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos diversos usos escolares.

§3º O acervo deve conter também documentos sonoros, visuais e digitais.

§4º Toda escola deve, ao formar e ao atualizar o acervo de sua biblioteca, observar as demandas oriundas dos conteúdos curriculares emanados dos anos, etapas e modalidades de ensino ofertadas. §5º Na constituição do acervo, os aspectos da cultura regional deverão ser observados.

§6º O acervo literário deverá ser constituído levando-se em conta a faixa etária dos usuários da biblioteca, como também a produção literária local, regional e nacional.

Art. 4º A biblioteca escolar deverá estar equipada com materiais didáticopedagógicos e recursos de tecnologia assistiva para o atendimento a pessoas com deficiência.

Art. 5º O espaço físico da biblioteca escolar deverá estar assegurado nos projetos de construção das novas unidades escolares, observando-se a acessibilidade das pessoas com deficiência, bem como a capacidade de ocupação simultânea, de acordo com o porte da escola ou o número de alunos.

§1º O espaço da biblioteca escolar deverá estar de acordo com o estabelecido no documento Parâmetros para a Biblioteca Escolar, editado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

§2º A unidade escolar que não possuir espaço físico para biblioteca deverá providenciar sua adequação até o ano de 2020.

§3º No caso da escola no campo, que não comporte espaço físico específico para biblioteca, deverá ser assegurado um acervo condizente com esta Resolução. SEC/CEE Resolução CEE Nº 7/2015 Processo CEE Nº 0006254-8/2015 3

§4º As bibliotecas escolares deverão contar com mobiliário e equipamentos adequados e adaptados para o desenvolvimento das atividades de leitura e pesquisa.

§5º A biblioteca deve ser informatizada, com acesso à rede mundial de computadores/internet, bem como ser dotada de um programa para gerenciamento do acervo e dos serviços.

§6º A biblioteca deverá comportar um arquivo de materiais didático-pedagógicos produzidos pela própria escola.

Art. 6º O responsável pela reunião, organização, preservação e disseminação do acervo da biblioteca escolar deve ter formação superior em Biblioteconomia com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia.

§1º Os funcionários lotados na biblioteca, preferencialmente com formação técnica em Biblioteca, deverão ser capacitados, coordenados e supervisionados pelo bibliotecário.

§2º Em caráter excepcional, até o ano de 2020, poderão ser admitidos profissionais de outras áreas para exercerem as funções nominadas no caput deste artigo.

Art. 7º A instituição de ensino que tiver mais de 500 (quinhentos) educandos deverá ter um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia em seu quadro funcional.

§1º O bibliotecário poderá supervisionar até quatro bibliotecas, desde que, juntas, as escolas não ultrapassem o limite de 4000 alunos.

§2º A instituição de ensino que tiver menos de 500 (quinhentos) educandos deverá recorrer à orientação e supervisão de um bibliotecário, para capacitar, supervisionar, orientar e avaliar os funcionários da biblioteca (que sejam preferencialmente técnicos em biblioteca).

Art. 8º A unidade escolar deverá promover atividades que insiram a biblioteca no cotidiano da escola e na promoção da arte literária, a exemplo de contação de histórias, recitais e concursos literários, dentre outros.

Art. 9º As bibliotecas escolares deverão funcionar, no mínimo, nos mesmos horários e turnos de aula da unidade escolar.

Parágrafo único. A unidade escolar poderá ampliar o funcionamento da biblioteca escolar para atender a comunidade do seu entorno.

Art. 10 A unidade escolar deverá se responsabilizar pela guarda, preservação e organização do seu acervo.

Art. 11 As instituições de ensino deverão adequar seus regimentos internos e projetos político-pedagógicos ao disposto nesta Resolução. SEC/CEE Resolução CEE Nº 7/2015 Processo CEE Nº 0006254-8/2015 4

Art. 12 Esta Resolução entrará em vigor a partir da data da sua publicação.

Salvador, 27 de janeiro de 2015

Conselheira Ana Maria Silva Teixeira  
Presidente do CEE/BA e Relatora

Homologada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Educação do Estado da Bahia em 07/07/2015 Publicada no DOE de 14/07/2015

## ANEXO B

## MODELO DO OFÍCIO ENTREGUE NAS ESCOLAS NA ETAPA EXPLORATÓRIA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) – CAMPUS III  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E  
TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS - PPGESA

OFÍCIO Nº 23/2015

Juazeiro, 28 de setembro de 2015.

DE: Edmerson dos Santos Reis  
Coordenador do PPGESA – Juazeiro/BA

PARA: Direção do Colégio Estadual Artur Oliveira da Silva

ASSUNTO: Apresenta pesquisadora

Prezada Diretora,

Vimos por meio deste, apresentar a pesquisadora Tatiane Lemos Alves, mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA do Departamento de Ciências Humanas - *Campus III/UNEB*, que pretende realizar levantamento de informações para uma pesquisa acadêmica, sob a orientação do Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos, cujo tema de pesquisa é: *Biblioteca Escolar e Letramento no contexto do Semiárido: Uma análise a partir das Políticas Públicas*.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,

COORDENADOR DO PPGESA  
CAD: 74.432.726-3  
UNEB/DCH – CAMPUS III